

Jornal

30 anos de informação

PORTE PAGO

Nº. 265
2 DE OUTUBRO
2005
Ano XXIX
2ª. SÉRIE

0,60 Euros
(IVA INCLUIDO)

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"



Fundador: Marçal Pires-Teixeira * Director: Henrique Pires-Teixeira * Director-Adjunto: Valdemar Alves

SEDE E ADMINISTRAÇÃO: Rua Dr. António José de Almeida, 41 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 553 669

Fax : 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

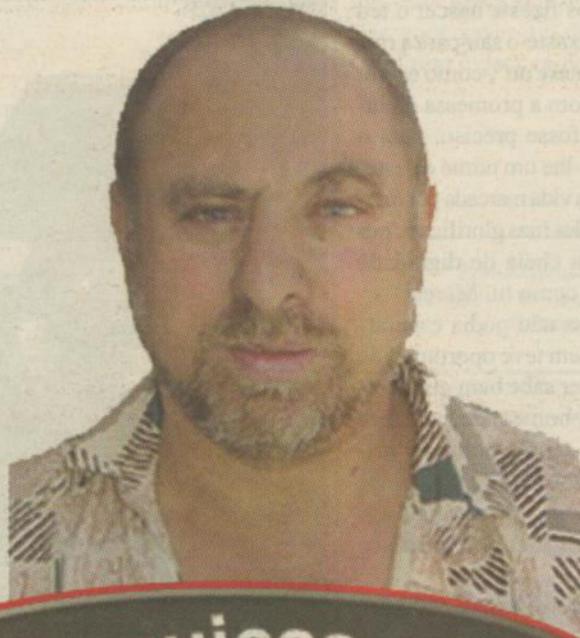
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
11082005DCN



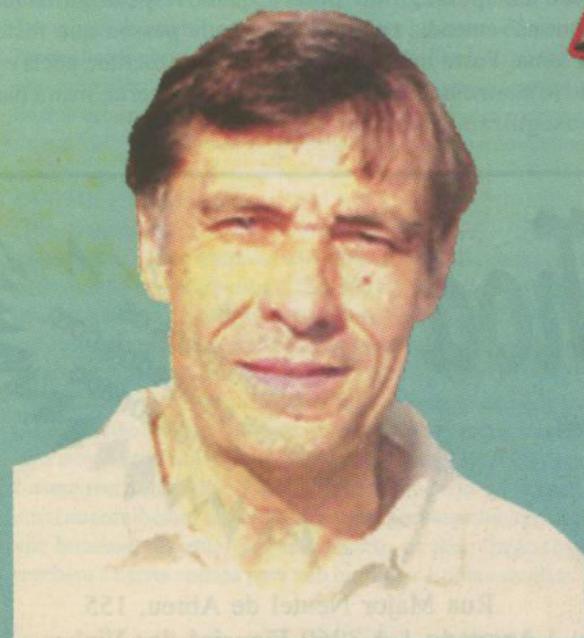
TAXA PAGA PORTUGAL CCE TAVERO

Obrigado!

Veja na próxima edição o Caderno Especial de 40 páginas comemorativo do 30º aniversário d' "A Comarca"



Autárquicas - 2005
9 de Outubro



EDITORIAL

30º Aniversário

“..Nascemos em 1975 nos alvares da liberdade, lutando por ela e resistindo a todas as tentativas feitas para a diminuir ou condicionar. Continuaremos a resistir por ela, especialmente pela liberdade de informação e pela pluralidade de opiniões... Só assim prosseguiremos o legado do fundador...”

Em 2 de Outubro de 1975 saiu a primeira edição deste jornal, então denominado “Comarca de Figueiró”. Completam-se hoje 30 anos sobre essa data.

Será talvez mais uma data de calendário, mas, como já escrevemos, para nós representa um renovado e regular esforço de afirmação e de cada vez maior enraizamento no norte do distrito de Leiria, até aqui a nossa área de eleição, em cumprimento desse repetido propósito de honrar a memória do fundador do jornal, Marçal Pires Teixeira.

Este jornal existe por ele e, também, para ele, o mesmo é dizer, para pugnar pela defesa dos interesses legítimos da nossa região e das nossas gentes – pois essa sempre foi a sua divisa.

Maria Elvira, minha doce Mãe, proprietária do jornal e viúva do fundador, relançou fundo, através da sua coluna (*Raízes*), a fisionomia humanística do jornal, ensinando-nos na sua coluna a emotividade das coisas mais simples, e abrindo uma janela de saudade sobre trechos e pessoas da nossa terra e de todas as terras por onde passou, constituindo-se por isso numa nova referência que nos estimula, a todos, a continuar.

Não é fácil manter durante tanto tempo um jornal regional, e muitos considerarão mesmo tratar-se de uma proeza, mais a mais quando o nosso espaço de afirmação se tem circunscrito a este norte (*nordeste*) do distrito de Leiria depauperado, esvaído de gente e de recursos. Nós vamos resistindo mercê do apoio dos nossos leitores, especialmente dos assinantes; dos nossos anunciantes, também eles vivendo este aperto conjuntural da nossa economia; e dos nossos colaboradores, participantes desinteressados mas comprometidos neste combate em prol das pessoas e das ideias. O apoio de todos é um testemunho iniludível de que nos irmanamos nesse propósito de manter um periódico regional que aborde e divulgue a temática local mais relevante, sem aprisionamentos e sem submissões a quaisquer interesses.

Estamos cientes das nossas insuficiências e mesmo deficiências, mas há um aspecto em que nunca claudicámos e de que nos orgulhamos, qual seja, o de tratar com equilíbrio todas as posições sociais e políticas em confronto e sem nunca nos arvorarmos em polícias internos das opiniões. O limite é a civilidade, o bom senso e a defesa dos interesses colectivos da nossa região.

Nascemos em 1975 nos alvares da liberdade, lutando por ela e resistindo a todas as tentativas feitas para a diminuir ou condicionar. Continuaremos a resistir por ela, especialmente pela liberdade de informação e pela pluralidade de opiniões. Só assim os povos são verdadeiramente livres. Só assim prosseguiremos o legado do fundador, meu Pai, meu Mestre, minha referência imorredora.

hpt

RAÍZES

MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



TRINTA ANOS A CUMPRIR UM SONHO EM FORMA DE JORNAL

Há 30 anos fizeste nascer o teu menino e deixaste-o sair para a rua, “modesto, quase nu”, como escreveste, mas com a promessa de lutas o que fosse preciso, para o vestir. Deste-lhe um nome e deste-lhe vida. Uma vida marcada por muitas dificuldades mas glorificada por uma conduta cheia de dignidade e honra. Tal como tu, Marçal.

Outra coisa não podia esperar-se de ti. E quem teve oportunidade de te conhecer sabe bem que sempre foste um homem de Bem, um defensor de causas nobres e justas, um lutador de ideais e, tantas vezes, a voz dos necessitados.

Homem sem medo. Guerreiro e amigo.

Homem de cultura. Sábio e modesto.

Homem de palavra. Tenaz e humilde.

Como podia eu não te amar se ainda tive o privilégio acrescido de te conhecer como marido e pai dos nossos filhos? Amor abençoado que terei comigo até sempre.

A tua paixão pela escrita denunciou-se muito cedo em ti quando, em rapazinho, começaste a publicar artigos em defesa dos mais desfavorecidos e injustiçados.

Ficavas feliz quando podias ser útil, fosse a quem fosse. Tu eras mesmo assim.

Existem tantos casos para mencionar...

Começaste de pequenino a mostrar a tua grandeza, quando na escola primária, repartias a tua comida com os mais pobres. Quando foste trabalhar para a mercearia no tempo da guerra, quando até a comida era racionada, não deixavas de vender produtos interditos, desde que fosse a pobres, velhos ou doen-



tes. Gente que só tinha acesso ao café, açúcar e pão de milho para sobreviver. Tiveste uma queixa ao teu patrão quando não vendeste alguns quilos de produto interdito, a um senhor bem abastecido na vida que vivia dos seus rendimentos nacionais e estrangeiros: pagaste por isso... mas não deixas-te de ser tu.

Em Moçambique tiveste inúmeras oportunidades de ajudar os outros: lembro-me daquela menina com uma deficiência grave nos ossos, em que a cabeça se mantinha perto dos joelhos e que mal podia andar. Fizeste um apelo através do jornal e conseguiste angariar fundos que lhe permitiram um tratamento na África do Sul e que lhe deu melhor qualidade de vida. E aquela senhora, de meia-idade, que ficou só e sem recursos e tu conseguiste proporcionar-lhe aquilo que ela mais queria: viagem de regresso à Metrópole, à sua terra, para junto da

sua família. E a outra senhora que foi abandonada pelo marido com três filhos pequenos, não deixaste que nada faltasse na sua dispensa e ainda lhe ajudaste a transformar a sua casa grande numa pensão que passou a servir de sustento para a família. E os refugiados da guerra, no tempo do terrorismo, pessoas a quem lhes foi cedido terreno em zona de guerra e que tiveram que abandonar tudo, destes a mão, arranjaste empregos, casas e melhores condições de vida. E as vezes que defendeste causas injustas, muitas delas com uma cor diferente da nossa, empenhando o teu nome por pessoas que nem sequer conhecias... tudo por uma questão de justiça e carácter.

Não é difícil perceber que tenhas sido tão perseguido pela PIDE que não entendia a grandeza da tua alma. Foste muitas vezes julgado (e atormentado) mas nunca conseguiram condenar-te!

Num dos julgamentos, um Juiz deu-te um lugar de honra em vez do tradicional banco de réus.

E tanta, tanta boa acção que, decerto, estará na memória e no coração de todos aqueles a quem deste a mão.

Todos amamos o teu jornal, Marçal: teus filhos e amigos são como sentinelas que o tentam proteger. Ele já não é mais um menino mas continua a precisar de alimento e só é possível manter o teu sonho graças ao esforço, empenho e ajuda de todos os colaboradores, assinantes e anunciantes aos quais deixo aqui o meu mais profundo agradecimento e reconhecimento.

Quanto a mim, eu vou continuar até que Deus queira.

É simples a minha homenagem...mas é o meu tributo a ti, pelo imenso respeito que mereces: pela grande pessoa que foste e pelo brilhante escritor, poeta e jornalista que, decerto, ficará para a memória.

RETIRO

"O FIGUEIRAS"



Esplanada e
Parque de
Estacionamento

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,
Aquecimento Central, TV e Telefone

Telef.: 236 552 360 * 236 552 340
MAIL: residencial.malhoa@sapo.pt

Agora todos os
quartos equipados com
Ar Condicionado

Rua Major Neutel de Abreu, 155
Apartado 1 * 3260 Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - CABEÇO DO PEÃO

AUTARQUIA APROVA PLANO GERAL DE INTERVENÇÃO

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos reunida no dia 29 de Setembro de 2005, aprovou a proposta do Plano de Intervenção no Cabeço do Peão, com os votos a favor dos Vereadores socialistas e a abstenção dos sociais democratas..

O estudo coordenado pelo Eng.º João Fonseca Cabral, contou com uma equipa multidisciplinar de arquitectos paisagísticos e biólogos, visando o aproveitamento de todos os recursos naturais da Mata do Cabeço do Peão.

O objectivo da autarquia figueiroense é o estabelecimento de um parque urbano para apoio a actividades de lazer e recreio da população local, das famílias e da juventude e ponto de atracção turístico do concelho, com o desenvolvimento de um núcleo eco museológico e de interpretação ambiental bem como estruturas de acolhimento e recreio.

Entre outras estruturas, o Plano prevê a construção de um eco museu e centro de interpretação ambiental, construção que se pretende orientada para a valorização da região, dando nomeadamente a conhecer a sua flora-climace a as paisagens. Em complemento está prevista a construção de um lago, hortobotânico, estufas, anfiteatro de ar livre, áreas de recreio infantil e juvenil, jogos didácticos e espaços para actividades temporárias.

Um dos projectos inovadores do Plano é a construção do hotel do Cabeço do Peão que disporá de cerca de 30 quartos de qualidade, e que se localizará junto da zona desportiva hoje existente, mas dela isolado, aberto para sul, com uma vista excepcional sobre o aglomerado



urbano e a paisagem, desfrutando da integração na vasta zona verde do parque.

As boas condições de acesso automóvel, a possibilidade de estacionamento e a curta distância que o separam do centro histórico da vila, foram determinantes para a escolha do local. A unidade hoteleira virá a dispor da proximidade de equipamentos desportivos, como campos de ténis, recintos polivalentes, piscina de ar livre e circuito de mini-golfe.

Está igualmente prevista a construção de um restaurante panorâmico, de viveiros e hortas pedagógicas. As questões relacionadas com a rede de drenagem de águas, esgotos, rede eléc-

trica, rede de combate a incêndios e rede viária estão igualmente previstas.

Nas várias fases de intervenção prevê-se que seja realizado um investimento superior a 5.000.000 Euros (cinco milhões de euros) para os quais se espera o financiamento e aproveitamento do próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Pela sua abrangência e âmbito, este plano constitui um investimento ancora para o município figueiroense, já que potencia o desenvolvimento turístico e cultural do concelho, fomentado a criação de emprego e condições de atractividade em relação à região.



Na foto da esquerda, pormenor da apresentação do Plano de Intervenção do Cabeço do Peão, na última Reunião de Câmara, pelo Prof. Fonseca Cabral. Em cima, esboço do futuro hotel do Cabeço do Peão, da autoria do Arq. Luis Quaresma Ferreira, um figueiroense de origem (autor do projecto da Biblioteca Municipal), e que também faz parte da equipa multidisciplinar do Prof. Fonseca Cabral

NOVO SEAT LEON.
DEIXA MARCAS POR ONDE PASSA.

PARA QUEM ACREDITA NA CONDUÇÃO.

SEAT auto emoción

www.seat.pt

AUTO CENTRAL DO POMBAL - POMBAL - Av. Heróis do Ultramar, 51 - Tel: 236 218 668 - E.N.1, Moncalva - Tel: 236 212 296

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

www.ipleiria.pt

2005 | 2006

LEIRIA

- DESENHO E PROJECTO DE CONSTRUÇÕES MECÂNICAS
- FABRICAÇÃO AUTOMÁTICA - DESENHO E FABRICO METALOMECÂNICO
- GESTÃO DE REDES
- DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

VILA DE REI

- SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

- GESTÃO DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA
- SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO

NAZARÉ

- APLICAÇÕES INFORMÁTICAS DE GESTÃO
- TÉCNICAS E GESTÃO HOTELEIRA

BENEDITA

- GESTÃO DE REDES

CALDAS DA RAINHA

- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA

ALCOBAÇA

- SERVIÇO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO COMUNITARIO
- ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DO TRABALHO

PENICHE

- TÉCNICAS E GESTÃO HOTELEIRA
- QUALIDADE ALIMENTAR

2010 Programa Operacional Ciência e Inovação 2010

Condições de acesso: Curso de Ensino Secundário ou Curso de Formação Profissional, que confiram uma qualificação profissional de nível 3. Outras condições de acesso, consultar www.ipleiria.pt

Local de Candidatura: Edifício Série do IPU ou por correio

Candidaturas: 18/09 a 04/10 de 2005

Data de Início: 24 de Outubro de 2005

Para informações adicionais, contacte-nos através do endereço force3@ipleiria.pt ou pelo número azul 808 200 310.

POMBAL

BIBLIOTECA COMEMOROU 7º ANIVERSÁRIO



No âmbito das comemorações do seu sétimo aniversário, a Biblioteca Municipal de Pombal promoveu um espectáculo de teatro dirigido ao público infanto-juvenil intitulado "As Aves-sas", pela Associação Andante, no passado dia 1 de Outubro, Sábado, a partir das 16h30, na Biblioteca Municipal.

De uma forma lúdica, este espectáculo de teatro, tenta revelar o prazer que os livros podem

proporcionar e como eles nos podem ensinar a ver as coisas sob outra perspectiva. Aprender, crescer, brincar, virar o mundo do avesso, ou seja, olhar o mundo de outra maneira.

A poesia, a forma escolhida pela personagem do espectáculo, guiou esta viagem onde se encontraram a natureza, o tempo, as letras, a noite, a banda desenhada, tudo dentro de uma biblioteca.

FEIRA DE ARTESANATO E TASQUINHAS

MAIS UM ENORME SUCESSO EM POMBAL

Milhares de visitantes passaram pelo Expocentro para visitarem a 12ª edição da Feira Nacional de Artesanato e Tasquinhas de Pombal que decorreu de 22 a 25 de Setembro.

O evento apresentou os trabalhos de cerca de 150 artesãos de todo o país, e dedicou um espaço à animação popular e à gastronomia nacional e regional, este ano com todas as freguesias do concelho de Pombal representadas.

Destaque no certame para a apresentação do roteiro turístico "Pombal - Por Terras Pombalinas", que teve lugar no dia de inauguração da Feira.

A mostra de artesanato incluiu trabalhos de artesãos de todo o país, de Portugal Continental aos Açores Madeira, nos mais diversos materiais, como o barro,

madeira, cabedal ou têxtil.

A gastronomia, como é hábito, teve um local próprio, na área das tasquinhas, onde 17 associações das 17 freguesias do município de Pombal, apresentaram os pratos típicos da região como Sopa à Lavrador, Sopa de Carne de Vaca, Bacalhau à Lagareiro, Carneiro Cozido em Branco, Ossos ou Carneiro à Regional. As especialidades gastronómicas do resto do país também marcaram presença, nomeadamente com os famosos ovos moles de Aveiro, ou a doçaria tradicional do Algarve.

A animação popular, com um programa variado, apresentou, entre outros, os Pauliteiros de Miranda ou o Fandango do Ribatejo. Destaque para a demonstração da arte equestre lusitana, pela Charanga da GNR.

ANSIÃO

III FESTIVAL DOS SETE INSTRUMENTOS

O Centro de Juventude de Ansião promove no dia 8 de Outubro, o III Festival dos Sete Instrumentos no Centro Cultural de Ansião pelas 21h.

Segundo Marta Marques, Presidente do Centro de Juventude de Ansião, este festival pretende trazer pessoas jovens a Ansião e que saibam interpretar um instrumento musical (incluindo a voz).

O Festival tem 3 prémios monetários: 1.º lugar, 150 Euros; 2.º lugar, 100 Euros e 3.º lugar, 50 Euros, sendo ainda atribuídos mais dois pré-

mios: o prémio para a "Revelação do Concelho" e "Prémio Juventude", para a pessoa mais jovem que participe.

Os participantes podem concorrer individualmente ou com vários elementos, podendo as inscrições ser feitas através do n.º 918277314 até ao dia 5 de Outubro.

A organização deste evento conta com o apoio da Câmara Municipal de Ansião e do Instituto Português da Juventude.

As entradas são gratuitas.

ELEVAR

primeira a nível nacional

ELEVAR É

ENTIDADE

FORMADORA

EM ITED

A ELEVAR – Associação de Apoio Técnico, foi a primeira empresa a nível nacional a ser designada pela ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, como Entidade Formadora em ITED.

Assim, e por deliberação de 1 de Setembro de 2005 da ANACOM, também disponível no seu site na Internet, esta designação, permite à ELEVAR, o exercício da actividade de Entidade Formadora em ITED, com a capacidade para ministrar cursos dirigidos a electricistas e projectistas que pretendam obter a sua inscrição na ANACOM como Técnico Instalador, ou Projectista em ITED. Este reconhecimento teve em conta a avaliação positiva da ELEVAR enquanto entidade formadora, efectuada pela ANACOM. Essa avaliação incidiu no cumprimento de requisitos rigorosos necessários à boa qualidade dos cursos a ministrar ao nível dos recursos humanos, das instalações (salas de formação), do equipamento técnico de instalações ITED, e do sofisticado equipamento de testes e elaboração de relatórios técnicos da adequação das instalações aos níveis de qualidade definidos no Regulamento ITED.

Por isso a ELEVAR tem já previsto no seu plano de formação os cursos de INSTALADOR ITED e PROJECTISTA ITED que terão início ainda no decorrer do presente ano. Entretanto, estava previsto para este número um trabalho com o grupo MM (Manuel Martins), aonde se enquadra a ELEVAR, mas tal só poderá ser possível na próxima edição.

ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DE SICÓ ETPSICÓ CONTINUA CERTIFICADA COMO ESCOLA INOVADORA

Desde 1998 que a Escola Tecnológica e Profissional de Sicó é considerada Escola Inovadora, integrando a ENIS – European Network of Innovative Schools (Rede Europeia de Escolas Inovadoras).

De entre as várias escolas que apresentaram a candidatura para o efeito, a ETPSICÓ conseguiu mais uma vez o Certificado Europeu de Escola Inovadora para o biénio 2005/2007.

Como Escola ENIS, a ETPSICÓ continuará a investir no desenvolvimento da integração pedagógica das novas tecnologias de informação e comunicação como instrumento basilar de inovação; a partilhar experiên-

cias e informação através da publicação electrónica e pela participação em conferências e workshops e a colaborar com os projectos e as iniciativas de dimensão europeia. A rede ENIS é uma rede de escolas de referência em que as TIC estão integradas no seu quotidiano, de forma natural e constituindo-se como uma mais valia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Inclui cerca de 40 escolas de 25 países europeus, cujo desempenho foi identificado com qualidade nas vertentes pedagógica, técnica, organizacional, estratégica e curricular.

...INÍCIO DO ANO LECTIVO 2005/2006 A 14 DE SETEMBRO...

A Escola Tecnológica e Profissional de Sicó recebeu os seus novos alunos no dia 14 de Setembro. Na sessão de acolhimento aos alunos e encarregados de educação foram apresentados os Coordenadores de Curso e Orientadores Educativos de Turma.

Através de imagens foram apresentadas algumas das actividades desenvolvidas ao longo dos catorze anos de existência da escola. Houve ainda tempo para através de um Jogo os alunos se apresentarem aos colegas e foram ainda dadas algumas informações úteis sobre a escola e o seu modo de funcionamento.

Aos pais e encarregados de educação e aos novos alunos esperamos que este ano lectivo seja repleto de

êxitos e mais uma vez as Boas Vindas a todos!

No dia seguinte (15 de Setembro) acolhemos todos os alunos. Após a sessão de acolhimento com a apresentação das turmas, dos professores e dos funcionários, de forma bastante original, foram apresentados os resultados dos inquéritos de avaliação da escola relativos ao ano lectivo transacto.

Depois já no recreio decorreu a atribuição dos padrinhos e das madrinhas e à tarde foram "à descoberta da escola e do meio", tendo assim a possibilidade de ficar a conhecer alguns dos locais de interesse e de utilidade da vila de Avelar.

...E PASSEIO PEDESTRE ÀS FRAGAS S. SIMÃO, DIA 16

Continuando com as actividades de integração dos novos alunos decorreu no dia 16 de Setembro, uma caminhada desde a sede da escola até às Fragas de S. Simão.

Em ambiente saudável e em pleno convívio com a natureza alunos, professores e funcionários estreitaram relações e puderam apreciar a beleza deste espaço.

INSTITUTO POLITÉCNICO
DE LEIRIA

FORMADORES (M/F)

No âmbito da organização dos Cursos de Especialização Tecnológica, o Instituto Politécnico de Leiria encontra-se a recrutar formadores nas seguintes áreas:

- Ref.ª A - Línguas
- Ref.ª B - Matemática / Estatística
- Ref.ª C - Informática
- Ref.ª D - Turismo / Hotelaria
- Ref.ª E - Economia / Contabilidade / Gestão
- Ref.ª F - Mecânica / Electrónica
- Ref.ª G - Outros

Condições de Acesso:

- Formador Certificado IEFP (CAP)
- Experiência Profissional na área da Formação
- Disponibilidade de Horário
- Disponibilidade para Deslocações
- Capacidade de Comunicação e Relacionamento

Enviar Carta de candidatura (indicando obrigatoriamente a ref. de área) e Curriculum Vitae detalhado para:

Instituto Politécnico de Leiria
Rua General Norton de Matos
Apartado 4133
2411-901 Leiria

Data limite para envio de candidaturas: 7 de Outubro de 2005

Mais informações em www.ipleiria.pt ou através do telefone 244 830 010.

PRAIA DAS ROCAS

FESTA DE ENCERRAMENTO

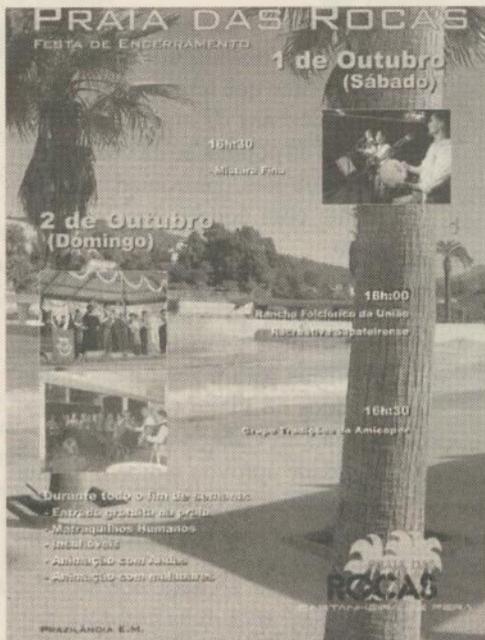
Assinalando o fim da época balnear, a Praia das Rocas entrou em festa durante o fim-de-semana de 1 e 2 de Outubro.

Durante os dois dias, animadores em andas e malabares percorreram a praia, que teve também insufláveis, com o jogo dos "matraquilhos humanos" a ser a atracção principal.

Apostando na "prata das casas" no que diz respeito à animação musical, decorreram espectáculos na praia durante o fim-de-semana.

Assim, no sábado, "Mistura Fina", uma banda local composta por elementos de três nacionalidades: portuguesa, brasileira e búlgara, actuou por volta das 16h30. No seu repertório contam com peças musicais dos seus países de origem, para além da inevitável música anglo-saxónica, terminando o espectáculo com uma animada "roda de samba".

No domingo, dia 2, às 16h00 actuou o Rancho Folclórico da União Recreativa Sapateirense, seguindo-se o já consagrado grupo de canções populares "Tradições", da Amicaper, que teve a seu cargo as honras do



encerramento.

Durante todo o fim-de-semana as entradas na Praia das Rocas foram gratuitas.

RECONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES ARDIDAS

BANCO ESPÍRITO SANTO (BES) SOLIDÁRIO



Incêndios: Governo apoia com 12.500 euros reconstrução de casas atingidas

O director de crédito do Instituto Nacional da Habitação revelou dia 16 em Figueiró dos Vinhos a criação de uma linha de apoios a fundo perdido de 12.500 euros para reconstrução das casas atingidas pelos incêndios, durante uma visita aos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pombal e Leiria.

Além do apoio a fundo perdido, os proprietários poderão contar com apoios de crédito no âmbito dos programas SOLAR (sem pagamento de juros) ou PROHABITA (através das autarquias), explicou Jorge Morgado, salientando que estes financiamentos ultrapassam dificuldades de acesso a crédito bancário. No entanto, "na generalidade, as situações que vimos, com excepção de uma ou outra, serão eventualmente resolvidas com esta solidariedade quer da parte do Governo Central, quer de instituições, quer das autarquias".

As reuniões realizadas esta tarde no distrito de Leiria foram feitas a pedido do Governo Civil para articular com as autarquias os pedidos de apoio.

Tendo em consideração os prejuízos que os incêndios florestais que deflagraram nos meses de Julho e Agosto causaram em primeiras habitações na área do Município de Figueiró dos Vinhos, o Banco Espírito Santo decidiu associar-se à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, na ajuda que urge proporcionar às famílias para a reconstrução destas habitações.

Para o efeito no dia 20 de Setembro de 2005, foi assinado um Protocolo (foto ao lado) entre aquela entidade bancária e o Município Figueirense, mediante o qual o Banco Espírito Santo concede um donativo no valor de 7.500,00 Euros destinado à reconstrução de uma habitação totalmente destruída pelo fogo.

GNR deteve presumível autor de fogo posto no concelho

A GNR de Castanheira de Pera anunciou a detenção de um jovem, no dia 13 de Setembro, que confessou ter atado dois fogos, um deles num jardim no centro da vila.

De acordo com a GNR, o suspeito, de 18 anos, foi visto por populares a sair do jardim logo após o incêndio, acompanhado de outro jovem. Após ser contactado pela GNR, o jovem confessou ser o autor do incêndio que ocorreu nas estufas do Jardim D. Leonor e de outro fogo que lavrou no concelho.

O caso foi entregue à Polícia Judiciária e o suspeito ficou a aguardar julgamento em liberdade, referiu a GNR.

CLUBE FIGUEIROENSE FOI PEQUENO...

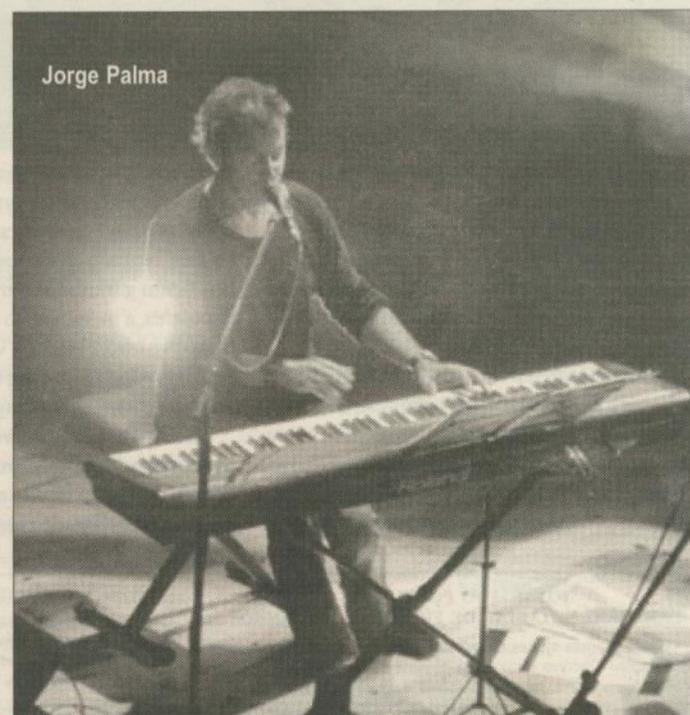
"ANIMAR FIGUEIRÓ" FOI UM SUCESSO

A iniciativa "Animar Figueiró", levada a cabo pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em colaboração com a Filarmonia Figueirense (SMIRF) saldou-se por um êxito.

De facto, a generalidade das manifestações alcançaram casa cheia, tendo os espectáculos de José Pedro Gomes, Pedro Tochas e Jorge Palma enchido por completo o Clube Figueirense.

De facto, o público soube reconhecer a qualidade do cartaz, tendo reagido com natural entusiasmo às actuações teatrais de José Pedro Gomes e Pedro Tochas, que em contínua interacção com o público demonstraram que este tipo de teatro de que o sucesso actual da *stand up comedy* é o melhor exemplo, tem público interessado que sabe reconhecer as performances.

O momento alto do programa foi sem dúvida a actuação de Jorge Palma, que realizou um concerto acústico de mais de duas horas, em que visitou alguns dos seus temas mais conhecidos, conferindo alguns momentos de improviso com os quais maravilhou o público que se revelou um conhecedor da carreira deste



cantor/compositor. Do programa fez parte também uma exposição de fotografia do conceituado Eduardo Gageiro, que se encontra patente na sala de exposições do Clube Figueirense. Uma palavra também para o dinamismo da juventude que realizou o segundo HARDFAST,

na Aldeia Ana de Aviz este ano com um cartaz mais apelativo e que revelou um público interessado.

Este "Animar Figueiró" promete continuar assim a ser do agrado da juventude e dinamizar as noites na Vila de Figueiró dos Vinhos.

IPL
INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

CURSO PREPARATÓRIO PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Objectivo:
Preparar os alunos para ingresso no Ensino Superior no ano lectivo 2006/2007.

Destinatários:
Alunos que concluíram o 12º ano mas não obtiveram a nota mínima de 95 (na escala de 0 a 200) na(s) prova(s) de ingresso exigida(s) para candidatura ao

Disciplinas específicas:

<p>Leiria: Português Psicologia Matemática Física Biologia Intr. Desenv. Econ. Social (IDES)</p>	<p>Caldas da Rainha: Português Desenho e Geometria Descritiva</p>	<p>Peniche: Matemática Biologia</p>
---	--	--

Formação Complementar para todos os alunos:

Metodologias de Estudo, Inglês, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Comunicação e Expressão em Língua

Duração:
1 ano lectivo (24 de Outubro de 2005 a 16 de Junho de 2006).

Período de Candidaturas:
26 de Setembro a 17 de Outubro de 2005.

Para mais informações:
www.iplleiria.pt
E-mail: info@iplleiria.pt
N.º Azul 808 200 310

Inscrição: Serviços Centrais do IPL
Rua General Norton de Matos
Apartado 4133 - 2411-901 Leiria
Tel. 244 830 010 | Fax 244 813 013

AUTARQUIA COMPRA INSTALAÇÕES PECUÁRIA DO CABEÇO PEÃO VAI ENCERRAR

Na sua reunião ordinária realizada em 29 de Setembro de 2005, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou aceitar a proposta da Empresa PECAPE - Pecuária do Cabeço do Peão, Lda, com vista à aquisição dos prédios urbanos e rústicos onde se encontra situada uma suinicultura.

Perspectiva-se assim o encerramento da Pecuária do Cabeço do Peão, ali instalada nos anos 80 do século XX, e que muitos dissabores vinha causando à população figueiroense, nomeadamente, pelos maus cheiros que dali irradiavam.



Com a aquisição da suinicultura do Cabeço do Peão, a Autarquia figueiroense prepara-se para desmantelar as estruturas existentes,

encerrando o uso a que estava destinada, colocando um ponto final num crime que lesa o ambiente há duas dezenas de anos e no sofrimento da população da vila e lugares limítrofes, confrontadas diariamente com aquele flagelo ambiental.

A compra daquele espaço explica-se ainda pela perspectiva dos investimentos turísticos e de lazer previstos para a zona e que estão vertidos no Plano Geral de Intervenção do Cabeço do Peão que a edilidade aprovou também na sua última reunião. Ganha assim a Qualidade de Vida e o Ambiente dos figueiroenses.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS MUNICÍPIO GARANTE TRANSPORTES



Depois de um complexo processo negocial, o Município de Figueiró dos Vinhos, a Direcção Geral de Transportes Terrestres e a Empresa Rodoviária da Beira Litoral - Transdev Centro, chegaram a acordo para a manutenção da prestação dos Serviços de Transportes regulares de passageiros no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Recorde-se que este caso teve o seu início com a suspensão por parte daquela empresa de várias carreiras públicas, facto que sempre motivou a oposição da Autarquia Figueiroense.

No acordo agora alcançado o Município Figueiroense compromete-se ao pagamento de cerca de

120.000 Euros anuais garantindo a satisfação das necessidades de transportes das populações mais isoladas e também do Serviço de Transportes Escolares. No caso do Concelho de Figueiró dos Vinhos ficam garantidos para além dos Transportes Escolares, a manutenção das Carreiras de Abrunheira-Figueiró, Figueiró - Vale do Rio, Figueiró - Foz de Alge, Alge - Figueiró; o Serviço de Mercados e ainda as carreiras de ligação a Coimbra e Leiria.

Tem assim um corolário feliz uma luta intensa desenvolvida pelo Município figueiroense em prol da defesa do direito ao serviço de Transporte Público colectivo de passageiros.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS Inglês Garantido para alunos do Primeiro Ciclo

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em parceria com o Agrupamento de Escolas do Concelho, aderiu ao Programa de Generalização do Ensino de Inglês nos 3º e 4º anos de Escolaridade do Primeiro Ciclo do Ensino Básico.

O Protocolo celebrado para o efeito ao abrigo do Despacho n.º 14753/2005 prevê a oferta do ensino do inglês como uma oferta educativa extracurricular gratuita, visando desenvolver competências e fomentar o interesse pela aprendizagem desta língua estrangeira ao longo da vida.

Para o ano lectivo de 2005/2006 prevê-se a constituição de seis turmas, abrangendo 127 alunos de todo o concelho. As aulas funcionarão nas instalações da Escola Básica n.º 2 de Figueiró dos Vinhos, de Terça-feira a Sexta-feira, após o terminus das actividades lectivas (16.00 h - 17.30 h), em blocos de 90 minutos, articulando-se com o Projecto Interciclos e o Transporte Escolar.

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos assumirá o transporte dos alunos e contratará os docentes necessários para a aplicação do Programa. Refira-se que este Programa de Generalização da Língua Inglesa vem reforçar as Boas Práticas em uso no Agrupamento de Escolas, onde as Crianças do Concelho desenvolvem outras actividades no âmbito do Desporto Escolar, Expressão Plástica, Educação Musical, Informática e Biblioteca.

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Certifico que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas trinta e dois do livro de notas número sessenta e um -C-, JOAQUIM DOS SANTOS ABREU e mulher SOLEDADE ALVES LOURENÇO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residentes na Rua Vasco da Gama, n.º 15 -3º Dº em Moscavide - Loures, C.F. respectivamente nos 149 943 202 e 112 010 628, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Casa de habitação, sita em Balsa, com a área total do terreno de quatrocentos e setenta e dois metros quadrados e dois decímetros, área de implantação do prédio e área bruta privativa cada uma com a área de setenta e quatro metros quadrados e quarenta e cinco decímetros, área bruta dependente vinte e três metros quadrados e sessenta decímetros e área bruta de construção noventa e oito metros quadrados e cinco decímetros, que confronta de norte com Humberto dos Santos Abreu, nascente caminho público, sul e poente com Isidro Abreu, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.679 com o valor patrimonial de 251,55 e o atribuído de sete mil quatrocentos e oitenta e nove e setenta e sete centésimos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes por doação verbal, que em mil novecentos e cinquenta e dois lhes foi feita pelos pais do justificante marido Isidro Abreu e América dos Santos, residentes que foram no dito lugar de Balsa e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras de conservação, usando o logradouro para depósito de lenhas, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Figueiró dos Vinhos, vinte e oito de Setembro de dois mil e cinco.

O Ajudante

Mário Jorge Louro Medeiros

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Certifico que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas vinte e dois do livro de notas número cinquenta e dois -D-, FIRMILINDO MARQUES JORGE, solteiro, maior, natural da freguesia de Aguda deste concelho, residente no lugar de Fonte da Guisa desta freguesia e concelho, C.F. 229.111.220, declara:

Que é, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio seguinte, sito na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, sito em Moninhos Cimeiros, com a área coberta de sessenta e dois metros quadrados e quarenta decímetros, que confronta do norte com Manuel Silveiro, sul com Amadeu Silva Carvalho, nascente com Manuel Silveiro e Amadeu Silva Carvalho e do poente com rua, inscrita na matriz em nome do justificante sob o artigo 2.219, com o valor patrimonial e atribuído de mil oitocentos e noventa e nove e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse dele, justificante, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e um lhe foi feita por sua mãe, Laurinda de Passos Marques, no estado de viúva, residente que foi no referido lugar de Moninhos Cimeiros, e actualmente falecida.

Que desde essa data, ele justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa e nela procedendo às necessárias obras de manutenção e restauro, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitado está ele, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Figueiró dos Vinhos, vinte e sete de Setembro de dois mil e cinco.

O Ajudante

Mário Jorge Louro Medeiros

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas cento e quarenta e cinco do livro de notas número cinquenta e um D, declararam: ALBERTO DA SILVA FERNANDES e mulher JÚLIA ENCARNÇÃO HENRIQUES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Ousenda C.F. respectivamente 107.716.933 e 107.716.950.

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Pinhal e mato com a área de três mil e noventa metros quadrados sito em PENEDO MERANDEIRO, que confronta de norte com José Lucas, nascente com Joaquim Francisco e outro, sul com José Henriques da Costa e poente com Joaquim da Silva, inscrito na matriz em nome de Manuel da Silva sob o artigo 6016 com o valor patrimonial e atribuído de quatrocentos e vinte sete e sessenta e três centésimos e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e setenta e quatro lhes foi feita por Manuel da Silva e mulher Maria da Piedade, que foram residentes no dito lugar de Póvoa.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina do pinhal, roçando o mato, cortando árvores extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extra judiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Figueiró dos Vinhos, doze de Setembro de dois mil e cinco.

O 2º Ajudante

Mário Jorge Louro Medeiros

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas dezassete do livro de notas número sessenta e um -C-, a) CLOTILDE PEREIRA FERNANDES NEVES e marido LUÍS ALBERTO MARQUES NEVES, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande e ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e residentes no lugar de Pousada, freguesia de Cernache, concelho de Coimbra, C.Fs. respectivamente 166.744.816 e 186.023.820 e b) MARIA CELESTE PEREIRA FERNANDES COELHO e marido PORFÍRIO DAS NEVES COELHO casados no dito regime de bens, naturais da freguesia de Vila Facaia, referida onde residem no lugar de Lameira Cimeira C.Fs. respectivamente 112.854.656 e 162.814.291, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

UM - Casa de habitação com dois pisos sita em VILA FACAIA com a área total do terreno de trezentos e vinte e quatro metros

quadrados e cinco decímetros, área de implantação de cento e cinquenta e quatro metros quadrados e cinquenta decímetros, área bruta dependente noventa e cinco metros quadrados e quarenta e um decímetros, área bruta de construção duzentos e treze metros quadrados e cinquenta e sete decímetros e área bruta privativa de cento e dezoito metros quadrados e dezasseis decímetros, inscrita na matriz sob o artigo 1187 com o valor atribuído de 31.090,00 €.

DOIS - Terra de cultura com oliveiras e videiras com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados sita em SERVENTIA, que confronta de norte com Albano Luís, sul com caminho, nascente com casas do proprietário e poente com António Esteves Tiago, inscrito na matriz sob o artigo 1507 com o valor patrimonial e atribuído de cento e sessenta e cinco e vinte e três centésimos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz, o primeiro em nome de Hermínia do Carmo Pereira, actualmente falecida e o segundo em nome de Manuel Marques Fernandes.

Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e oitenta e nove e setenta e sete centésimos e omissa em comum e partes iguais pelos pais das justificantes mulheres Hermínia do Carmo Pereira e marido Manuel Marques Fernandes, ela falecida e ele

residente no dito lugar de Vila Facaia.

Que desde essa data, eles justificantes, têm possuído os mencionados prédios, na mencionada proporção em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa fazendo nela obras de melhoramento, cultivando o prédio rústico, colhendo os seus frutos, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Setembro de dois mil e cinco.

O 1º Ajudante, destacado
Assinatura ilegível

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

NUM JANTAR DE TRABALHO COM IMPRENSA E CANDIDATOS

JOÃO MARQUES APRESENTOU CANDIDATURA

João Marques apresentou à Comunicação Social a sua candidatura à liderança da Câmara Municipal de Pedrógão Grande e os restantes candidatos social-democratas, num jantar de trabalho realizado no passado dia 18 de Setembro, no Restaurante "Lago Verde", no qual estiveram presentes os "cabeças-de-lista" sociais-democratas aos vários órgãos Autárquicos e a quase totalidade dos elementos que compõem as respectivas listas.

João Marques dividiu a sua longa intervenção em três partes: uma primeira, de agradecimentos a todos que com ele trabalharam nos últimos anos - em especial aos seus Vereadores Arnaldo Pedroso e Arlindo Simões e aos que com ele têm trabalhado na preparação do próximo acto eleitoral - em especial à JSD; numa segunda fase, João Marques fez um percurso pelo Programa da sua candidatura para os próximos quatro anos, apresentando e justificando as propostas da sua equipa; finalmente, numa terceira fase, o candidato social-democrata desferiu duras críticas aos seus opositores.

O médico Raul Garcia, novamente o candidato social-democrata à presidência da Assembleia Municipal foi o primeiro a intervir, tendo na oportunidade realçado a renovação das listas com a entrada de elementos providos da JSD, e apelado à colaboração de todos, lembrando que "tudo o que fazemos por Pedrógão, nunca será o suficiente". Quanto à Assembleia Municipal, Raul Garcia afirmou contar com os novos elementos para proporcionar ainda mais vigor àquele Órgão Autárquico.

Seguiu-se a - naturalmente - mais esperada intervenção da noite: João Marques, candidato à presidência da Autarquia pedroguense e ao terceiro mandato consecutivo.

Falando de improviso, João Marques começou por explicar as razões da não realização de um mega-almoço, à semelhança de há quatro anos: não sobrecarregar as famílias e reduzidas verbas para a campanha, aproveitando para lançar a primeira crítica aos socialistas, que acusou de terem 4 a 5 vezes mais verba para campanha.

João Marques protagonizou uma intervenção longa que assentou em três vectores: agradecimentos, apresentação do programa e obra e críticas à oposição.

Quanto aos agradecimentos, as primeiras palavras foram para todos quantos em si depositaram e continuam a depositar confiança, aos quais prometeu trabalho e empenho redobrado; seguiram-se os Mandatários das listas, Manuel Coelho e Carlos David; à JSD, "inexcedíveis", "é com eles que nós contamos" - assim se referiu João Marques a esta estrutura social-democrata à qual não poupou nem palavras, nem elogios; finalmente, os "amigos Arnaldo e Arlindo que jamais esquecerei", para quem deixou um agradecimento muito especial, "pela sua amizade, mas também pela competência" - realçou João Marques que justificou de seguida a entrada de novos elementos pela necessidade de ideias e caras novas.

Feitos os agradecimentos, João Marques passou a apresentar as linhas mestras do seu Programa, deixando bem claro que se apresenta aos pedroguenses sem promessas. São "ideias, estratégias de desenvolvimento fundamentadas, para que Pedrógão Grande possa dar mais um salto na qualidade de vida". "Estancar a desertificação humana", "Captivar empresários", "um novo Par-



que Industrial para micro-empresas", "um Parque Industrial Inter-municipal para empresas de maior dimensão", são alguns dos aspectos previstos no Programa da equipa de João Marques, que defende ainda uma nova Lei das Finanças Locais e discriminação positiva para concelhos como Pedrógão Grande, que se possam traduzir em benefícios fiscais.

Na Educação, João Marques - depois de realçar "o trabalho espectacular feito no passado", defendeu a construção de uma nova escola e jardim de infância, e a - "ainda maior" - dinamização da ETPZP, como "resposta à necessidade de mão de obra especializada no concelho".

Relativamente à Juventude e Desporto, João Marques pretende continuar a política de construção de Polidesportivos, nomeadamente na Graça e Vila Facaia; dinamizar o novo Pavilhão de Pedrógão Grande e a Piscina Municipal na qual será revista a manutenção; a completa remodelação do Campo de S. Mateus com aplicação de relvado sintético e apoio ao associativismo juvenil.

Para o Turismo, João Marques e a sua equipa, defendem a continuação da aposta no eco-turismo, no turismo religioso e no cultural. Referindo-se à aprovação do Plano Ordenamento da Albufeira (POA), João Marques apelidou a intervenção - que ali terá lugar com a sua equipa - como se tratando de "um mega-projecto", de onde se destaca a re-

modelação do Parque de Campismo, um novo Clube Náutico, um restaurante e uma unidade hoteleira. A adjudicação de um Posto de Turismo Regional está também nos planos da equipa apresentada pelos social-democratas pedroguenses.

A reabilitação urbana da vila e das aldeias, a continuação da "política do alcatrão" são também prioridades de João Marques, que começou aqui o ataque à oposição, que acusou de ter "memória curta" e "não se lembrar de como deixaram as aldeias - e até a vila", e disse orgulhar-se da sua política de melhoria da rede viária, que disse pretender continuar a melhorar.

Continuar a ampliar a rede de saneamento - dando os exemplos de Mosteiro, Troviscais e Pesos, encetar uma política de "racionalização da água", influenciar a construção de um novo Centro de Saúde, que considerou uma obra fundamental para uma saúde com qualidade, bem como a abertura efectiva de um serviço de SAP - criticando na oportunidade o que funciona em Figueiró dos Vinhos, apelidando-o de "apenas pólvora"; continuar a apoiar a Santa Casa; construir novos armazéns e refeitório para a Câmara, não descuidando a possibilidade de um edifício para os serviços municipais; Habitação Social - lembrando, na oportunidade, o projecto para 22 vivendas, na Cotovia, recentemente aprovado pela Autarquia; continuar a apoiar a

Rede Social, são também objectivos que João Marques pretende implementar nuns casos, e cimentar, noutros.

Também para área da Cultura, João Marques tem ideias bem definidas, nomeadamente a construção da Casa da Cultura com cine-teatro na antiga Casa do Povo; a criação de Museu Municipal, que apontou para a actual Escola da Devesa; a continuação e aperfeiçoamento dos Festivais de Música, de Cinema, Teatro e Feiras Temáticas e o apoio a todos os autores e artistas do concelho.

A Floresta, para João Marques "a maior riqueza do concelho" - é merecedora da maior atenção para o candidato, que defende a construção de uma Central de Biomassa, na qual se mostrou muito esperançado, principalmente depois da nova Lei recentemente aprovada na Assembleia da República e para a qual, João Marques - sem falsas modéstias - considera ter dado valioso contributo. O apoio ao associativismo, no qual destacou os Bombeiros, para quem "todo o apoio será pouco" - salientou, e a APFLOR serão associações que poderão contar com a sua colaboração.

Apresentado a programa, João Marques fez um breve percurso pela obra feita nos seus dois mandatos, concluindo ter "a noção do dever cumprido", embora "tenha cons-

ciência de ainda haver muito por fazer".

"Somos pedroguense, conhecemos como ninguém a nossa terra que está sempre em primeiro para nós" - afirmou João Marques.

"A vantagem que nós temos é sermos conhecidos. Temos virtudes, e temos defeitos, mas estes já não os conseguimos disfarçar" - continuou João Marques, como que numa introdução para as duras críticas que desferiu de seguida aos seus opositores, "contra o que é meu hábito, e princípio", "mas estou farto de apanhar pseudo-lições de moral e de ética" e de "panfletos ordinários e covardes" - justificou.

"Sempre estive ligado de alma e coração à nossa terra, olho para as listas adversárias e não vejo o mesmo" - salientou João Marques, acusando de seguida os socialistas de "olharem para nós como se fossemos indígenas" e de apresentarem um Programa "que é uma cópia do Programa de Actividades da Câmara - elaborado por mim e pela minha equipa -, excepção à bilharda e ao chinquillo".

O candidato social-democrata apontou depois as críticas para "um rapaz que se diz Presidente da JS", que - continua João Marques - "apareceu agora por aí e que diz que o nosso concelho é subdesenvolvido e analfabeto, que é, no mínimo, ofensivo para os pedroguenses".

João Marques voltou ainda à questão da "política do alcatrão", considerando que quem o critica por isso está a "dar um tiro no pé", porque os pedroguenses não gostam que gozem com eles.

A concluir, João Marques afirmou que "o que faz falta neste concelho são empresas e postos de trabalho", desafiando os socialistas pedroguenses a "trabalharem mais... falarem menos... investirem em Pedrógão... criarem emprego e fixarem a população". Antes, porém, ironizou com o facto de "serem acusados de provocarem a divisão dentro do PS de Pedrógão Grande".

No período destinado às perguntas da Imprensa, João Marques assumiu como objectivos para 9 de Outubro eleger o quarto Vereador para a Câmara e ampliar mais as vantagens do PSD nas Assembleias de Freguesia e Municipal afirmando-se "confiante" e "ter a consciência de que vamos ganhar".

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo do Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada, a folhas vinte e oito do livro de notas número sessenta e um -C-, DEOLINDA SIMÕES ALMEIDA SILVA casada com Carlos Maria Dias da Silva sob o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Arega, deste concelho, onde reside no lugar de Carreira, C.F. 149.772.882, declara:

Que é com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com oliveiras com a área de duzentos e noventa metros quadrados, sita em CARREIRA, que confronta de norte com barroca, nascente com estrada, sul com António Fernandes Baião e ponte com António Borges, inscrito na matriz em nome de João Almeida sob o artigo 2091 com o valor patrimonial e atribuído de sessenta e dois euros e noventa e quatro centimos e omissos na Conservatória do Registo Predial deste Concelho.

O referido prédio veio à posse dela justificante, por doação verbal que em mil novecentos e oitenta e quatro, ainda no estado de solteira, lhe foi feita por seu avô João Almeida, residente no dito lugar de Carreira e actualmente falecido.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o terreno, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Figueiró dos Vinhos, vinte e seis de Setembro de dois mil e cinco.

O Ajudante
Mário Jorge Louro Medeiros

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

Agência Funerária

Alfredo Martins Unip. Lda.

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Imagens, Terços, Velas, e toda a gama de Artigos Religiosos

Sede:

Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)

Filial:

Loja Nº 3 - Edifício do Mercado de / Pedrógão Pequeno - 6100 SERTÃ

Armazém:

Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telefones: 236 553 077
Telemóveis: 966 192 491 *969 846 284

Permanentes: 969 097 498
969 966 014 * 964 474 023



AGRADECIMENTO

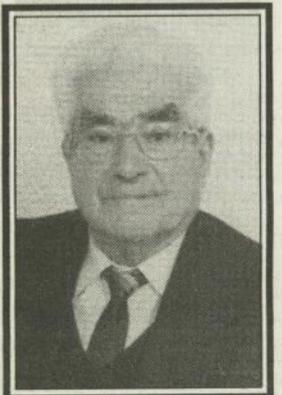
MANUEL DE JESUS SILVA

Nasceu a 01/05/1917 - Faleceu a 16/08/2005

A família de Manuel de Jesus Silva vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido, bem como a todas as outras que pelos mais diversos meios lhes têm manifestado a sua solidariedade e o seu pesar.

A todos estão imensamente reconhecidos e jamais esquecerão todo o carinho e solidariedade, que têm envolvido toda a família.

Bem Hajam



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JS DE PEDRÓGÃO GRANDE...

...quer Conselho Municipal de Juventude constituído e a funcionar...

Em Comunicado à Imprensa a Juventude Socialista (JS) pedroguense insurge-se contra o facto do Conselho Municipal de Juventude ainda não se encontrar constituído, "volvidos, pasme-se, 7 longos anos (Setembro de 1998) após aprovação por unanimidade em Assembleia Municipal".

Para a JS, a constituição daquele órgão "afigura-se essencial pois permitirá aos jovens pedroguenses terem a sua voz representada num órgão plural e transparente, capaz de influenciar as Políticas Municipais de Juventude e de funcionar como órgão consultivo por excelência nesta matéria".

Os jovens socialistas vão mais longe e afirmam que "sendo a Juventude não só o futuro mas também, indubitavelmente, o presente é para nós incompreensível e inconcebível que este órgão consultivo ainda não tenha sido constituído em tão longo e vasto período de tempo. O que para a JS "configura uma atitude de total desrespeito e falta de interesse pelos problemas, anseios e preocupações dos jovens do Concelho de Pedrógão Grande", pelo que defendem "acerrimamente a célere constituição do Conselho Municipal de Juventude de Pedrógão Grande", porque se impõe que "de uma vez por todas se dê Voz à Juventude Pedroguense!" - concluem.

...questiona Autarquia sobre as "poucas promessas cumpridas"...

Entretanto, a Concelhia da JS de Pedrógão Grande, reuniu no passado dia 22 de Setembro, "com o objectivo de elaborar o levantamento dos últimos anos de mandato do PSD", no Concelho.

De acordo com a sua nota de Imprensa, das "promessas eleitorais da actual e passada maioria social-democrata, conclui-se que muito poucas foram as cumpridas".

A nota prossegue questionando "a falta de apoio, de apreço e consideração pelos Empresários de Diversões do Concelho, no que concerne a instalações para manutenção dos seus equipamentos, promessa feita em 1997 e que ainda continua para cumprir". E a Casa da Cultura, as Oficinas e o novo Edifício dos Paços do Concelho "promessas eleitorais do actual executivo do PSD que ainda nem sequer saíram do papel, ou melhor, dos cartazes que pomposamente há quatro anos atrás foram estrategicamente colocados nos locais onde hoje deveriam estar construídas essas infra-estruturas".

A construção da variante de Vila Facaia também não é esquecida "ao que parece a sua ficou para as calendas gregas", bem como a construção dos Parques Industriais de Vila Facaia e Graça "uma promessa eleitoral feita em 1997 e repetida em 2001 constatamos, no que refere a esta matéria, nada ter sido feito, não existindo projecto nem sequer os terrenos para estes se instalarem", pelo que consideram a forma como o PSD faz política no nosso Concelho "deveras incorrecta pois baseado no facilitismo de somente prometer obras que sabe de antemão e à priori não poder cumprir".

Mas, os jovens socialistas pedroguenses avançam também com propostas, como "a criação de um Espaço Municipal de Juventude, com um local para sessões de esclarecimento com profissionais credenciados em variados assuntos, uma biblioteca técnica, oficinas de teatro e música, e um espaço de exposições multíusos para acolher os jovens criadores do Concelho" e a "criação do Cartão Jovem Municipal".

Com estas e outras propostas, segundo Diogo Coelho, incluídas no Manifesto Eleitoral Jovem, "a Juventude Socialista de Pedrógão Grande pretende dar o seu contributo para «Um CONCELHO mais JOVEM e com FUTURO»".

... e "inaugurou" Casa da Cultura.

No dia 25 de Setembro, a JS de Pedrógão Grande "inaugurou a Casa da Cultura", num "acto simbólico de caricaturar a forma de fazer política do actual executivo camarário".

"Volvidos 5 anos após o ruir, o desmoronar do telhado da antiga Casa do Povo é ridículo, vergonhoso e degradante o estado físico a que chegou este outrora imponente e histórico edifício", para mais - avançam os jovens socialistas - "a promessa eleitoral de tornar a antiga Casa do Povo numa nova e moderna Casa da Cultura já tem quatro longos anos".

Esta "inauguração" pretende - segundo o Secretariado da JS - "demonstrar que houve promessas feitas em 2001, e outras que vêm de 1997 que não foram cumpridas não obstante terem sido prometidas, tendo mesmo, na altura, chegado ao ponto de algumas, como a futura Casa da Cultura, terem honras de publicidade em período eleitoral".

"É preciso dizer basta à demagogia do prometo mas não cumpro implementada por João Marques em períodos eleitorais. Os Pedroguenses merecem mais respeito" - concluem os jovens socialistas.

CASTANHEIRA DE PERA

PSD INAUGUROU SEDE CAMPANHA

- Abílio Morgado apresentou Programa

Os cartazes com as fotografias dos candidatos social-democratas de Castanheira às próximas eleições autárquicas foram a sede de campanha do PSD, instalada na Praça Visconde, em pleno centro da vila.

O espaço foi inaugurado ao final da tarde de Sábado, dia 10 de Setembro com a presença de todos os Cabeças-de-lista e alguns dos candidatos aos três órgãos autárquicos, além de várias dezenas de castanheirenses que encheram por completo aquele espaço, numa cerimónia que também se destinou a apresentar o Programa, com "propostas que pretendem mudar um concelho" que Abílio Morgado, diz, estar a "definhar".

É a partir da Praça do Visconde que durante estas semanas, até 7 de Outubro, se irão desenrolar várias acções de campanha e que estará aberta "a quem nos quiser visitar e desejar tomar conhecimento do nosso programa para governar o concelho" - refere Abílio Morgado.

"Todos os concelhos à nossa volta são mais desenvolvidos que o nosso", disse o candidato, acrescentando que a taxa de desemprego é elevada, nos últimos doze anos cresceu para mais do dobro e a desertificação humana do concelho de Castanheira de Pera é assustadora, pois diminuiu 16%. A culpa, salienta, é do poder instalado que "não têm tido as políticas certas para intervir".

Se ganhar a câmara, o candidato social-democrata diz que "veio para ficar", e promete "cumprir escrupulosamente com entrega absoluta e com todo o meu saber", rejeitando o cenário de se afastar, considerando como "mentiras e injúrias" o que "por aí andam a dizer às pessoas", nesse sentido.

Se ganhar, Abílio Morgado diz que



o concelho vai conhecer o rumo do desenvolvimento, embora reconhecendo que vai ser uma batalha de grandes dificuldades, porque a actual situação "é insustentável", com uma dívida "mais de sete vezes superior às receitas próprias anuais da Câmara", que por isso mesmo "reclama especiais competências", para as quais se diz preparado.

Para Abílio Morgado, o documento apresentado representa isso mesmo, pois trata-se de um "trabalho muito profundo e sério de toda uma Equipa responsável, que traduz um Novo Modelo de desenvolvimento para Castanheira de Pera, mais humanista, mais coerente e mais eficaz", assente em "quatro grandes plataformas", nomeadamente, a "Plataforma 1: Primeiro as Pessoas", onde se afirma "que todas as opções de desenvolvimento terão como objectivo primeiro a melhoria real das condições de vida dos Castanheirenses, "pondo fim ao absoluto desprezo das aldeias e periferia da vila", comprometendo-se a

apostar na saúde, na educação e na formação, no lazer e na preservação da identidade sociocultural, avançando para tal com 19 acções; "Plataforma 2: Desenvolvimento Económico Integrado e Sustentável", aonde Abílio Morgado acredita ser possível concretizar um "Novo Desenvolvimento Económico", um "desenvolvimento integrado, porque para todos e para todo o concelho, e sustentável, porque capaz de se prolongar no futuro e vencer a economia que cresce apenas no Verão", avançando para tal com 12 acções capazes de "trazer pessoas «para a» Castanheira e não, apenas, «à» Castanheira"; a "Plataforma 3, Gestão Autárquica Participada, Transparente e Credível", depois de "denunciar" "situações nada próprias de uma verdadeira cultura democrática" e a "situação económica gravíssima da Autarquia" com "perda de credibilidade para a Câmara" e com "Orçamentos de ficção", Abílio Morgado, defende uma "Nova Atitude" que a sua "Equipa representa", avançando 10 acções, em seu entender reveladoras; e, finalmente, a "Plataforma 4: Afirmção de Castanheira de Pera", onde se refere a uma "clausura da Câmara de Castanheira de Pera sobre si própria" que - em seu entender - também se reflecte, "e de forma muito notória, face aos demais concelhos da região", avançando com 8 acções para a "afirmção de Castanheira de Pera no contexto externo".

"Compromissos" que assume como seus e da sua equipa, que - afirma - "unida e para servir", composta por "pessoas genuinamente castanheirenses que amam, de forma desinteressada, o seu concelho".



**FERNANDO
MARTELO**

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.^o.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO
FERNANDES**
ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.^o.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ABÍLIO MORGADO

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À CÂMARA MUNICIPAL

**1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleito-
rado, qual aquela que
reputa de maior impor-
tância estratégica para
o desenvolvimento do
concelho?**

**2 - Concorda com a
elaboração de Orça-
mentos municipais com
a participação directa
das populações?**

1 - Agradeço estas duas pergun-
tas de "A Comarca", mais um contri-
buto para que os Castanheirenses
formem uma opinião consciente
sobre as diferentes propostas que
lhes são apresentadas para o seu
futuro e, assim, possam votar livre
e responsabilmente. Seguirei aqui
as linhas-mestras do meu "Progra-
ma para o Desenvolvimento de
Castanheira de Pera", que no início
de Setembro levei ao conhecimento
de todos os Castanheirenses, um
"Programa" sério e rigoroso, estru-
turado em ideias concretas e não
em afirmações genéricas e inconse-
quentes, pensado para ser efectiva-
mente posto em prática, de um
modo previamente pensado e com
os meios disponíveis; um "Pro-
grama" que representa um grande
respeito pelos Castanheirenses e
que constitui uma alternativa de
mudança de um ciclo político de
30 anos, uma alternativa muito séria
e de confiança.

A proposta que reputo de maior
importância estratégica para o de-
senvolvimento de Castanheira de
Pera assenta naquilo a que chamo
"Desenvolvimento Económico In-
tegrado e Sustentável". Estou con-
victo de que é possível concretizar
na Nossa Terra um Novo Desen-
volvimento Económico, que asse-
gure a sobrevivência do Concelho
e a estabilidade e felicidade do fu-
turo das suas gentes, permitindo a
criação de postos de trabalho que
garantam aos jovens que não neces-
sitam abandonar a sua Terra: um de-
senvolvimento económico integrado,
porque para todos e para todo o Con-
celho (e não apenas para o centro da
Vila), e sustentável, porque capaz de
se prolongar no futuro e de vencer
a economia que cresce apenas no
Verão (vencer a tendência sazonal).
Isto está nas nossas mãos e ao nos-
so alcance, se soubermos agir coe-
rentemente. Para isso, desenvolve-
remos quatro grandes linhas de rumo
estratégicas.

Primeira, acarinharemos (ao con-

trário do que tem sido feito) as empre-
sas já hoje instaladas no Concelho e
seremos muito activos no incentivo
para que outras possam ser criadas na
Castanheira ou aqui venham instalar-
se (sobretudo as de inovação
tecnológica, as amigas do ambiente
e as que possam harmonizar-se com
o desenvolvimento turístico que que-
remos), melhoraremos as condições,
hoje deploráveis, do mini-parque in-
dustrial do Safrujo e lançaremos as
bases para um novo e moderno parque
industrial (onde as empresas dispo-
ham de serviços eficazes de apoio) e
criaremos um Gabinete de Apoio e
Promoção Empresarial (GAPE).

Segunda, apostaremos no turismo,
sem dúvida, à luz de um "Modelo Es-
tratégico de Desenvolvimento Turís-
tico" (que submeteremos a discussão
pública), que conjugue diferentes
valências, adaptadas à Castanheira,
capazes de manterem a Castanheira
viva durante o todo o ano (e não ape-
nas no Verão), com o golfe e outros des-
portos de Inverno, com a caça e o tiro,
com a pesca, com o montanhismo, com
as reuniões empresariais e congres-
sos e com o turismo da terceira
idade (turismo sénior), apostando
em segmentos turísticos de pesso-
as com grande poder de compra.
Trata-se de um Modelo que traz
maior riqueza à Castanheira (e para
o qual esta tem um enorme poten-
cial que não pode continuar desperdi-
çado), que assegura a permanên-
cia de quem nos visita e que não
acarreta perda da nossa qualidade
de vida e da nossa segurança. O
nosso objectivo é trazer pessoas
"para a" Castanheira e não, apenas,
trazer pessoas "à" Castanheira.

Terceira, concluiremos o projec-
to da Praia das Rocas, corrigindo
alguns aspectos técnicos, sérios,
que falharam e tomando as medi-
das de gestão para a sua rentabiliza-
ção económico-financeira.

Quarta, é com este turismo para
todo o ano que surgirá o alojamento
turístico de qualidade na Castanhei-
ra (hoteleiro e não só), feito por pri-
vados, mas em que a Câmara estimu-
lará o aproveitamento do nosso mu-
lto património arquitectónico, habi-
tacional e industrial, permitindo a
participação de privados e a obten-
ção por estes de rendimento adici-
onal do seu património agora desacti-
vado, o que conduz, para mais, a que
todo o território do Concelho receba
investimento e que o desenvolvimento
chegue a todos: temos condições para
fazer da Castanheira um verdadeiro
"Resort Turístico". Recuperaremos
São João da Mata; criaremos um par-
que de campismo de média dimensão
e de qualidade superior; reabilitare-
mos o acesso do Coentral a Santo An-
tónio da Neve; recuperaremos a Ri-
beira; promoveremos a construção,
que há muito deveria ter ocorrido,
da estrada Castanheira de Pera - Góis
e a conclusão do IC3 (tema que não

descuraremos mais, contrariando
o que até agora se verificou), pois
trata-se de uma via verdadeiramente
estratégica para Castanheira de Pera.

Este é Um Novo Modelo de De-
senvolvimento que elege como prin-
cipal objectivo a melhoria real das
condições de vida dos Castanhei-
renses e a garantia do seu futuro
(cada pessoa, cada Castanheirense
individualmente considerado, é im-
portante e merece toda a nossa dedi-
cação). Apostaremos na saúde, na edu-
cação e na formação, dos mais jo-
vens e dos menos jovens, bem como
na cultura e lazer e na preservação
da nossa identidade sócio-cultural.
Procuraremos resolver as graves ca-
rências sociais de que o nosso Concelho
ainda padece e valorizaremos a jus-
tiça social e a solidariedade para com
os mais idosos, os mais débeis e os
que menos têm. Esta preocupação
primeira com as pessoas manifes-
tar-se-á igualmente pondo fim ao
absoluto desprezo a que têm sido
condenadas as aldeias e a periferia
da própria Vila.

Concluiremos o saneamento bá-
sico do Concelho (que há muito
deveria estar concluído) e corrigire-
mos as graves deficiências nele de-
tectadas; promoveremos a melho-
ria de funcionamento do Centro de
Saúde; privilegiaremos as condi-
ções para uma vida digna dos mais
idosos e dependentes; construiremos
um Centro Escolar, devidamente
equipado, para a educação
pré-escolar e para o primeiro ciclo
do ensino básico (antigo ensino
primário), pondo fim às insceti-
veis condições físicas em que tem
funcionado a educação pré-escolar
na Vila, que há muito deveriam ter
sido corrigidas; criaremos o ade-
quado ensino profissional na Cas-
tanheira, com o grande objectivo
de garantir que o desenvolvimento
económico do Concelho seja am-
plamente aproveitado pelos pró-
prios Castanheirenses; garantiremos
a concretização de um verdade-
iro ordenamento florestal e as
condições para uma gestão activa
das nossas florestas e, assim, para
uma real vigilância da floresta e
para uma real prevenção dos
incêndios florestais, e promoveremos
a substituição do actual quar-
tel dos bombeiros, uma exigência
vital da Castanheira (não podemos
esquecer que uma economia em que
o turismo desempenhe papel de
destaque não poderá desenvolver-
se se não formos capazes de pre-
servar realmente o manto verde da
Nossa Terra); iniciaremos uma po-
lítica consistente e alargada a todo
o Concelho de recuperação e valori-
zação do nosso património cultu-
ral, bem como do nosso património
imobiliário, o histórico, o arquitec-
tónico e o industrial; criaremos um
Centro Cultural adequado às neces-
sidades da Castanheira; dinamiza-

remos a prática desportiva e as acti-
vidades colectivas que fomentem
a solidificação do espírito de comu-
nidade e criaremos as adequadas
instalações desportivas na Retorta,
que tenham as valências multiusos
de um verdadeiro Estádio Municip-
al.

2 - A pergunta sobre se concordo
com a elaboração dos orçamentos
municipais com a participação di-
recta das populações remete-nos
para um assunto da maior impor-
tância, mesmo decisivo para Casta-
nheira de Pera. A grande questão
que hoje se coloca à Castanheira é
a de saber como conseguir este de-
senvolvimento que identifiquei
quando se sabe que a Câmara está
afundada numa situação financeira
gravíssima: a Câmara deve mais de
2 milhões de contos (10 milhões
de euros), não só à banca mas tam-
bém aos seus fornecedores, muitos
empresários privados que não rece-
bem o que lhes é devido, com pre-
juízo para as suas empresas e com
perda de credibilidade para a Câ-
mara. A situação é insustentável e
reclama especiais competências de
gestão, até porque aquela dívida é
mais de 7 vezes superior às receitas
próprias anuais da Câmara. Os or-
çamentos da Câmara, segundo os
seus próprios elementos, têm sido
uma ficção: no último ano, o pre-
visto cumpriu-se (indicadores de
eficácia) em apenas cerca de 45%,
na receita e na despesa, e em apenas
31%, no investimento. Dos 6 mil-
hões de contos de investimento pre-
visto para 5 anos, investiu-se ape-
nas 2,7 milhões de contos.

Vencer este cenário muito difícil
implica grande Rigor, Entrega e
Visão, e só se conseguirá, no âm-
bito de um plano de saneamento
financeiro da Câmara, se soubermos
demonstrar às entidades financia-
doras que o caminho que propo-
mos e que descrevi é o correcto
para tornar Castanheira finalmente
sólida na garantia do seu futuro,
isto é, se comprovarmos que os
investimentos que hoje nos propo-
mos fazer criarão verdadeira rique-
za social.

Isto implica, para mais, uma
"Gestão Autárquica Participada,
Transparente e Credível", sem os
actuais sentimentos de que o Con-
celho pertence a alguns e sem as
actuais pressões e constrangimen-
tos. Isto passa por uma Nova Ati-
tude do Presidente da Câmara e da
sua Equipa, de grande disponibi-
lidade para as pessoas, de grande
verdade para com elas e de desape-
go ao poder (uma Nova Atitude,
pouco comum e que os Castanhei-
renses ainda não tinham tido a
oportunidade de conhecer). Por
isso, criaremos a função de Acolhi-
mento e Acompanhamento do

Munícipe. Aquela Nova Atitude
passa por a gestão da Câmara ser
exclusivamente voltada para o fu-
turo, sem recriminações do passa-
do e, ao contrário do que tem ocor-
rido, sem a segregação de ninguém,
esteja ou não ligado profissio-
nalmente à Câmara. E passa, igual-
mente, por a vida da Câmara ser
transparente e por os Castanhei-
renses, todos eles, independente-
mente do seu pensamento, serem
motivados a participar nas deci-
sões mais estratégicas para o fu-
turo da Castanheira, quer através dos
trabalhos da Assembleia Municip-
al, quer através da auscultação das
várias forças vivas do Concelho,
quer, ainda, através de perguntas
directas que faremos a todos
os Castanheirenses,
quer, por fim, atra-
vés de uma rela-
ção estreita en-
tre a Câmara
e as Juntas
de Freguesia,
a quem
serão dele-
gados mais
poderes e
concedidos
mais meios
e que asse-
gurarão uma
ligação muito
mais estreita
com as popu-
lações.

É dentro des-
ta lógica que a
minha resposta é
inequívoca: con-
cordo com a parti-
cipação dos Castanhei-
renses na elaboração dos
orçamentos municipais,
enquanto instrumento
fundamental da gestão
da vida colec-

tiva, fomentá-la-ei e tenho muito
orgulho em ter sido aquele que
avançou com esta ideia, bem revela-
dora de uma nova postura demo-
crática.

Deixo uma nota final: no final
do meu mandato, que cumprirei es-
crupulosamente até ao fim, tomarei
a iniciativa de prestar contas
públicas, como sempre tenho feito,
porque isso se me impõe pela minha
educação de serviço público; e
tenho a certeza de que nessa altura
poderei apresentar a todos os Cas-
tanheirenses um Concelho diferen-
te e melhor, de que todos nos orgul-
haremos. Fica uma palavra ine-
quívoca: CONFIANÇA.





Castanheira de Pera



ANTÓNIO ABREU

CANDIDATO DA CDU À CÂMARA MUNICIPAL

1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorde com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

Embora tenhamos colocado estas questões ao candidato da CDU - à semelhança dos restantes candidatos - António Abreu optou por nos enviar o comunicado que passamos a transcrever:

A presença da CDU nas autarquias é, em todas circunstâncias, um factor de defesa do poder local democrático, de promoção da melhoria das condições de vida, de trabalho e honestidade postos ao serviço das populações.

Castanheira de Pera - Desenvolver o Concelho, trabalhar com honestidade e competência.

- Temos ideias e propostas para Castanheira de Pera. Aceitamos, mesmo em minoria, partilhá-las com os eleitos dos outros partidos;

- Asseguramos a nossa inteira disponibilidade para auscultar as populações e ouvir as suas e propostas, dando voz a quem não tem voz;

- Faremos eco dos problemas, aspirações e reclamações que, sem nós serão esquecidos;

- Porque somos exigentes, garantimos a máxima transparência e o maior rigor na utilização dos dinheiros públicos, municipais, a aplicação rápida e criteriosa dos recursos financeiros disponíveis, colocando-os ao serviço do desenvolvimento de todo o concelho;

- Combateremos erros, incompetências e desleixos;

- Denunciaremos abusos, atropelos, irregularidades e compadrios;

- Daremos o nosso apoio, com isenção, e a nossa contribuição a todas as propostas necessárias e honestas para o progresso da nossa terra.

Castanheira de Pera continua a perder população.

- Os incentivos e as obras realizadas nestes últimos quatro anos não foram, nem de longe, suficientes para melhorar as condições de vida

e trabalho das populações, que foram tristemente obrigadas a deslocarem-se para outros concelhos.

- Assistimos a falta planificação e desorganização na autarquia: Temos obras inacabadas, outras terminadas mesmo em cima do período eleitoral. É exemplo da Praia das Rocas, posta em funcionamento sem estruturas de apoio. O Concelho pretende acolher milhares de visitantes, mas tem de lhes proporcionar infra-estruturas, apoios técnicos e logísticos necessários e exigidos.

- A população tomou conhecimento de uma situação considerada irreversível, aprovada pelo executivo camarário e oposição PSD, no respeitante aos contratos assinados com as Águas do Centro, ao estabelecerem um mercado privado da água, que por si mesma

é um bem público, impassível de poder ser alienado e privatizado. E tudo isto sem consulta aos principais interessados.

Castanheira de Pera continua isolada.

- É preciso romper com o isolamento. É determinante propormos aproximar Castanheira dos centros urbanos mais próximos e garantir transportes e horários que permitam trabalhar diariamente, noutros concelhos, e viver aqui. Já em 2001, a CDU, através do grupo Parlamentar do PCP, apresentou na Assembleia da República uma proposta de estudo de uma nova articulação rodoviária entre Castanheira de Pera e Lousã, incluindo passagem em túnel na zona da serra. A proposta foi rejeitada. Verificou-se não haver vontade de mudar, de desenvolver

concelhos pobres, de combater a desertificação, de perspectivar o futuro com ousadia.

Mais uma vez, a nossa proposta é esta, no que diz respeito à acessibilidade como factor importante do nosso desenvolvimento.

- As nossas propostas passam também pela elaboração de um plano de desenvolvimento económico e social do concelho, integrado na região, a criação de incentivos e a negociação com o Governo, com vista à Instalação de empresas, privadas ou públicas, que garantam novos e efectivos postos de trabalho, em que se exija responsabilidade na sua manutenção e evite futuras deslocalizações, como já aconteceram noutros concelhos;

- Propomo-nos também apresentar um programa anual cultural, com cinema, teatro e outras actividades, apoiando e dinamizando as festas e iniciativas culturais da vila e aldeias;

- E sendo o nosso concelho um concelho envelhecido, é prioritário o apoio aos idosos, colaborando com instituições específicas, fomentando e desenvolvendo o serviço domiciliário, o apoio na ocupação de tempos livres, no estímulo à sua intervenção lúdica e cultural.

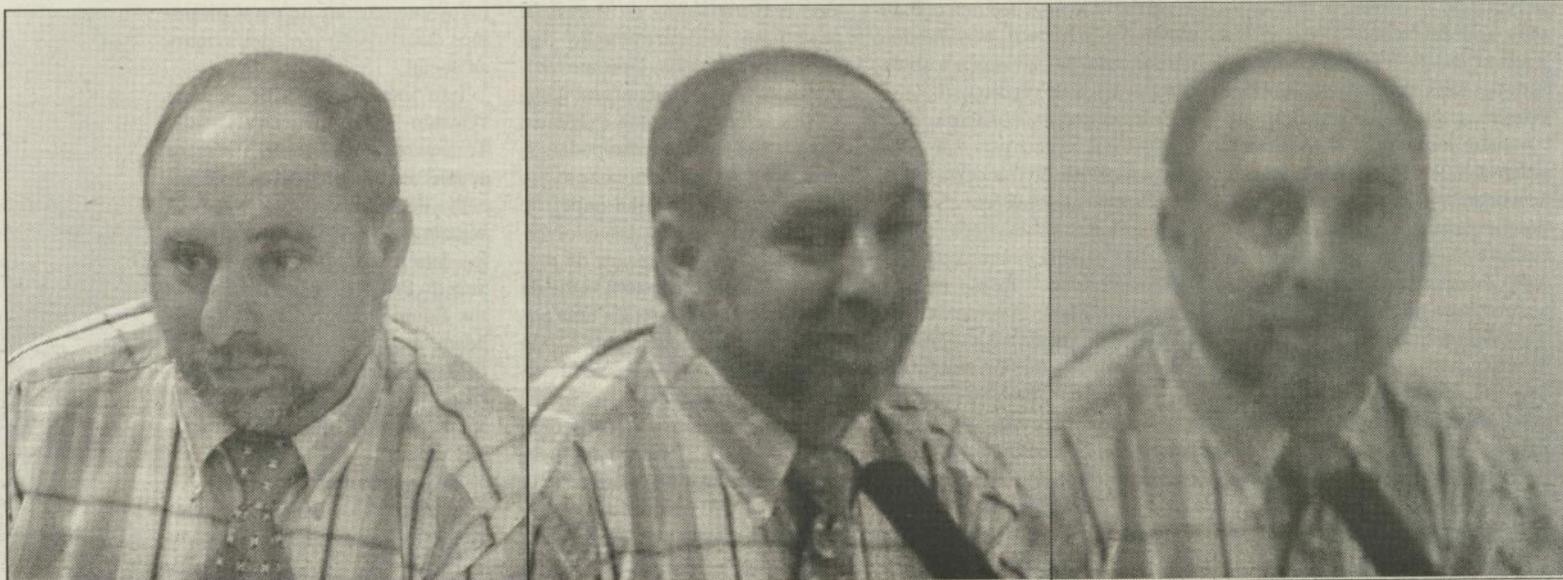
- Propomos uma acção de estímulo à prática desportiva, no fomento de novas modalidades, em especial na natação, passando pela reconstrução da Piscina Municipal votada ao esquecimento e ao abandono desde a "febre" da Praia fluvial. A sua cobertura e aquecimento é uma prioridade.

- Propomos a efectiva concretização do Museu da Indústria, planificado há mais de 20 anos.

Em Castanheira de Pera vale a pena votar CDU.

Votar CDU, será votar para ganhar voz no Município. Votar CDU é o voto certo, útil e sério, é o voto nos que lutam contra o aumento do custo de vida, naqueles que exigem melhores salários e reformas mais justas, naqueles que defendem os direitos de quem trabalha e combatem as injustiças e as desigualdades sociais, que se mantêm fiéis aos seus ideais e não cedem a pressões ou chantagens.

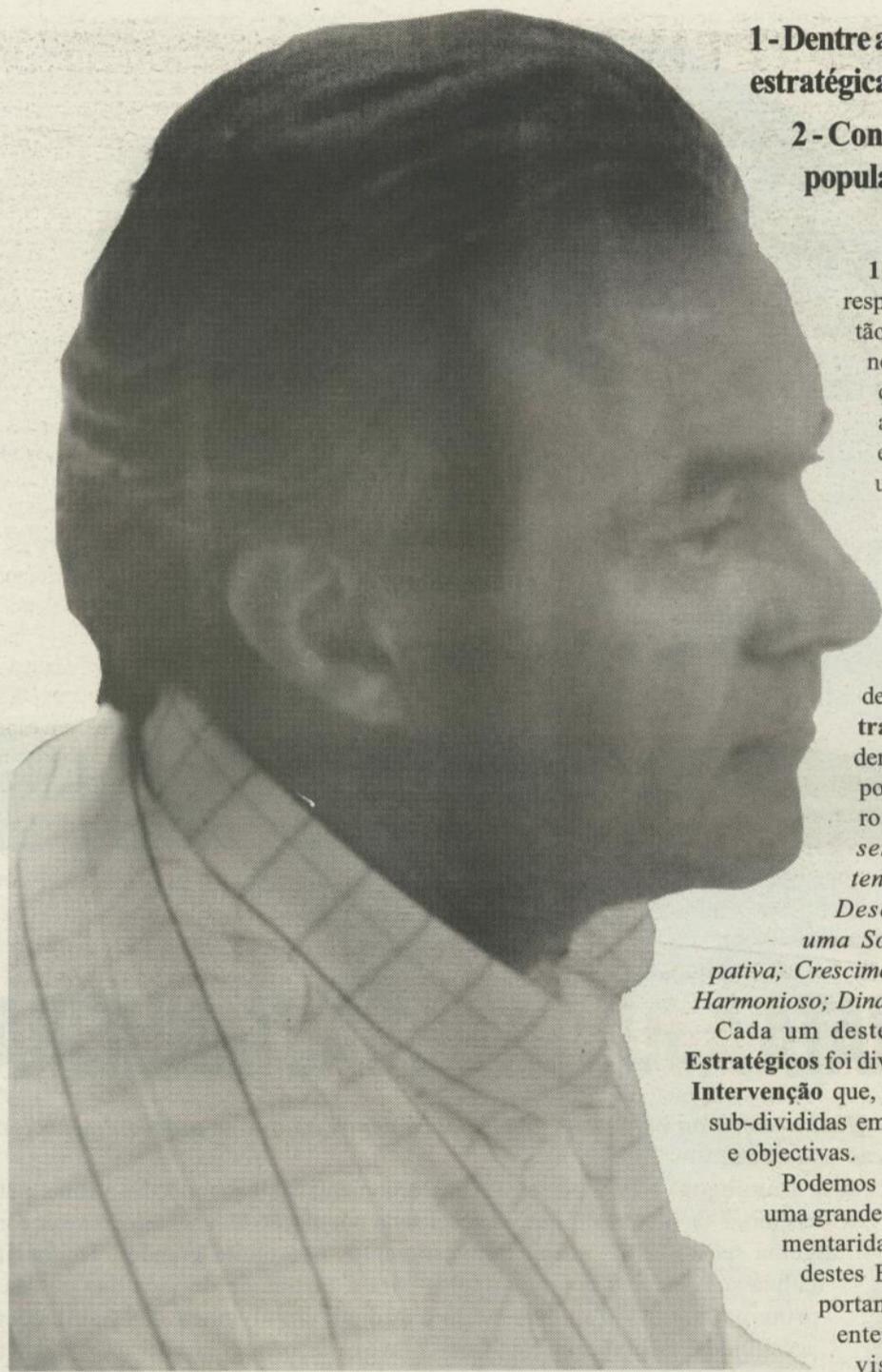
GANHA VOZ - VOTA CDU - VOTA NO PRIMEIRO





FERNANDO LOPES

CANDIDATO SOCIALISTA À CÂMARA MUNICIPAL



1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorde com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

1 - É algo complexo responder a essa questão uma vez que, para nós, o Plano de Acção que elaborámos assume importância estratégica como um todo para o desenvolvimento de Castanheira de Pera.

Ao elaborarmos o nosso Plano de Acção definimos 5 **Eixos Estratégicos** que considerámos de capital importância para o futuro do Concelho: *Desenvolvimento Sustentável; Educação; Desenvolvimento de uma Sociedade Participativa; Crescimento Equilibrado e Harmonioso; Dinamização Regional.*

Cada um destes grandes **Eixos Estratégicos** foi dividido em **Áreas de Intervenção** que, por sua vez, estão sub-divididas em **Acções** concretas e objectivas.

Podemos afirmar que existe uma grande relação de complementaridade entre cada um destes Eixos Estratégicos, portanto, são, em nosso entender, do ponto de vista estratégico,

igualmente importantes.

Poderemos, talvez, assumir que, neste momento, há dois Eixos Estratégicos que reputamos de maior importância estratégica que são o Eixo 1 - *Desenvolvimento Sustentável* e o Eixo 2 - *Educação*.

O **Eixo 1** tem a ver com Áreas de intervenção referentes ao Desenvolvimento Económico; Preservação do Meio Ambiente e Protecção Civil; Acessibilidades; Urbanismo e Reabilitação do Património; Gestão Autárquica.

O **Eixo 2** tem a ver com os Equipamentos Educativos; Acção Social Escolar; Acesso à Formação e Informação.

2 - Tenho consciência que a moderna evolução das sociedades e dos sistemas políticos implica uma nova concepção das relações entre o cidadão e o poder político. Essa relação terá que ser, forçosamente, baseada na informação e na proximidade da decisão política, o que implica novas formas de participação democrática dos cidadãos, ampliando, naturalmente os seus direitos. Entendo pois, que a comunicação é a chave de democracia participativa. Devo dizer, até, que, ao elaborarmos o nosso Plano de Acção para os próximos 4 anos, tivemos o cuidado de não esquecer a componente da comunicação quer interna, quer externa, no âmbito da **Gestão Autárquica**,

como uma das áreas de relevo, com um conjunto de **Acções** que têm como principal objectivo a participação de cidadão e a democracia participativa como uma dimensão estratégica do nosso Plano de Desenvolvimento Local.

Quanto ao orçamento participativo devo afirmar que considero que constitui o topo do edifício da democracia participativa onde essa participação se pode materializar em decisão. Se por um lado concordo que deve ser um objectivo a alcançar, por outro lado entendo que há ainda outras etapas a vencer antes de chegarmos a tal patamar. Tem que haver um trabalho de base até chegarmos a esse nível, ou seja, têm que ser criadas um conjunto de condições para que isso possa acontecer com êxito.

Devo, aliás, referir que no Município de Castanheira de Pera existe já alguma prática de participação de cidadãos na elaboração do Orçamento Municipal mas ainda de uma forma indirecta e só ao nível do Associativismo com quem mantemos uma relação de parceria e participação em vez de uma relação unívoca de quem só recebe o subsídio.

Entendo pois, que deverão ser incrementadas, ao nível local, acções que incentivem uma maior participação dos cidadãos para atingirmos o topo do edifício que é o orçamento participativo. Queremos assumir, claramente, o desafio de transferir mais capacidade de decisão para os processos de participação de cidadão.





Castanheira de Pera



JOÃO RODRIGUES

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DA CASTANHEIRA

1 - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

(O CANDIDATO NÃO QUIS OU NÃO SOUBE RESPONDER. APESAR DISSO, MANTEMOS O ESPAÇO RESERVADO EM RESPEITO PELO TRATAMENTO EQUILIBRADO DAS CANDIDATURAS)



JOSÉ DOMINGUES

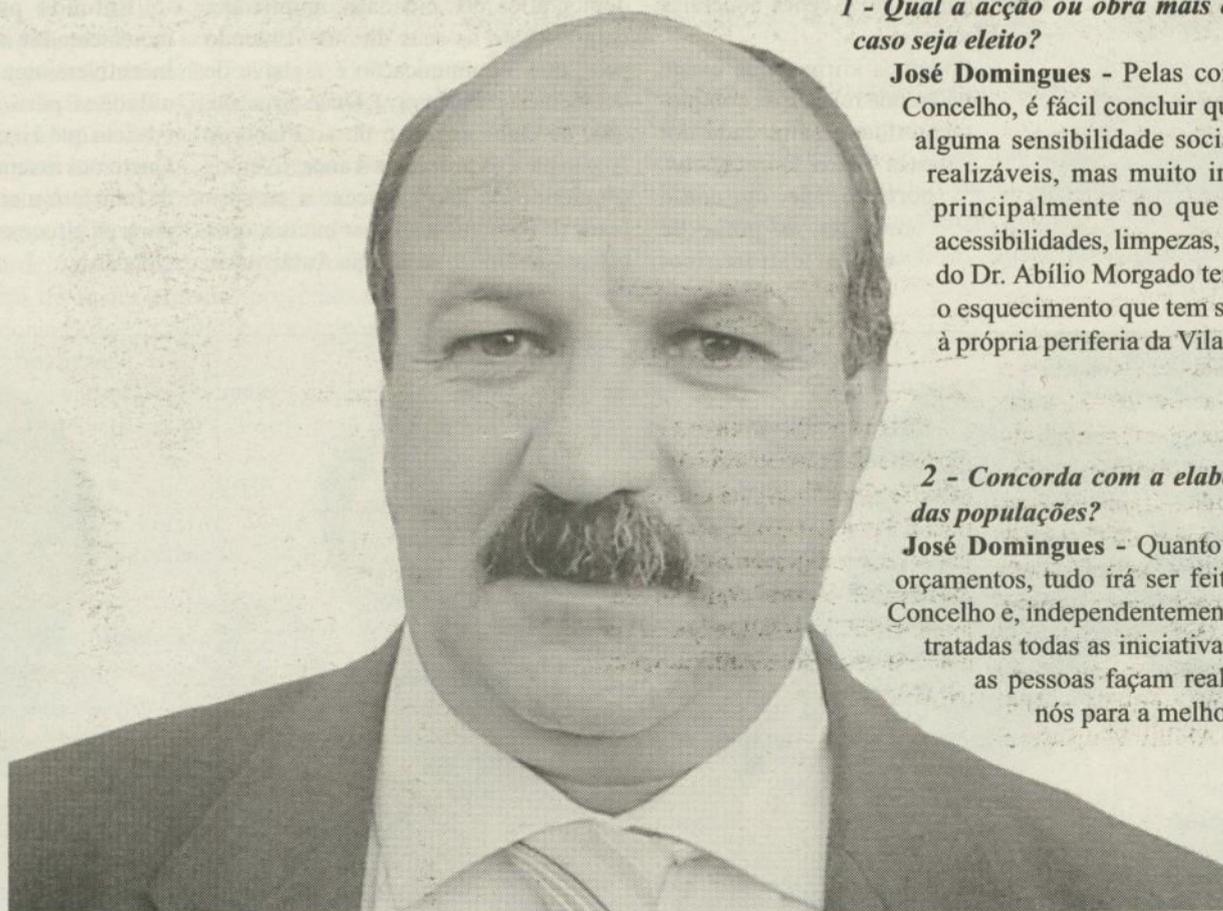
CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DE CASTANHEIRA

1 - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

José Domingues - Pelas coisas vistas e comentadas aquando das visitas pelo Concelho, é fácil concluir que os anseios da população têm sobretudo a ver com alguma sensibilidade social e investimentos não muito grandes, facilmente realizáveis, mas muito importantes para a qualidade de vida das pessoas, principalmente no que respeita às zonas envolventes das habitações, acessibilidades, limpezas, etc.. Uma coisa é certa: o Programa desta Candidatura do Dr. Abílio Morgado tem, acima de tudo, a ver com o querermos ultrapassar o esquecimento que tem sido patente relativamente às aldeias da Castanheira e à própria periferia da Vila.

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

José Domingues - Quanto à participação das populações na elaboração dos orçamentos, tudo irá ser feito com transparência e dentro das necessidades do Concelho e, independentemente do local da Freguesia de Castanheira de Pera, serão tratadas todas as iniciativas com a população, aspirando-se, assim, a que todas as pessoas façam realmente parte integrante dos objectivos traçados por nós para a melhoria da sua vida do dia-a-dia.



**C
A
S
T.
de
P
E
R
A**



COENTRAL
A
L

JOSÉ OLIVEIRA

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DO COENTRAL

- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe a desenvolver, caso seja eleito?

José Oliveira - Como se sabe a Freguesia do Coentral em termos de área é pequena e em termos de população é baixa. A verba que recebe anualmente é pouca, compreendemos isso. Por isso abdicamos do vencimento, como aliás acontecia já antes deste actual executivo, mais precisamente nos últimos 8 anos, e com mais esse excedente iremos investir na requalificação de toda a Freguesia e transformá-la numa aldeia de «bem e melhor receber».

Iremos proceder à colocação de um mapa da Freguesia com todas as **informações turísticas**, algumas **informações históricas** e não só, para que aqueles que nos visitam possam conhecer o Coentral e as suas gentes. É preciso lembrar que o Coentral nem um panfleto tem para dar a um visitante ou mesmo às gentes da sua terra.

Irão ser criados mais alguns **percursos pedestres** a juntar aos existentes, mas a chave desta candidatura será a **dinamização** que nós lhes iremos dar.

Iremos também **promover o Coentral ao nível digital**, uma página de Internet e um dvd fazem parte desta acção. Tudo isto, facilmente, dentro do alcance financeiro da Junta de Freguesia... Com pequenas acções, mas significativas, faremos do Coentral uma terra mais bela e mais jovem, **UM COENTRAL VERDADEIRAMENTE DINÂMICO! Uma Freguesia de que todos os Coentralenses se orgulhem.**

- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

José Oliveira - Sim. Levará a que o executivo tenha, previamente, de elaborar projectos concretos, apresentá-los às populações, colocá-los à discussão e que tenha um rumo, uma estratégia de desenvolvimento para a Freguesia. Esta participação facilitará a transparência evitando, também assim, as chamadas «obras de fachada» de última hora, desgarradas da realidade e

despropositadas relativamente ao Projecto de Desenvolvimento Integrado que se pretende para a Freguesia do Coentral



PEDRO GRAÇA

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DO COENTRAL

1 - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Pedro Graça - Os investimentos mais importantes no Coentral têm a ver com duas realidades diferentes. Por um lado, vencer o absoluto esquecimento com que esta Freguesia tem sido tratada pela Câmara de Castanheira de Pera, relativamente a pequenas obras e actuações de melhoria da vida das pessoas, obras e actuações essas que se referem a limpezas, acessos e pavimentos, transportes, iluminação, etc.. Por outro lado, há quatro obras fundamentais para esta Freguesia do Coentral: o arranjo do largo central do Coentral Grande, a reparação da estrada até Santo António da Neve, o arranjo da ETAR, que hoje não funciona, e o apoio à criação de um lar de idosos. Todas estas iniciativas foram por mim programadas com o Dr. Abílio Morgado e

fazem parte do Programa para o Desenvolvimento de Castanheira de Pera, que a sua Candidatura já apresentou.

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

Pedro Graça - Concordo plenamente com a participação das populações na elaboração dos orçamentos, sem prejuízo das competências institucionais. E é com orgulho que pertença à Candidatura que avançou com essa Nova Atitude perante as pessoas.





Figueiró dos Vinhos



FERNANDO MANATA

CANDIDATO SOCIALISTA À CÂMARA MUNICIPAL

1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

1 - A visão estratégica que temos para o desenvolvimento do concelho no próximo mandato não nos permite adiantar uma proposta isoladamente. De facto dando sequência a um Projecto de desenvolvimento sustentado que temos promovido ao longo dos anos em que estamos investidos nas funções de Presidente de Câmara, leva-nos a observar várias áreas que evidenciam o que desejamos fazer nos domínios do Desenvolvimento Económico, do Turismo, do Ambiente e Qualidade de Vida, da Saúde, da Educação e Formação, da Acção Social, da Protecção Civil, da Habitação e Urbanismo, da Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres, dos Transportes e Comunicações.

Especificando as nossas intenções desejamos em termos de :

- **Desenvolvimento Económico** – Criar novos espaços físicos que permitam a instalação de mais unidades industriais – Nó do IC3 – freguesia de Aguda; Promover a criação da Zona Empresarial Inter-Municipal – Nó do IC8; Ampliar a Zona Industrial existente, apostando na criação de PME e Micro-Empresas; Instalar um Gabinete de Apoio ao Investimento; Apoiar o desenvolvimento do Comércio tradicional através do Urbcom – Projecto de Urbanismo Comercial; Continuar a dar apoio ao desenvolvimento agrícola e florestal.

- **Turismo** – Desenvolver o aproveitamento da Zona da Foz de Alge com a criação de uma pista de pesca desportiva, estabelecimento de uma zona de recreio balnear e desenvolvimento de novas infra-estruturas turísticas; Definir a criação da “Rota de Malhoa” – circuito turístico de arte naturalista; Objectivar a aquisição do Bairro da Bouçã; Fomentar a criação de unidades hoteleiras; Valorizar e promover a imagem de Figueiró como “Sintra do Norte”.

- **Ambiente e Qualidade de Vida** – Criar no concelho um sistema de saneamento de esgotos em alta e baixas que o abranja globalmente; Construir Etar’s em todas as freguesias; Concluir em todas as freguesias a condução e o abastecimento de água em alta melhorando a sua qualidade e quantidade; Exigir do Poder Central um plano global de intervenção que, em parceria com a autarquia e as populações, permita a rápida recuperação e ordenamento das zonas queimadas; Incentivar a instalação e aproveitamento de novas energias alternativas; Recuperar os espaços ribeirinhos circundantes da Ribeira de Alge; Executar o Plano Geral de Intervenção, já elaborado, na Zona do Cabeço do Peão; Promover a criação e recuperação de zonas de lazer no concelho; Sensibilizar a população para as questões de protecção ambiental; Ampliar o cemitério municipal.

- **Educação e Formação** – Concluir a obra do Pólo de Formação Contínua; Promover o Ensino e a Formação Tecnológica; Alargar a oferta dos cursos tecnológicos do Concelho em parceria com o Instituto Polité-

cnico de Leiria; Recuperar o Parque Escolar do Concelho com a criação de Pólos escolares nas várias freguesias; Incentivar uma maior e melhor utilização das novas tecnologias nas escolas do Concelho; Aprofundar a componente apoio à família com a distribuição de refeições, prolongamentos de horários e ATL’s que cubram todo o concelho; Melhorar a qualidade dos transportes escolares; Criar na Escola Básica do 2º Ciclo um Polidesportivo descoberto; Regularizar um sistema de apoio à continuidade de estudos de alunos carenciados.

- **Saúde** – Defender a continuidade de um SAP 24 horas no concelho; Melhorar a qualidade e o tempo de prestação deste serviço, exigindo que seja equipado com meios complementares de diagnóstico; Estabelecer as parcerias necessárias para que seja criado no concelho um serviço de Telemedicina; Exigir a entrada em funcionamento do antigo Hospital da Misericórdia, já recuperado e equipado; Promover a criação de consultas de especialidade no concelho e exames complementares, nos serviços a prestar pelo Hospital da Misericórdia; Desenvolver campanhas de sensibilização e promoção da saúde; Lutar pela sediação de uma Unidade INEM no concelho; Rentabilizar a cadeira de Estomatologia já existente no Centro de Saúde, com a contratação de médicos dentistas.



- **Acção Social** – Executar o Programa de Combate à Pobreza e exclusão Social, PROGRIDE, já aprovado para 2005-2009; Recuperar habitações degradadas de agregados familiares carenciados; Promover a criação de um Lar Residencial para Deficientes; Instalar novos lares de idosos nas freguesias do concelho; Insistir na criação de um Centro de Acolhimento de Crianças em risco; Implementar a criação do Cartão do Idoso de apoio aos Figueiroenses mais carenciados, compartilhando os medicamentos e as deslocações em transportes públicos, entre outros benefícios; Desenvolver as infra-estruturas de protecção à infância; Apoiar a dinamização das várias valências do Centro Comunitário.

- **Protecção Civil** – Desenvolver um plano de emergência de apoio às vítimas dos fogos florestais; Exigir do Governo Central medidas concretas de auxílio às famílias afectadas; Melhorar a eficácia dos meios de prevenção contra incêndios e outras calamidades; Aumentar a rede de caminhos florestais, tanques e pontos de água para combate aos incêndios; Promover acções que conduzam à limpeza das áreas envolventes das povoações e dos caminhos, estradas e zonas florestadas; Apoiar continuamente a Associação dos Bombeiros Voluntários; Dinamizar a funcionalidade do Gabinete Técnico Florestal.

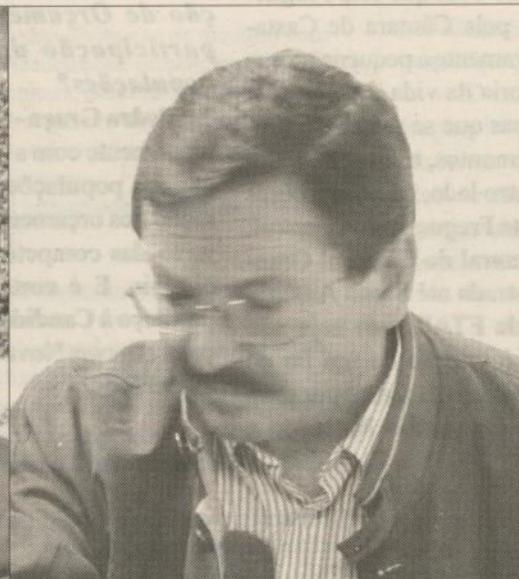
- **Habitação e Urbanismo** – Concluir o processo de revisão do P.D.M; Reabilitar as zonas dos Olivais e da Madre de Deus, conforme Plano de Pormenor; Dinamizar os Planos de urbanização do concelho e das sedes de freguesia; Incentivar a recuperação e a construção de habitação de carácter social; Promover a recuperação habitacional do Centro Histórico da Vila; Defender a reabilitação do Bairro da Bouçã; Beneficiar urbanisticamente a zona envolvente ao Estádio Municipal; Transferir as actuais oficinas municipais, reabilitando o espaço que elas actualmente ocupam.

- **Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres** – Dinamizar o funcionamento da Casa Municipal da Juventude, em fase de conclusão; Promover a criação de um cartão Jovem Municipal; Continuar a beneficiação do Parque Desportivo Concelho; Expandir a rede de espaços públicos de acesso gratuito à Internet em Banda Larga; Integrar a criação do Eco-Museu no Plano de Intervenção no Cabeço do Peão; Insistir na criação do Arquivo Municipal; Recuperar o Património edificado, nomeadamente a Igreja e o Casulo; Dinamizar a utilização dos espaços culturais, desportivos e recreativos do concelho; Apoiar as escolas e Associações desportivas e culturais do concelho; Realizar o levantamento arqueológico do concelho; Continuar a dar apoio às festas e tradições culturais concelhias.

- **Transportes e Comunicações** – Continuar a beneficiar a rede viária municipal; Persistir na melhoria da sinalização rodoviária do concelho; promover o reordenamento do trânsito rodoviário na sede do concelho, com base em estudo e programa específicos; lutar pela continuação dos transportes de utilidade pública ao serviço da população de todas as freguesias do concelho.

2 - Concordo com a elaboração de Orçamentos Municipais com a participação directa das populações. A isso aconselha uma moderna visão de Administração Autárquica. Tal possibilita e favorece a aproximação entre os Eleitos e dos Eleitores, envolve a participação dos cidadãos na vida pública e nas instituições políticas e habilita o decisor a ir mais ao encontro dos desejos e anseios das populações. A nossa prática tem sido essa, ouvindo os Autarcas de base ao nível das freguesias, consultando através de estudos de opinião as expectativas da população do concelho, estando com as populações directamente.

Vamos aprofundar essa possibilidade de participação cívica, esse acto de cidadania.





RUI SILVA

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À CÂMARA MUNICIPAL

1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorde com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

1 - Ao adoptar como *slogan* de campanha "INOVAR E DESENVOLVER FIGUEIRÓ" foi minha intenção de resumir nestas palavras o que precisa o concelho para ultrapassar o marasmo económico em que se encontra. Precisamos de ser criativos e inventivos a fim de dar ao concelho um rumo de desenvolvimento que traga aos Figueiroenses qualidade de vida, emprego, e bem-estar social. Precisamos de resolver com urgência o grave problema do saneamento básico que se arrasta, com o actual executivo há 16 anos e necessitamos de dar a melhor utilização possível aos espaços de implantação de empresas que já existem e criar outras. A este respeito, já fizemos em tempos a proposta de se avançar com um parque industrial o mais próximo possível do nó IC3-IC8, em Almofala a qual foi arredada pela actual Câmara. Irá ser uma das nossos grandes objectivos dar seguimento a esta proposta se, tal como espero, ganharmos a Câmara. A localização permite-nos competir em pé

de igualdade com o parque industrial de Ansião e com as freguesias de Chão-de-Couce e Avelar. Mas queremos ir mais longe. A freguesia de Arega, com a sua gente empreendedora necessita também de um espaço onde caibam as empresas que aí se possam criar, bem como é nossa intenção equacionar também, nessa freguesia a criação de um mini-parque empresarial. Estas medidas serão acompanhadas com outras de carácter urbanístico, como a criação de zonas de expansão, o rasgar de novas avenidas, que a vila precisa como pão para boca dado que é coisa que não se faz há mais de 20 anos (*a mostra que este executivo nos deu nesta área e nestes anos todos de poder, foi tão só, a célebre "avenida" Marçal Pires Teixeira*). Em termos turísticos Figueiró precisa de aproveitar de forma rápida e eficaz as suas potencialidades turísticas, sob pena de ficarmos irremediavelmente para trás, em relação aos concelhos que nos circundam, a começar pelos mais pequenos como Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, como aliás se tem visto.

É assim que do nosso Programa Eleitoral fazem parte acções e medidas que pretendem abranger áreas onde o nosso Município necessita investir a fim de para darmos o salto rumo a um patamar de desenvolvimento que não nos envergonhe, face aos concelhos mais desenvolvidos. É necessário dinamizar, oferecendo apoio logístico e incentivos à criação de empresas no Concelho em sectores onde o grau de aproveitamento é ainda muito reduzido - revisão dos regulamentos de incentivos e do parque industrial -, a nível do Turismo aproveitar e reconstruir casas rurais e aldeias para alojamento turístico e melhorar as acessibilida-

des aos pontos que contribuam para a melhoria da imagem de Figueiró enquanto pólo de atracção turística; apostar em sectores tradicionais que nos possam trazer vantagem competitivas em resultado das potencialidades já existentes como sejam a agricultura biológica, aquicultura, os produtos florestais e os produtos alimentares de tradição gastronómica local. A promoção da imagem de Figueiró externamente terá que ser uma aposta forte pois é aí que reside, em grande medida, a capacidade de angariar receitas turísticas para o concelho e vamos apostar seriamente na divulgação das nossas riquezas naturais e nas potencialidades existentes ao nível dos nossos produtos, das nossas gentes, das nossas florestas, e dos nossos cursos e espelhos de água. É urgente para todo o concelho que se desenvolvam esforços para que o PDM seja revisto. Foi Proposta, já em 1998 a sua revisão que se têm vindo a arrastar pelos corredores dos vários serviços: trata-se para nós de uma questão prioritária.

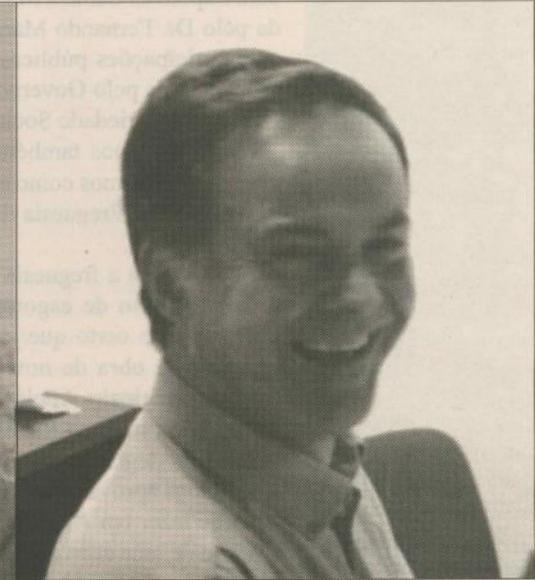
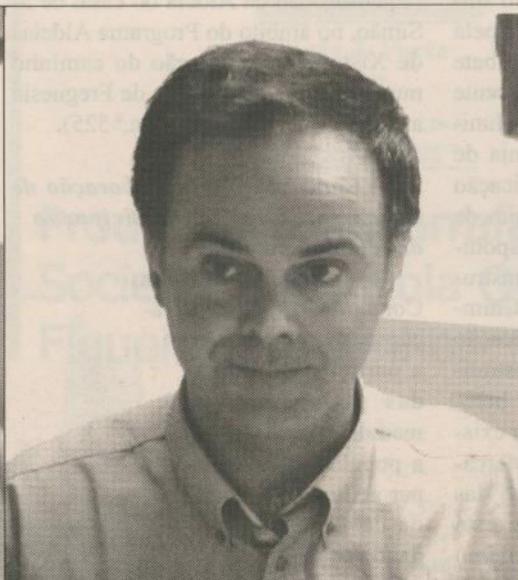
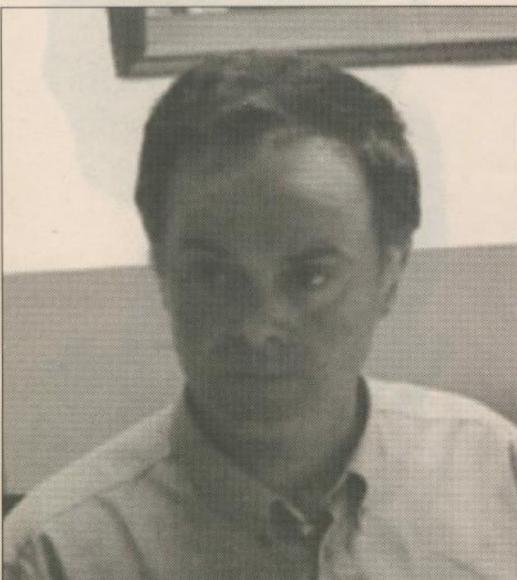
É minha intenção melhorar as condições de mobilidade entre as freguesias e a sede do concelho, transferindo competências e os meios necessários de forma a melhorar o acesso à Cultura, à Educação, à Formação Profissional, ao Desporto e à Saúde aos munícipes que vivem mais afastados da sede do concelho. A este respeito, é um compromisso meu duplicar as verbas para as freguesias de forma a cumprir estes objectivos. Não esquecemos também que é necessário reorganizar os serviços autárquicos em conjunto e em diálogo com as freguesias, melhorar as condições de trabalho de todos os funcionários da Câmara Municipal, designadamente no que toca às condições de Higiene e Segurança. Como é

óbvio não esqueceremos os mais desfavorecidos. Vamos criar incentivos municipais à construção de habitação própria sobretudo quando associada ao estabelecimento de actividades empresariais produtivas, e melhorar os apoios de carácter social aos Figueiroenses, designadamente na área da Saúde, defendendo a continuidade do Serviço de Atendimento Permanente - SAP - e o seu apetrechamento com novos meios de diagnóstico, nomeadamente, uma Unidade de Raio X, e criar um apoio financeiro para pagamento de medicamentos aos mais pobres e carenciados do concelho. Trata-se de uma medida de grande alcance social, pois sabemos que muitos dos nossos idosos, com as parcas reformas que auferem, passam muitas dificuldades para comprarem os medicamentos que precisam. Se me pergunta qual é a medida mais importante é-me difícil apontar uma pois todas elas apontam claramente um objectivo: melhorar a qualidade de vida de todos os Figueiroenses e dar condições para que os nossos jovens consigam encontrar aqui condições condignas a nível de emprego e bem-estar, sem necessidade de terem se ausentar do concelho para as encontrar.

2 - A resposta à sua questão só pode ter da minha parte uma total concordância. Já referi anteriormente que é minha intenção dotar as freguesias de maiores meios fi-

nanceiros e não é minha intenção diminuir o poder da Câmara sobre as Juntas de Freguesia. O que se passa actualmente é que para qualquer obra de maior vulto, torna-se necessária sempre a intervenção da Câmara. Não pretendo incentivar o "beijamão" dos Presidentes de Junta. Julgo que desta forma estou a dar claros sinais de que pretendo que os orçamentos e Planos de Actividade tenham cada vez mais a intervenção das populações, e estou dis-

posto como já o afirmei, realizar reuniões de Câmara com alguma periodicidade nas sedes das várias Freguesias.





Figueiró dos Vinhos



FERNANDO JORGE

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DE AGUDA

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Fernando Jorge: A Freguesia de Aguda tem sido ao longo destes últimos anos muito mal aproveitada, principalmente ao nível de dois planos: o primeiro tem a ver com o desaproveitamento da sua boa localização, precisamente no nó IC8-IC3. Este factor tem sido uma das principais causas do atraso que se verifica a nível do emprego criado no concelho e na Freguesia, e pelo abandono dos nossos jovens para os concelhos de Ansião e freguesia do Avelar. Só assim se compreende que, à distância que está o Parque do Camporez em Ansião, este seja um verdadeiro alforre de empresas e emprego, e nós aqui vejamos passar o desenvolvimento ao nosso lado. A outra questão, que se prende com a anterior, tem a ver com o famoso PDM. Há muitos anos que se fala na resolução desta questão, a actual Câmara, há 16 anos que está instalada no poder e o certo é que, até agora nada demonstra ter feito no sentido da sua resolução. Esta lacuna tem levado a que os nossos jovens, com terrenos situados em Aguda, onde não podem construir nem investir, por imposição da Câmara Municipal através do PDM, abandonam a Freguesia

para as vizinhas de Ansião, Chão-de-Couce e principalmente Avelar, a fim de poderem levar lá uma vida condigna que lhes é limitada pela falta de atenção para estes problemas que até agora os actuais responsáveis têm demonstrado.

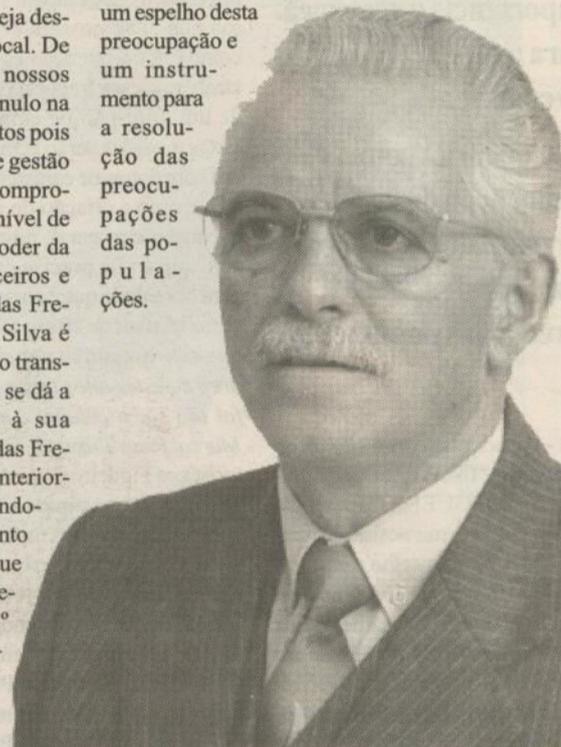
É por tudo isto que a estratégia da futura actuação da Junta a que me candidato, em conjunto com a equipa da Câmara liderada pelo Eng.º Rui Silva, sem esquecer o elemento da Aguda que dela faz parte - o Eng.º Carlos Ferreira - todos vamos conseguir inverter esta situação, injusta para os habitantes da Aguda e globalmente para o todo o concelho. Sendo certo que do nosso programa eleitoral fazem parte outros projectos importantes para a Freguesia, e que estão no nosso horizonte levá-los a cabo, como sejam o aproveitamento turístico da Ribeira de Alge, a resolução dos problemas ambientais da pocilga de Almofala, entre outros, parece-me que os que referimos no início da questão serão aqueles que se revestem de maior valor estratégico, pois são esses que mais directamente têm ver com criação de emprego e com a fixação da população mais jovem e com a criação de riqueza no concelho.

2.- Concorda com a elaboração de Or-

çamentos com a participação directa das populações?

Fernando Jorge: A resposta a esta questão só pode ser positiva. Os regimes democráticos avaliam-se pelo nível de participação dos cidadãos nas decisões mais importantes dos eleitos. Pena é que esta questão seja descurada na nossa vida democrática local. De facto o nível de participação dos nossos Municípios tenha sido praticamente nulo na elaboração de importantes documentos pois são eles importantes instrumentos de gestão do Concelho. Por alguma razão é compromisso da Eng.º Rui Silva ampliar o nível de autonomia das freguesias face ao poder da Câmara, aumentando meios financeiros e responsabilidades para cada uma das Freguesias - a promessa do Eng.º Rui Silva é duplicar os meios financeiros que são transferidos para as Freguesias - logo aí, se dá a entender que com mais meios à sua disposição maior é a possibilidade das Freguesias resolverem problemas que anteriormente só a Câmara resolvia, entendendo-se desta forma que irá para o Orçamento da Freguesia parte do Orçamento que era apenas gerido pelo Câmara. Acreditamos que a sensibilidade do Eng.º Rui Silva irá ser completamente diferente, dentro da linha e do programa que está delineado. Da minha parte a população de Aguda pode estar

ciente que vou estar sempre presente para auscultar os seus problemas, e ser eu próprio o veículo de transmissão para a Câmara, sem prejuízo do dever que a própria Câmara tem de estar permanentemente no terreno e atento aos problemas entendendo que o Orçamento Camarário deve ser um espelho desta preocupação e um instrumento para a resolução das preocupações das populações.



JOSÉ ADELINO SARDINHA

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DE AGUDA

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

José Adelino Sardinha: A obra mais emblemática a que nos propomos no próximo mandato para o qual seremos eleitos será a construção do Lar de Idosos na freguesia de Aguda. Contamos para isso com o apoio da Câmara Municipal liderada pelo Dr. Fernando Manata e com as participações públicas que nos forem adstritas pelo Governo, via Ministério da Solidariedade Social.

Mas apostamos também noutras acções que refutamos como essenciais para o Futuro da Freguesia de Aguda, nomeadamente:

- Dotar toda a freguesia de uma rede de saneamento de esgotos moderna e eficaz, sendo certo que já se encontra concluída a obra da nova ETAR e da adutora principal;
- Apoiar a construção de sede destinada ao Rancho Folclórico "Flores da Alegria" de Almofala de Baixo (projecto já aprovado);
- Criação de uma zona de lazer em Almofala de Baixo;
- Criação de uma zona de lazer no Cercal;
- Apoio à construção de uma Praia Flu-

- vial em Ribeira de Alge;
- Apoio à criação e dinamização das Actividades de Tempos Livres (ATL), projecto destinado às crianças da Freguesia de Aguda;
- Acompanhar a concretização do projecto já aprovado, com duração até 2008, que visa defender a floresta, através da limpeza, abertura, conservação e construção de caminhos florestais;
- No âmbito do mesmo programa pugnar pela aquisição de equipamento de combate aos fogos florestais;
- Saudar a recente revisão do PDM, promovida pelo Município em colaboração com a Junta de Freguesia, que irá permitir a edificação de um Pólo Industrial e bem assim de novas áreas que serão afectas e disponibilizadas para a construção;
- Construção de uma Capela Mortuária em Chimpeles;
- Apoiar as obras de electrificação do Cemitério de Chimpeles;
- Substituição do actual piso em calçada por betuminosos nas vias de comunicação existentes;
- Apoio à construção do Mercado em Aguda, diligenciado junto das entidades competentes para que esta obra seja uma realidade num próximo mandato;
- Reclamar da EDP a resolução

- dos problemas relacionados com a distribuição de energia eléctrica;
- Apoiar as Associações e Colectividades da Freguesia, lutando para que as mesmas possam vir a ter sede própria;
- Continuar a melhorar e a aperfeiçoar o Apoio Domiciliário aos Idoso da Freguesia;
- Colaborar na execução do projecto de requalificação da Aldeia do casal de S. Simão, no âmbito do Programa Aldeias de Xisto;
- Beneficiação do caminho municipal que liga a sede de Freguesia a Almofala de Baixo (E.M. n.º 525).

2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

José Adelino Sardinha: - Concordo com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações, na medida em que incitam a população a participar activamente na vida da freguesia, ajudando os eleitos locais a programar melhor e

com mais rigor os parques recursos financeiros. Assim se poderá responder melhor aos anseios das populações.





ALMIRO SIMÕES

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DE AREGA

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?



Almiro Simões: As acções e obras mais relevantes a quem me proponho caso

venha a ser eleito de novo, como espero. Presidente da Junta de Freguesia de Arega, são aquelas que estão na base do compromisso assumido com a população de Arega e com as quais me submeto a sufrágio. Com o orgulho da obra já feita proponho aos Areguenses propostas credíveis que respondem aos seus anseios, necessidades e aspirações, nomeadamente:

- Proceder à ampliação do Cemitério de Arega;
- Diligenciar a colocação e reposição da sinalética destruída pelos fogos florestais, em toda a freguesia;
- Exigir das entidades competentes, conjugadamente com a Câmara Municipal apoios, ajudas e incentivos destinados a todos aqueles que sofreram com os incêndios;
- Construção da rotunda no cruzamento da estrada Brejo-Braçais;
- Alargamento da estrada entre Brejo e Braçais;
- Continuaremos a apoiar as actividades desenvolvidas pela A.R.C.A.;
- Pugnaremos pelo alargamento da estrada que faz a ligação entre a ribeira do Braz e Foz de Alge;
- Continuaremos a

- proceder às limpezas no interior de todas as povoações e Sede de Freguesia;
- Continuaremos o investimento até aqui realizado na área da Educação e da Saúde;
- Sensibilizaremos as entidades competentes para necessidade de uma nova estrada entre Arega e Cabaços;
- Saudamos a revisão do PDM que irá permitir a construção de um Pólo Industrial na Freguesia e a afectação de uma área destinada ao depósito de resíduos;
- Apoiaremos e colaboraremos na reconstrução e beneficiação do Polidesportivo de Arega;
- Exigiremos para a freguesia mais segurança policial;
- Continuaremos a pugnar pela resolução dos problemas relacionados com a distribuição de energia eléctrica;
- Sensibilizaremos a Câmara Municipal para a necessidade de abertura de estrada ao fundo do lugar dos Braçais destinada ao escoamento de madeiras;
- Dotar toda a freguesia com uma rede de saneamento de esgotos;
- Dinamizar, apoiar e colaborar nas obras e projectos que a Comissão de Melhoramentos entenda levar a efeito;
- Continuaremos a construir e a melhorar a rede viária e os acessos aos lugares da freguesia que

tenham essa necessidade; - Acompanharemos e apoiaremos a execução do projecto florestal já aprovado até 2008; - Construção de um armazém destinado a guardar o equipamento e utensílios da Junta de Freguesia; - Aquisição de uma viatura devidamente equipada de primeira intervenção de combate aos fogos florestais.

Não tenho dúvidas que com a ambição que nos caracteriza e de mãos dadas com a Câmara Municipal presidida pelo Dr. Fernando Manata vamos levar Arega ainda Mais para a frente.

2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

Almiro Simões: - Claro que sim. Concorro com a elaboração de orçamentos que contem com participação directa das populações. É essa aliás a base da democracia, incentivar a população a participar e a envolver-se na gestão das suas autarquias. Ouvir a população diariamente como sempre vimos fazendo habilita-nos a trabalhar melhor em prol da resolução dos casos mais prementes da freguesia. Vamos concerteza desenvolver esse método de trabalho.

MANUEL SANTOS

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DE AREGA

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Manuel Santos: O nosso projecto para a Freguesia passará sempre pela actuação do executivo camarário que acreditamos ser aquele que será corporizado pelo Eng.º Rui Silva. O seu projecto assenta numa forte descentralização de meios que promoverão uma verdadeira autonomia face à Câmara Municipal e que contribuirá decisivamente para que a Junta fique mais próxima dos Areguenses ajudando a resolver de uma forma mais rápida problemas ainda hoje tratados na Câmara, como por exemplo, o pagamento de algumas taxas, ou a atribuição de alguns licenciamentos. Estaremos contudo atentos a todos os problemas da Freguesia e sempre presentes para, em conjunto com todos, ajudar a resolvê-los.

Do nosso programa constam, em conjunto com o projecto do Eng.º Rui Silva, obras de grande significado para a nossa Freguesia e que irão trazer um significativo desenvolvimento: a instalação de um mini-parque empresarial em local que, de acordo com o PDM e de acordo com a vontade da população de Arega for mais determinante, e o aproveitamento

turístico da zona Ponte de Arega. É certo que outras obras e arranjos estão também pensadas, como sejam a necessária pavimentação da estrada da Jarda-Po-eiro, equacionar a questão do cemitério e o saneamento básico, bem como as medidas que promovidas pela futura Câmara, localizadas na Freguesia, venham a ter relevância a nível do concelho, como sejam aquelas que directamente têm a ver com a exploração turística da zona da Foz de Alge, cuja importância estratégica ninguém pode negar. No entanto, e porque pensamos que Arega também é Figueiró, queremos dar uma clara contribuição ao Desenvolvimento do concelho, em particular da nossa Freguesia. Com o mini-parque empresarial, e porque os Areguenses sempre demonstraram ser empreendedores, este irá contribuir para que pequenas ou médias empresas se fixem na Freguesia e, mais importante, tentar baixar o nível de desemprego, parece-me portanto ser este um projecto de grande alcance e significado para a nossa Freguesia. O aproveitamento turístico da zona da Ponte de Arega irá ser muito importante para a Arega e até para o concelho: as suas condições de localização e aproveitamento da bonita paisagem existente e até agora desaproveitada, permite-nos encarar a possibilidade de explorar turisticamente aquela zona de uma forma simples e eficaz. Serão portanto estes os nossos projectos que consideramos estratégicos, já que são eles que contribuem directamente para a fixação da população mais jovem, trazer mais emprego e aumentar a qualidade de vida de todos os Areguenses.

2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

Manuel Santos: A resposta a esta questão estará em parte respondida anteriormente pois o facto do nosso projecto passar por uma forte descentralização de meios - a promessa do Eng.º Rui Silva é duplicar os meios financeiros que são transferidos para as Freguesias - logo aí, se dá a entender que com mais meios à sua disposição maior é a possibilidade das Freguesias resolverem problemas que anteriormente só a Câmara resolvia, entendendo-se desta forma que irá para o Orçamento da Freguesia parte do Orçamento que era apenas gerido pela Câmara. A resposta à questão colocada só pode por isso,

ser positiva, mas aproveitamos para deixar aqui expresso que a orientação da actual câmara foi sempre no sentido contrário não deixando qualquer margem de decisão às populações e muito menos à oposição. Acreditamos que a

sensibilidade do Eng.º Rui Silva irá ser completamente diferente, dentro da linha e do programa que está delineado.





Figueiró dos Vinhos



B A I R R A D A S

CARLOS MARTINS

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DAS BAIRRADAS

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Carlos Martins: A Freguesia de Bairradas é ainda uma das pobres do concelho necessitando por isso de uma maior atenção para a reparação das suas carências. Como candidato à presidência da Junta quero assegurar a todos os Bairradenses que lutarei para melhorar a qualidade de vida na nossa Freguesia sendo este também um compromisso de toda a equipa que me acompanha. Estou também seguro que as equipas que se candidatam quer à Câmara quer à Assembleia Municipais não deixarão de colaborar e ajudar a que as Bairradas tenham um futuro mais promissor para os nossos filhos. Ainda mais agora, depois da tragédia que se abateu sobre nós causada pelos incêndios florestais e que nos deixou a todos mais pobres ainda. Vamos lutar para que não aconteçam desastres destes e para que não fiquemos desam-

parados quando existe o risco destas coisas acontecerem.

Em relação à obra mais importante para a Freguesia, podem contar os Bairradenses que lutarei para que o saneamento básico seja uma realidade e, em conjunto com a Câmara, liderada pelo Eng.º Rui Silva, quero crer que esta grave carência será em breve resolvida. Teremos também outras preocupações que serão contudo aquelas sentidas pela nossa população: a pavimentação da estrada que liga o Casal da Fonte ao cemitério, a reconversão da Escola do Retiro para Centro de Dia, Praia Fluvial no Ribeiro Caryalho, os caminhos florestais, os lavadouros e fontanários públicos, o apoio às nossas associações, e a dinamização e aproveitamento turístico do Bairro da EDP e zona envolvente na Bouçã. Trata-se de uma área de grande potencialidade turística e que seria uma grande fonte de receitas para a Freguesia e para o concelho e que é uma pena estar ainda

desaproveitada.

2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

Carlos Martins: Acho que é uma questão que ninguém pode responder negativamente. A participação dos cidadãos nas decisões mais importantes dos eleitos como é o caso dos Orçamentos e Planos de Actividades anuais é fundamental até para a transparência com que os nossos dinheiros são gastos. A prova que a candidatura do PSD está atenta a esta questão é o compromisso do Eng.º Rui Silva em ampliar o nível de autonomia das freguesias face ao poder da Câmara, duplicando os meios financeiros e delegando mais competências para as Freguesias, desta forma havendo mais meios à sua disposição maior é a possibilidade das Freguesias resolverem problemas que anteriormente só a Câmara

resolvia, entendendo-se desta forma que irá para o Orçamento da Freguesia parte do Orçamento que era apenas gerido pela Câmara.



CARLOS SILVA

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DAS BAIRRADAS

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Carlos Silva: - Nos últimos 16 anos tenho servido com trabalho, dedicação e disponibilidade todos os Bairradenses sem excepção. Com um capital de larga experiência que adquiri tenho a ambição de continuar a fazer mais e melhor pelas Bairradas em estreita colaboração com o Dr. Fernando Manata e com a Câmara Municipal a que vai presidir nos próximos quatro anos. A base do desenvolvimento da nossa freguesia é essa mesma: a colaboração e um entendimento muito forte e solidário entre a Junta e a Câmara remando no sentido do Progresso. Queremos por isso contribuir para:

- Dotar o Jardim de Infância e a escola

do 1º ciclo de parque infantil;

- Apoio à construção da sede da Associação Bairradense Cultura e Desporto (A.B.C.D.);

- Contribuir para a reabilitação do Salão de Festas da Fábrica da Igreja (palco);

- Apoiar a construção de zonas de lazer na freguesia;

- Apoiar o Clube de Caçadores Bairradense;

- Apoiar à recuperação de estradas florestais da freguesia;

- Construção de aceiros em zonas essenciais à defesa das povoações dos fogos florestais;

- Apoiar a transformação do Bairro da Bouçã, considerando as vertentes turística e habitacional;

- Promover permanentemente a limpeza em todos os lugares da freguesia.

Estamos por isso disponíveis para continuar a trabalhar pela nossa freguesia

e pela nossa população. É Bairradas que nos une.

2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

Carlos Silva: - Temos uma visão moderna de como se deve gerir uma Autarquia com a Junta de Freguesia das Bairradas. Sempre em estreita relação com os cidadãos da freguesia, ouvindo os seus anseios, necessidades e expectativas. Concordo por isso com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações. Quanto maior for essa proximidade maior a eficiência da gestão autárquica. Será essa a nossa prática no próximo mandato.



ANCARLOCO

Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Agora também somos
Representantes da marca





ANTÓNIO JÚLIO

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DE CAMPELO

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

António Júlio: A "nossa" Freguesia, CAMPELO é tão carenciada que se torna difícil escolher qual a obra mais importante e mais urgente. No entanto, como primeira prioridade, realçaria a **OBRA HUMANA** dando a máxima atenção à população mais idosa, com visitas periódicas para averiguar das condições em que se encontram, tanto de saúde como de habitação; e, quando necessário, substituindo a família, na ausência destes.

Aos mais jovens, que lamentavelmente perfazem menos de uma dúzia de famílias, em toda a Freguesia, há menos de vinte crianças e adolescentes em idade escolar (do ensino básico até ao secundário) pretendemos criar condições, para que se sintam cativados e motivados a viver nas suas Aldeias, são estes que podem desenvolver e dar futuro à nossa terra.

Essas condições passam pela disponibilização, gratuitamente de terrenos em qualquer Aldeia da Freguesia a quem apresentar proposta credível para a instalação de uma oficina, fábrica ou outro qualquer empreendimento com viabilidade de negócio e criação de postos de trabalho, com os produtos da região, fomentando o desenvolvimento da

agro-pecuária com a produção de: Frangos, Perus, Porcos, Ovelhas, Cabras, Ovos; a produção de queijo de ovelha e cabra e de enchidos regionais; recuperar os olivais (que bom azeite havia nas nossas terras); transformar alguns terrenos de mata em pastagens; fomentar a plantação de pomares adequados à nossa região.

Por outro lado, aliando ao bem estar da população, fazer todos os esforços para cativar o Turismo, promovendo o desenvolvimento do turismo rural e de habitação, incentivando a reconversão de casas antigas para o efeito e, efectuando a limpeza da RIBEIRA DE ALGE, que pode e deve ser um pólo de desenvolvimento turístico, deve ser, cada vez mais, cartão de visita da Freguesia e que tem estado completamente abandonada, queremos dar-lhe vida, sensibilizando e apoiando os proprietários dos moinhos e azenhas na sua recuperação, reconstruindo açudes, limpando o leito principalmente nas zonas circundantes às Aldeias.

Por tudo o que acima referi, faço daqui um Apelo aos naturais da Freguesia, ajudem-nos a evitar a morte lenta da Freguesia de Campelo, é urgente tomar medidas e pedir a colaboração de todos os naturais da Freguesia. Chegou a altura de provarmos que gostamos realmente da terra onde nascemos.

A reparação de uma casa velha e antiga, a limpeza de um terreno, o "aparecer" mais vezes, adquirir produtos produzidos na nossa terra (e que tanto gostamos). Aconselhar os familiares que vivem na Freguesia e que têm disponibilidade, idade e saúde, a colaborarem neste projecto, são exemplos do que podemos fazer em prol da terra onde nascemos e de que tanto gostamos.

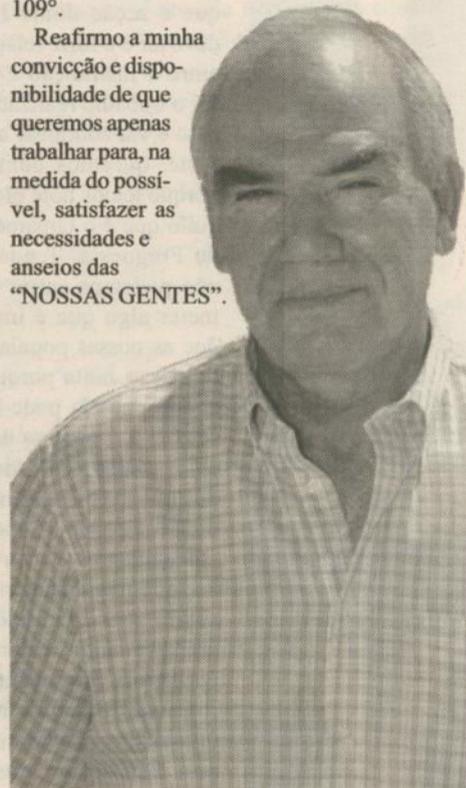
2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

António Júlio: Concordaria, se do ponto de vista legal tal fosse possível, como se sabe, o Orçamento e o Plano são documentos da competência própria da Junta de Freguesia, que após aprovação têm que ser submetidos à Assembleia de Freguesia, existindo prazos estipulados na Lei para a entrada em vigor dos mesmos, no entanto, é minha opinião que antes da elaboração dos instrumentos de gestão financeira, é indispensável a participação das populações em tudo o que se relaciona com as suas terras.

Aliás, é referido na Constituição da República Portuguesa que "É um direito de qualquer cidadão de ser esclarecido sobre os actos, bem como, ser informados acerca de gestão dos assuntos públicos" - art.º 48º, n.º 2 e que "A participação directa e activa de ho-

mens e mulheres na vida política constitui condição e instrumento fundamental de consolidação do sistema democrático" - art.º 109º.

Reafirmo a minha convicção e disponibilidade de que queremos apenas trabalhar para, na medida do possível, satisfazer as necessidades e anseios das "NOSSAS GENTES".



VICTOR VINHAS

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DE CAMPELO

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Victor Vinhas: - No próximo acto eleitoral que decorrerá no dia 9 de Outubro vamos escolher as pessoas que, pelas provas dadas, melhor servem os interesses das populações, lutando contra as suas dificuldades. Nós próximos quatro anos a Junta de Campelo e a Câmara Municipal presidida pelo Dr. Fernando Manata, continuarão a trabalhar com dedicação e entusiasmo, num espírito de colaboração em prol dos Campelenses. Queremos acentuar as condições de progresso da nossa freguesia e por isso propomos:

- Desejamos em colaboração com a Câmara Municipal, incentivar a criação de um Parque de Campismo com acessos à Ribeira, nos terrenos situados em Relva;

- Pugnaremos pela construção de dois cais de enchimento, na freguesia, destinados não combate aos in-

cêndios florestais;

- Promoveremos a construção de regadios agrícolas em Póvoa, Serrada e Vilas de Pedro;

- Diligenciaremos pela aquisição de equipamento destinado ao combate aos incêndios florestais;

- Continuaremos o trabalho de limpeza em todas as povoações da freguesia;

- Lutaremos por uma assistência médica mais eficaz e que esteja ao serviço da população de uma forma assídua nas Extensões de Saúde de Campelo e Vilas de Pedro;

- Continuaremos a promover o convívio entre os Campelenses através da realização de excursões e actividades recreativas e culturais;

- Apoiaremos os idosos através da disponibilização de serviços de alimentação, limpeza de habitação e tratamento de roupa, no âmbito do projecto Apoio Domiciliário, que queremos ver em funcionamento nesta freguesia;
- Promoveremos a recuperação e modernização do edifício onde funciona a Extensão de Saúde de Vilas de Pedro; - Balneários e Piscina - Ampliação do Cemitério de Campelo;

- Manteremos os serviços da Junta de Freguesia abertos e disponíveis diariamente ao serviço da população;

- No âmbito do Progride (já aprovado), incentivaremos a oferta turística de Campelo, através da valorização, modernização e recuperação do Viveiro de Trutas, promovendo a gastronomia local com o aproveitamento da truta de molde a atrair turistas e visitantes.

O povo de Campelo conhece-me e sabe que pode continuar a contar comigo para que a Freguesia continue a trilhar o caminho do Progresso e do Desenvolvimento.

2.- Concorda com a elaboração de Orçamentos com a participação directa das populações?

Victor Vinhas: - Ao longo do tempo em que estamos investidos no cargo de Presidente da Junta de Freguesia fizemos do diálogo permanente com os habitantes da freguesia um ponto de honra que queremos continuar a honrar. Também as reuniões descentralizadas que temos promovido quer da Junta, quer da Assembleia de Freguesia contribuem para estreitar a proximidade entre os Eleitos e os Eleitores. Por isso, a elaboração de orçamentos com a participação directa das populações tem sido uma realidade em Campelo, sendo esta uma prática de gestão autárquica que pretendemos incrementar.





Figueiró dos Vinhos



AMÂNDIO IDEIAS

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À JUNTA DE FIGUEIRÓ

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Amândio Ideias: Continuo a pensar que a acção dum Junta de Freguesia deve ter é a forte relação de proximidade entre a instituição e a população. Esse foi o trabalho realizado no anterior mandato e vai continuar a ser a nossa aposta forte. Quereamos continuar esta aposta porque temos hoje plena consciência daquilo que é o Orçamento anula da Junta de Freguesia. Tendo essa consciência não podemos entrar loucuras nem prometer algo que é impraticável. Aquilo que as nossas populações mais desejam da nossa Junta porque entendem que é aquilo que ela pode fazer bem, prende-se com as limpezas das suas ruas e valetas e com os cuidados com os espaços públicos. Conseguimos assim, reunir uma equipa capaz, trabalhadora, adquirir equipamentos e instrumentos de trabalho, que não existiam anteriormente tornando uma Junta independente e autónoma evitando sempre tornar-se uma dependência administrativa do Município.

Como é sabido a nossa Freguesia é a única do concelho que não tem sede própria. Será sempre vontade do Presidenta da Junta a construção da sede mas tam-

bém aqui temos de ter os pés bem assentes na terra, e para que toda a população se possa aperceber de quanto é difícil prometer a construção da sede, gostaria de dar a conhecer a todos quais as receitas arrecadadas pela Junta no ano de 2004. A Câmara Municipal transferiu para a Junta cerca de 10.500 euros e participação de Estado através do Fundo de Financiamento das Freguesias foi de 86.830 euros, o que permitiu ter um orçamento de cerca de 100.000 euros o que no mandato de 4 anos o orçamento será de 400.000 euros. Como é facilmente perceptível tal verba não possibilita que possamos prometer a construção da sede.

Porque sou recandidato ao lugar de Presidenta da Junta e porque foi sempre minha vontade a construção da nossa sede, tentámos recorrer a um fundo próprio para construção de sedes de Juntas onde o Estado comparticiparia com cerca de 70%. Fomos depois informados que a Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos estava impedida de recorrer a este projecto, pois já tinha sido contemplada num dos mandatos anteriores.

Com todas estas contrariedades, facilmente se percebe que não é um problema de resolução fácil e que apenas

terá um fim com a sensibilização do Município. Sei hoje que depois de ler o Programa Eleitoral do Eng.º Rui Silva, onde manifesta a intenção de dar um papel mais activo à Junta de Freguesia, que conjuntamente vamos poder solucionar este problema.

Amândio Ideias: Considero importante que na elaboração de importantes documentos haja a intervenção do maior número de Municípios pois são fundamentais instrumentos de gestão do Concelho. Por alguma razão, é compromisso da Eng.º Rui Silva ampliar o nível de autonomia das freguesias face ao poder da Câmara, aumentando meios financeiros e responsabilidades para cada uma das Freguesias - a promessa do Eng.º Rui Silva é duplicar os meios financeiros que são transferidos para as Freguesias - logo aí, se dá a entender que com mais meios à sua disposição maior é a possibilidade das Freguesias resolverem problemas que anteriormente só a Câmara resolvia, entendendo-se desta forma que irá para o Orçamento da Freguesia parte do Orçamento que era apenas gerido pela Câmara. Concordo inteiramente que na altura da elaboração dos Orça-

mentos sejam ouvidos as populações, havendo a necessidade de reuniões preparatórias nas várias freguesias a fim de que quem gere os dinheiros públicos tenha a clara consciência das verdadeiras necessidades das populações e da correcta aplicação dos meios financeiros. Como sabemos até à data nada disto se tem feito.



PAULO BATISTA

CANDIDATO SOCIALISTA À JUNTA DE FIGUEIRÓ

1. - Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propõe desenvolver, caso seja eleito?

Paulo Batista: - É com muito entusiasmo, com muita experiência e o conhecimento profundo que tenho das pessoas e da freguesia que me disponibilizo para com humildade e dedicação contribuir para o desenvolvimento da nossa vila e lugares que integram a Freguesia de Figueiró dos Vinhos. Esta é uma grande freguesia, em tamanho e em gente. Precisa por isso de uma Junta de Freguesia que em colaboração muito estreita com a câmara Municipal liderada pelo Dr. Fernando Manata promova as condições essenciais ao seu Progresso e Desenvolvimento. A Junta de Freguesia tem que ter uma actividade mais forte e ambiciosa, uma presença mais firme e actuante, um relacionamento mais próximo com as populações. Por isso deixamos vertidas Algumas acções que pensamos urgente desenvolver na Freguesia de Figueiró dos Vinhos, nomeadamente:

1º - Apoiar as crianças, Jardins de Infância e Escolas do 1º ciclo; 2º - Apoiar e criar incentivos para passatempos de lazer dos idosos; 3º - Apoiar a formação reconversão da mão de obra existente na freguesia; 4º - Defender em conjugação com a Câmara Municipal, o reforço da saúde na freguesia; 5º - Promover o melhoramento do desporto com o apoio da Câmara Municipal de um Campo de Jogos Alternativo ao actual Estádio Municipal,

destinado aos mais jovens; 6º - Fazer candidaturas de Unidades de Primeira Intervenção no combate aos fogos florestais, na freguesia, para apoio aos Bombeiros, assim como colaborar com os mesmos em termos de logística. 7º - Apoiar, em articulação com a Câmara Municipal, a construção de novas sedes de Associações criadas na freguesia. 8º - Melhorar as Vias de Circulação nas povoações da freguesia. 9º - Apoiar as Associações da freguesia. 10º - Apoiar as Associações na organização de eventos na freguesia. 11º - Apoiar e colaborar em articulação com a Câmara Municipal na revisão do P.D.M. 12º - Apoiar as festas e tradições culturais nos Bairros e Povoações na freguesia. 13º - Apoiar o desenvolvimento económico da freguesia. 14º - Promover a freguesia na sua vertente turística. 15º - Recuperar os lavadouros e fontanários da freguesia. 16º - Apoiar a recuperação de zonas com valor Histórico nas povoações da freguesia e a sua constante beneficiação.

17º - Coadjuvar a dinamização de eventos populares nos espaços mais significativos da vila e freguesia. 18º - Apoiar a melhoria da sinalização rodoviária na freguesia. 19º - Promover visitas regulares aos espaços da freguesia. 20º - Apoiar a população mais carenciada na recuperação das suas habitações. 21º - Promover a criação de um Edifício Sede para a Junta de Freguesia.

22º - Criar locais próprios nos lugares da freguesia para a fixação de editais. 23º -

Desenvolver os processos de indicação topográfica dos lugares da freguesia. 24º - Insistir no aperfeiçoamento do trabalho de limpeza das valetas, ruas, barreiras e caminhos da freguesia. 25º - Alertar as Entidades competentes para a necessidade de manutenção e alargamento da rede de iluminação pública. 26º - Apoiar as populações da freguesia na preservação das origens de água para abastecimento público (minas e fontanários). 27º - Criar espaços de recreio infantil conjuntamente com a Câmara Municipal, nos vários lugares da freguesia.

28º - Promover a descentralização autárquica da freguesia, realizando as reuniões em diversos locais da freguesia. 29º - Apoiar a população na beneficiação de regadios tradicionais. 30º - Potenciar o aproveitamento Agro-Florestal das zonas sob administração da freguesia. 31º - Colaborar com as Autoridades Veterinárias locais e com a Câmara Municipal, na construção de um canil. 32º - Sensibilizar as Entidades responsáveis para o alargamento da rede de instalação de Eco-pontos na área da freguesia.

Estamos motivados para trabalhar por si e pela Nossa Freguesia. É Figueiró que nos une. Vamos a isto.

Paulo Batista: - Concordo com o método da elaboração de orçamentos com a participação directa das populações. Aliás no nosso compromisso

com os Figueiroenses, insistimos na necessidade de descentralização autárquica, de promover acções mais próximas das populações, ouvindo aquilo que são as suas necessidades e anseios. Isso permitirá gerir com rigor o orçamento da Junta respondendo positivamente à expectativa das populações. Essa será uma das características da nossa acção.



"A Comarca"

três décadas

de qualidade na informação



"Nunes & Neves"

três décadas

de qualidade na construção

Rua Fernando Lopes Graça 13B 1ºB

tel 217 542 500 fax 217 542 509



TERTULIA DO PAÇO

Rua Fernando Lopes Graça 13A LISBOA

217 581 456 tertuliadopaco@mail.telepac.pt



Trás da Porta

BRANCO

1999

0,5l e

16% vol.

Produzido e Engarrafado pela
Sociedade Agrícola Quinta do Mouchão
Figueiró dos Vinhos - PORTUGAL



Guisa

Produzido e engarrafado pela
Sociedade Agrícola Quinta do Mouchão
Figueiró dos Vinhos Portugal



Pedrogão Grande



CANDIDATOS À LIDERANÇA DAS JUNTAS PELA LISTA I (INDEPENDENTES)

GRAÇA

Joaquim Coelho



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

– Gracianos/Pedroguenses e amigos :

Muitas obras se necessitam na freguesia da Graça. Não queremos vaidades, honrarias ou obras emblemáticas. Não faremos promessas. Cumpriremos. Queremos é desenvolver a nossa freguesia.

Não estamos acomodados ao passado e ao presente. Temos ideias, somos gente dinâmica e com capacidade. Não temos medo das responsabilidades. Trabalharemos em prol de todos.

A nossa liberdade e o não nos conformarmos com as mesmas caras e / ou os mesmos projectos, que, quase sempre, foram decididos nas costas dos gracianos, foram motivos suficientes para ajudarmos a constituir e fazermos parte das listas de independentes “Todos Por Pedrogão” I.

Tudo o que se fez e se está bem feito é para se manter, acabar, conservar e desenvolver.

No entanto, ainda há muito para se fazer. Assim, entre outras obras, salientamos, a título de exemplo e de imediato:

A) - Aproveitamento da Albufeira da Bouça , com observância da lei e do Plano Ordenamento da Albufeira e com candidaturas viáveis de projectos comparticipados pela União Europeia, em obras/ infraestruturas para : Prática de pesca desportiva, utilização de barcos de recreio, Parque de Merendas, espaços verdes para o lazer;

B) - Projecto e realização do Pavilhão Polivalente; C) - Acessos de rede viária às povoações e lugarejos carenciados;

2 – Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

– Quanto aos Orçamentos os mesmos serão elaborados pelo executivo da Junta de freguesia e terão de se circunscrever aos valores atribuídos pela Lei das Finanças Locais.

Todavia garantimos que serão geridos tostão a tostão, com rigor, transparência e racionalidade, devendo ser bem gastos e em benefício de todos os fregueses. Todos os gracianos serão polícias da sua boa ou má administração.

Relativamente ao Plano ele será elaborado pelo executivo da Junta de Freguesia, com a audição e participação de todos os gracianos, que terão a sua palavra a dizer, onde as obras a realizar em cada lugar serão agendadas por prioridades das mais necessitadas.

Estamos para trabalhar e servir todos.

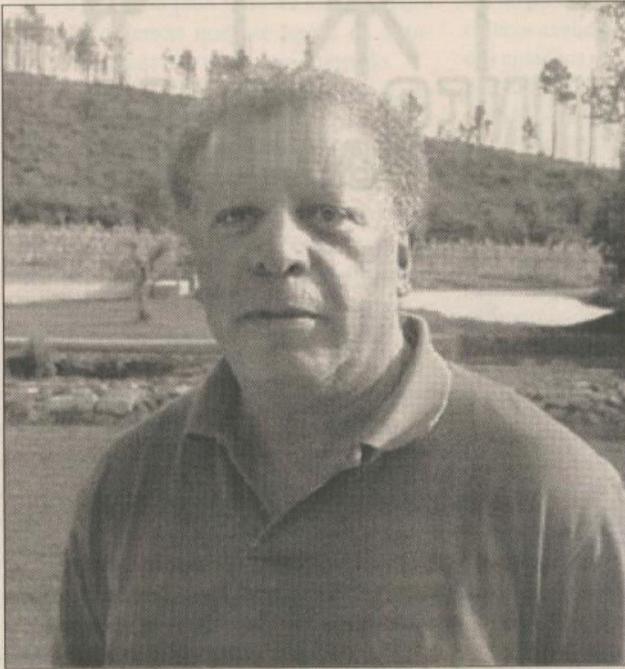
Assim, apelamos ao voto na mudança, ao voto nas listas de independentes “Todos por Pedrogão” I.

Apoiem-nos que nós estaremos ao serviço da freguesia e do concelho. A Todos o nosso obrigado e Bem-Hajam!

Estamos certos que no próximo dia 9 de Outubro os Pedroguenses vão confiar em nós e fazemos o apelo para que votem “Todos Por Pedrogão”.

PEDRÓGÃO GRANDE

Feliciano Roldão



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

– Gostaria de saudar todos os Pedrogueguenses. “Todos por Pedrogão” é um movimento que surge por algum descontentamento pela forma como o concelho tem sido gerido. Pedrogão tem sido sucessivamente controlado por um grupo pessoas que pela sua política têm impedido uma melhor orientação estrutural do conselho. As políticas de emprego, saúde e educação assim como o desenvolvimento económico, social e cultural, são uma prioridade deste movimento e devem estar acessíveis a todos os munícipes, independentemente da sua orientação política. A qualificação académica e pessoal dos que compõem este movimento, assume-se como uma garantia ilimitada, na execução de todas as políticas referidas anteriormente e em todas as áreas. Neste sentido, nós achamos que os problemas de Pedrogão não se resolvem numa obra emblemática, mas sim num conjunto de medidas estruturais e básicas para o nosso concelho.

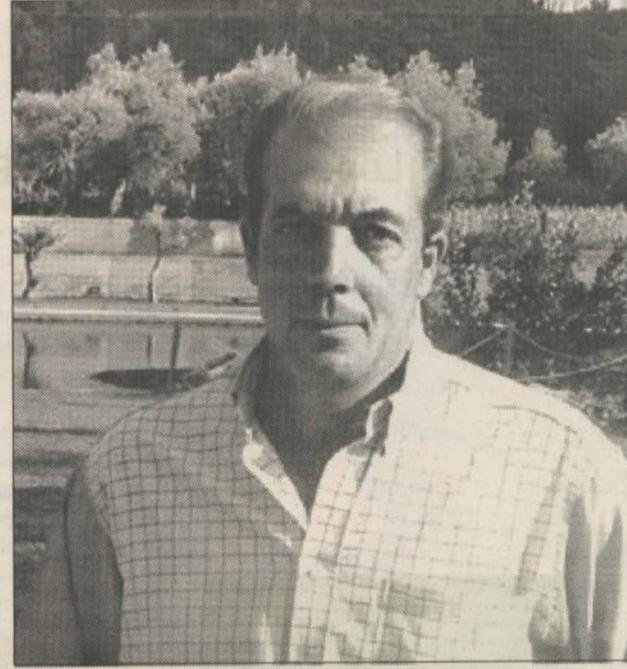
2 – Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

– A gestão da Junta de Freguesia de Pedrogão Grande, vai iniciar connosco um novo ciclo baseado na diferença. Vamos ser diferentes. Vamos dialogar, vamos conviver e vamos interagir com as pessoas. É nesta base que todos os Pedroguenses poderão participar não só na definição das políticas económico/financeiras como em todas as outras. No entanto achamos que um orçamento é algo de muito importante para a Junta e que deve ser elaborado e gerido com muito critério e rigor, ou seja, não deve ser vulnerável a qualquer situação.

Estamos certos que no próximo dia 9 de Outubro os Pedroguenses vão confiar em nós e fazemos o apelo para que votem “Todos Por Pedrogão”.

VILA FACAIA

Carlos Ruano



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

– Caros Vila Facaienses/ Pedroguenses, conterrâneos e amigos.

Em Outubro próximo irão realizar-se as eleições autárquicas. Conscientes de que o sistema partidário se encontra esgotado, é necessário, pois, criar alternativas.

A “Geração Independente - Todos por Pedrogão”... I, assume-se como sendo uma alternativa de confiança para a mudança, em que o trabalho e a honestidade são armas para o desenvolvimento integrado da freguesia e do concelho.

Relativamente a Vila Facaia, aponta-se, como exemplo imediato, o arranjo da rua do São Longuinho, toponímia, números de polícia das residências, parque de merendas e lazer e um maior aproveitamento das zonas ribeirinhas, sem esquecer, o ordenamento da floresta e a dignidade do património histórico.

Não se querem obras emblemáticas. Necessita-se é de obras úteis e reais, que satisfaçam os interesses das pessoas e quer lhes tragam mais qualidade de vida.

2 – Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

– A população, em geral, não está muito a par da elaboração Orçamento, sendo a sua participação muito diminuta.

Todavia exige e quer é que o mesmo seja racional e obedeça ao princípio de que qualquer despesa deve ser bem aplicada, com uma gestão transparente e de rigor.

Porém, quanto ao Plano de Actividades e obras a realizar, aí sim! As pessoas o que querem é que as obras planeadas sejam concretizadas e que sejam no interesse de todos e no desenvolvimento das suas povoações, e não em interesses pessoais ou de grupos. Assim impõe-se a participação directa das populações, embora, em diálogo e compreensão, se tenha que obedecer às prioridades/necessidades mais prementes.



Pedrógão Grande



ANTÓNIO COSTA

CANDIDATO INDEPENDENTE À CÂMARA MUNICIPAL

1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

1 - António Costa: - Caros Pedroguenses,

Para que o nosso concelho consiga dar o salto para o desenvolvimento sustentado e integrado, que crie trabalho e riqueza para todos, apela-se às gentes da nossa terra, que têm um passado histórico, no sentido de terem coragem de apoiar, independente e livremente, as listas I. A ética, transparência, rigor e racionalidade são os nossos trunfos. A nossa vontade e as nossas aptidões técnico-profissionais, empresariais e académicas, credibilização e farão uma boa gestão municipal no concelho de Pedrógão Grande.

Vocês conhecem-nos. Somos pessoas solidárias, sérias, honestas, cumpridoras e com novas ideias e projectos de realização concreta. A nossa aposta vai, tendo em conta as prioridades, para obras relacionadas com o turismo, ordenamento florestal, energias alternativas, ambiente, indústria a ruralidade. Para que haja mais emprego e mais qualidade de vida para a população, dando relevo à saúde, cultura, tradições e desporto.

O nosso aparecimento, contrapõe-se aos partidos que se transformaram em máquinas de assalto ao poder, que, muitas das vezes, são integrados por pessoas portadoras de um imobilismo que não trás uma mais valia para a sociedade onde se integram, afectando assim o desenvolvimento de todos. Ninguém deve ser prejudicado por pertencer ao partido A ou

B, mas nós, listas de independentes, "Todos Por Pedrógão" I, também não devemos ser prejudicados por não pertencermos. A Liberdade é um bem precioso!

Não estamos presos nem comprometidos com ninguém, nem com nenhum partido político. O nosso compromisso é e só com os Pedroguenses. A verdade e os direitos dos pedroguenses são devidos e são a nossa razão!

Daí o nosso apelo na mudança! Nunca nos calaremos nem ficaremos parados. Trabalharemos, em diálogo, com todos e para todos os pedroguenses!

Aos Pedroguenses a nossa consideração e agradecimento!

Assim, perante este nosso compromisso, apelamos que, em consciência e liberdade, votem nas listas independentes " Todos Por Pedrógão " I.

Com a nossa e vossa vontade e o vosso apoio Pedrógão irá em frente!

Todas as propostas se encontram interligadas para que se concretize um desenvolvimento estruturante, integrado e sustentado do concelho, onde muitas das vezes não se poderá esquecer a intermunicipalidade, como factor de

complemento na diversidade, em que o dinamismo da nossa interioridade e ruralidade terão de saber aproveitar ao máximo as potencialidades endógenas específicas.

Assim, desde o Eco-Turismo, quer em termos económicos e ambientais (dirigido para a implantação e reestruturação de um parque de campismo-caravanismo, a um parque vivo da natureza, à possibilidade de um miradouro-teleférico sobre a Albufeira do Cabril), ao Ordenamento do Território (Florestal, Agrícola e Urbano), às energias alternativas (eólica, solar e biomassa), ao saneamento em todos os agregados populacionais (ETAR'S, FITO-ETAR'S), no combate à desertificação (Com projectos gratuitos e concessão de isenção de licenças na reconstrução do parque habitacional rural, em itinerários campestres pedonais e equestres, gestão de zonas ribeirinhas), sob o impulso de uma Associação de Desenvolvimento Local, são áreas estratégicas que trarão desenvolvimento e riqueza para o concelho e servirão de motor de arranque para outras que se seguirão por arrastamento, sem esquecer a captação de implantação de empresas familiares ou societárias, de capitais pró-

prios, por quotas ou mistos, que criarão emprego e riqueza para todos.

Os pedroguenses merecem qualidade de vida. A cultura, desporto, lazer, actividades intergeracionais, património histórico e tradições têm o seu espaço. Prevalência também para a educação (Escola Tecnológica com novos cursos técnico-profissionais que possam dar satisfação às necessidades locais e regionais).

As Listas de Independentes "Todos Por Pedrógão" I são constituídas por gente do concelho. Gente Jovem... Gente honesta, solidária e dinâmica. Homens e mulheres com capacidades técnicas, profissionais e académicas que serão uma mais-valia humana para Pedrógão, aptas a cumprir qualquer função a que se candidatam e que mais não quer senão o progresso da nossa terra, onde o trabalho, emprego e riqueza seja repartido por todos os pedroguenses, servindo a causa pública e não a si próprios ou de certos grupos, em detrimento dos mais desfavorecidos.

2 - António Costa: Os Orçamentos serão da responsabilidade do Executivo, que serão submetidos para aprovação na Assembleia Municipal.

A racionalidade, a transparência e o rigor na gestão dos custos serão princípios inabaláveis.

As obras e projectos serão agendados, por prioridades, e trabalharemos para conseguir ao máximo os apoios/co-financiamentos da União Europeia.

Ao Planos de Actividades terão, pois, em diálogo, a participação das populações, das associações e das forças vivas do concelho, pois todos têm a sua co-responsabilidade no desenvolvimento do concelho.

Não prometemos pacotes de encomendas.

O nosso trabalho é o compromisso para com os pedroguenses, no cumprimento do dever para com todos, pois eles é que são a razão da nossa motivação de esperança.

As nossas saudações e agradecimentos!





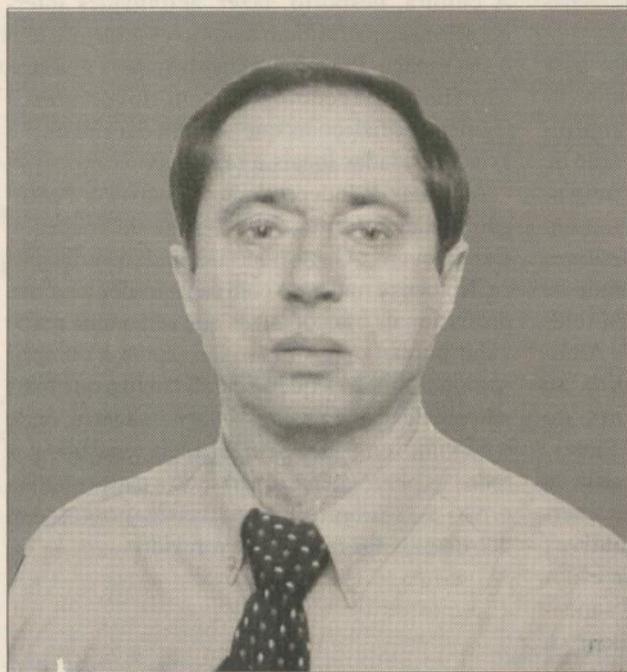
Pedrógão Grande



CANDIDATOS Á LIDERANÇA DAS JUNTAS PELAS LISTAS DO PS

GRAÇA

Ísaías Lopes



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

- Tenho uma forte vontade de contribuir para a construção de uma **piscina descoberta na Graça**, de modo a proporcionar à juventude e a todos aqueles que gostam de natação um espaço de encontro e entretenimento.

Por outro lado, tenho um outro objectivo relevante: o de tudo fazer para que a **Associação de Melhoramentos da Senhora da Graça** tenha uma nova sede para convívio e recreio dos graciosos.

Com trabalho tudo faremos para realizar o nosso programa, nunca descurando a melhoria dos arruamentos e a concretização do polidesportivo.

2- Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

- Concordo. Estaremos sempre abertos à participação das populações nas actividades da Junta de Freguesia e parafraseando o nosso candidato à Câmara Municipal, Eng.º João Coelho, é necessário **saber ouvir para melhor decidir**.

A participação das pessoas é sempre um bom contributo para a elaboração dos orçamentos com consequentes benefícios para a resolução dos problemas da freguesia.

PEDRÓGÃO GRANDE

Paulo Alexandre Silva



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

- Não se afigura tarefa fácil destacar uma acção, das que apresentamos ao eleitorado, como mais emblemática para o desenvolvimento da nossa Freguesia, quando há ainda tanto e tanto por realizar.

O trabalho de uma Junta de Freguesia é por vezes, aos olhos do cidadão menos atento, caracterizado como menos válido, ou importante, talvez por ser menos visível, o que não impede que tenha para as populações na grande maioria das vezes, uma relevância enorme na satisfação das suas necessidades mais prementes.

No nosso Programa eleitoral, são enumerados os objectivos que nos propomos alcançar. Trata-se de um programa ambicioso, sério ampla e antecipadamente debatido.

Contudo, há nele algumas **propostas** que em nossa opinião nos merecem algum relevo:

- Assumir este desafio com a disponibilidade que o mesmo merece, e que em nossa opinião exige, em estreita colaboração com as demais entidades e instituições da Freguesia e do Concelho.

- Defender de forma veemente o apoio concreto à nossa Juventude, que vise a sua afirmação/valorização pessoal bem como a ajuda à concretização das suas próprias iniciativas.

- Promover e incentivar acções concretas no plano da Saúde e Acção Social, na defesa dos mais carenciados, como sejam as crianças, os idosos e os doentes.

- Fomentar o crescimento e desenvolvimento de medidas com vista a apoiar a rede de ensino, as Associações, proporcionando não só **mais como melhor** educação, cultura, desporto e lazer.

- Aderir a todas as iniciativas que visem o incremento da actividade turística, comercial e industrial contribuindo para o alargamento da oferta/criação de emprego.

- Por último, mas não menos importante intervir na defesa e promoção de um melhor ambiente.

2- Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

- Concordo inteiramente. É fundamental uma participação activa e interessada dos cidadãos na definição dos objectivos a alcançar, propomo-nos por isso realizar uma gestão, informada e participada, de forma que os orçamentos reflectam e possam dar resposta às necessidades das populações e assim melhor correspondam aos seus legítimos anseios.

Não temos a veleidade de pensar que tudo sabemos, estaremos sempre disponíveis para ouvir, debater e alcançar plataformas de entendimento por forma a melhor decidir.

VILA FACAIA

Victor Martins



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

- Se for eleito presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia há acções e obras que, por serem igualmente relevantes, me proponho desenvolver e que são as seguintes:

- A cobertura do ringue já tão prometida pelo executivo do PSD e de que ainda nada foi feito.
- A construção de uma piscina descoberta.
- A criação de uma Biblioteca com posto de Internet com acesso livre, promovendo a realização de um protocolo com a Casa da Cultura e Recreio.

Proponho-me ainda arranjar o parque de estacionamento em Vila Facaia e atribuir o nome às ruas com a respectiva numeração, de forma a concretizar o que vem sendo sucessivamente prometido pela Junta do PSD.

2- Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

- Concordo, porque só ouvindo as populações da freguesia, pode a Junta obter uma melhor percepção das carências e dos trabalhos a realizar e, assim, proceder à elaboração de orçamentos mais reais e ajustados aos anseios das pessoas, beneficiando da sua participação directa nas actividades da autarquia.



Pedrógão Grande



JOÃO COELHO

CANDIDATO SOCIALISTA À CÂMARA MUNICIPAL

1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

1- João Coelho: Não é nada fácil seleccionar um objectivo estratégico e relevante para o desenvolvimento do concelho quando tanto há por fazer e nem sequer se definiu ainda um caminho.

É que os Plano de Actividades e as Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal têm-se resumido, no essencial, a uma lista de necessidades com vista a cumprir meros requisitos legais, quando deviam ser instrumentos estratégicos de planeamento e gestão da actividade municipal. Já o dissemos na Assembleia Municipal.

No nosso Programa eleitoral, já apresentado aos munícipes,

enumerados e clarificados objectivos estratégicos para o desenvolvimento do concelho. Trata-se de um programa ambicioso, sério e amplamente debatido. Um programa onde é reflectida a realidade do concelho e se rasgam horizontes de desenvolvimento.

Contudo, há nele uma **proposta de maior rele-vância:** “o Plano Director Municipal será o instrumento de planeamento do território”, definindo e avançando projectos estruturantes como: o POA (Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril), o Plano Estratégico para o desenvolvimento do turismo, o parque industrial, programa de habitação jovem...

Damos assim prioridade à criação de emprego e à fixação das pessoas no concelho, visando relançar a esperança.

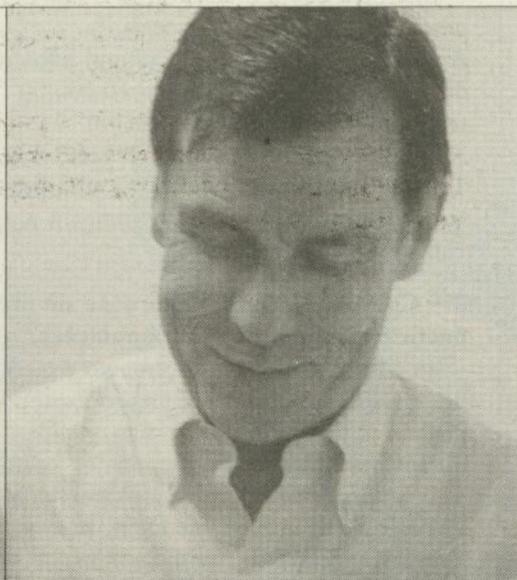
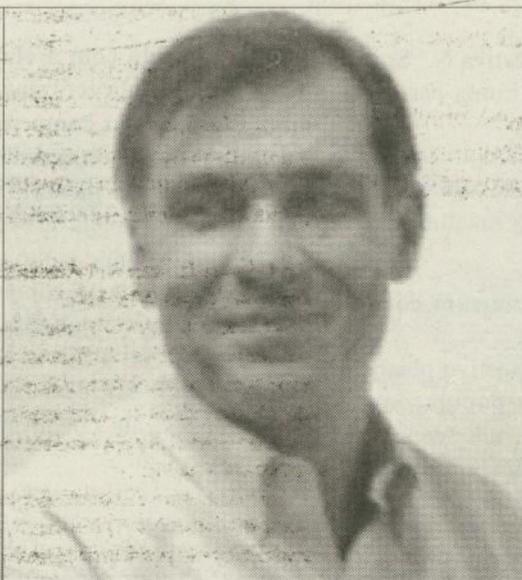
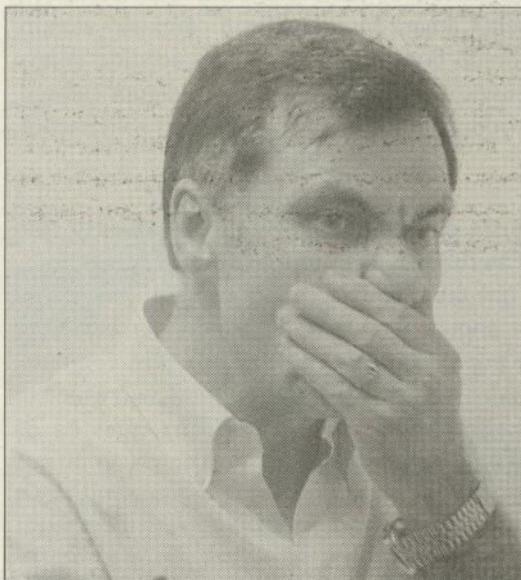
É que de 1991 a 2001 Pedrógão Grande perdeu quase um milhar de habitantes. Um problema comum a muitos municípios do interior. Mas... a continuar assim que acontecerá?

Temos objectivos concretos e **queremos trabalhar para continuar Pedrógão!**

2 - João Coelho: Concordamos plenamente. Propomos realizar uma gestão municipal de rigor, informada e participada, de forma a garantir uma maior envolvimento dos pedroguenses nas actividades do município.

É preciso uma nova ambição para Pedrógão. A ambição de uma cidadania activa e digna, fomentando o debate dos assuntos fundamentais para a vida do concelho, como seja a elaboração dos orçamentos e dos planos de actividades, em reuniões programadas para o efeito.

Em suma: o exercício de uma política de proximidade aos cidadãos, onde as Juntas de Freguesia, as empresas e as associações terão um papel fundamental e insubstituível. **Saberemos sempre ouvir para melhor decidir.**





Pedrógão Grande



CANDIDATOS Á LIDERANÇA DAS JUNTAS PELAS LISTAS DO PSD

GRAÇA

José Ferreira David



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

– Dos projectos que tenciono realizar no próximo mandato posso referir, a criação da Valência de Lar, anexo ao Centro de Dia, uma falta sentida na freguesia, que temos que colmatar em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, contando para isso com ampliação das Instalações.

Temos também que corresponder ao incentivo, uma vez que contamos desde já com a inteira disponibilidade e compromisso de transferência, de elementos que fazem parte das cooperações de concelhos vizinhos, alguns naturais outros residentes na Graça, com a construção de instalações para a criação de uma delegação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, na Graça; com ambulância e carro contra incêndio.

Já em estudo e com previsão para o 1º semestre de 2006, avançará com a ajuda da Câmara Municipal, o arranjo em calçada do adro da Igreja Matriz e acabamento com a última camada de tapete das ruas de acesso.

Em projecto e á espera de financiamento, prevendo-se o inicio em 2006, a construção do pavilhão multiusos, outra necessidade da freguesia.

Apoiaremos a Associação Cultural e Recreativa N.ª Sr.ª da Graça com uma verba de 10.000,00 Euros para a reconstrução do edificio sede.

Apoiar o ensino Pré-escolar, 1º ciclo e A.T.L.

Temos também em análise a compra de um mini autocarro e a construção de garagem para máquinas e viaturas da autarquia.

2 – Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

– Na elaboração de um orçamento e o respectivo plano de actividades, estou de acordo que as populações possam intervir e darem as suas opiniões, tenho tentado durante estes meus dois mandatos oscultar a opinião das pessoas e traze-las para as Assembleias, assim como as necessidades em cada lugar, para se poder pensar num bom plano de actividades anual.

PEDRÓGÃO GRANDE

José Manuel Barão



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

– Os orçamentos da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, são relativamente pequenos tendo em linha de conta os apoios que pela mesma são concedidos às populações que abrangem.

Há que preservar e embelezar algum do património já construído por toda a freguesia. Não podemos, não devemos e não queremos descurar os apoios que são despendidos com a limpeza de ruas, espaços públicos e praças ajardinadas, tendo como objectivo o melhor bem estar das populações que vivem nas nossas aldeias.

Enfim, em pequenas acções e obras os dinheiros públicos são absorvidos, não deixando grande espaço para as emblemáticas.

Levamos alguns sonhos connosco, e ainda que com prudência, assumimos o compromisso de envidar esforços, por forma a concretizar a construção de uma Casa Mortuária na sede de Freguesia, obra de reconhecida carência.

2 – Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

– Faz parte das competências das Juntas de Freguesia a elaboração de orçamentos e submetê-los à apreciação e aprovação em plenário da Assembleia de Freguesia. Sendo a Assembleia de Freguesia um órgão deliberativo, democraticamente eleito, nela estão representantes das populações a quem compete pronunciar-se.

Posso acrescentar que neste particular a lista dos candidatos do PSD à Assembleia de Freguesia de Pedrógão Grande é bastante abrangente, tendo havido a preocupação da cobertura do território geográfico da mesma.

VILA FACAIA

José Conceição David



1- Qual a acção ou obra mais emblemática dentre as que se propões desenvolver, caso seja eleito?

– Os orçamentos da Junta de Vila Facaia são pequenos.

Tendo isso em consideração não prometemos projectos irrealis. No entanto há obras e projectos que esta Junta vai tentar realizar ao longo do mandato, de onde desde logo realço a reconversão, ampliação e construção do espaço do mercado.

No entanto, desde já avançamos com outras iniciativas, tais como:

– A construção de um Parque de Merendas na sede de Freguesia

– Aquisição de uma caixa de Multibanco, para a freguesia, em parceria com um banco do concelho

– Tentar junto da Câmara Municipal a construção da variante de Vila Facaia e Polidesportivo coberto, aliás será no aspecto da reinvidicação que a nossa actividade terá que ser decisiva, pois com os poucos recursos da Junta, nunca poderemos prometer grandes obras. Prometemos, isso sim, visão, rasgo e imaginação para sermos reivindicativos junto dos centros de decisão, a começar pela Câmara Municipal que - diga-se - sempre tem colaborado com esta Junta e tem acedido dentro das suas possibilidades - às vezes com algum esforço, mas sempre com grande vontade - às nossas solicitações.

2 – Concorda com a elaboração de orçamento com participação directa das populações?

– Claro que concordo.

É para a população que trabalhamos, por isso deve ser com a população que trabalhamos. Em conjunto, todos imbuídos no mesmo espírito de fazer mais e melhor pela nossa freguesia. Já nem falo na questão da transparência, porque com ou sem participação directa das populações na elaboração dos orçamentos, essa sempre foi e sempre será a nossa política.



JOÃO MARQUES

CANDIDATO SOCIAL-DEMOCRATA À CÂMARA MUNICIPAL

1 - Dentre as propostas que apresenta ao eleitorado, qual aquela que reputa de maior importância estratégica para o desenvolvimento do concelho?

2 - Concorda com a elaboração de Orçamentos municipais com a participação directa das populações?

Antes de responder às duas questões que me foram apresentadas, permito-me, com a autorização e decisão de publicação do Ex.º director de "A Comarca", um desafo que traduz a minha insatisfação face a alguns órgãos de comunicação social da nossa região, pela forma como têm abordado estas eleições autárquicas. Senão vejamos:

Há um jornal sediado na vila de Pedrógão Grande que, pura e simplesmente, ignorou a minha candidatura. Durante toda a pré-campanha publicou artigos e entrevistas com os candidatos do PS e "Independentes", sem sequer me abordar e convidar para tratamento igual. Exceptua-se a notícia sobre a apresentação das listas do PSD, porque tendo sido convidados pareceria mal se não estivessem presentes. Parece-me que já não terá tempo para corrigir esta falta de democracia e isenção jornalística.

Outros jornais regionais, incluindo "A Comarca", publicaram recentemente notícias, artigos e entrevistas de, e com candidatos das outras listas. No que me diz respeito e, neste período de pré e campanha eleitoral, somente agora me convidam a responder a estas duas simples questões o que terei todo o prazer em fazer. Parece-me insuficiente tendo em conta o espírito democrático e deontológico que sempre pautou a linha editorial de "A Comarca", acreditando que apenas se tratou de esquecimento ou falta de oportunidade e espaço. Manifesto contudo, o meu apreço e agradecimento por tudo o que este jornal tem feito para a promoção e divulgação do concelho de Pedrógão Grande. Reconhecidamente, julgo ser o jornal que mais tem contribuído para o sucesso da nossa região.

Vamos às questões propostas:

1 - Consideramos que a revisão do Plano Director Municipal (PDM), a concretização dos planos de pormenor previstos no Plano de Ordenamento da Albufeira do Cabril (POAC) e o reordenamento florestal e aproveitamento energético dos resíduos florestais (Central Termoeléctrica a Biomassa) serão, no futuro próximo, instrumentos estratégicos para o desenvolvimento de Pedrógão Grande.

A revisão do PDM deverá determinar outro modelo de desenvolvimento e ordenamento do território tendo em consideração a preservação do ambiente e paisagens naturais características da

nossa zona, os espaços urbanos e urbanizáveis e as áreas para localização empresarial (Parques Industriais e Empresariais) bem como outros espaços para equipamentos sociais.

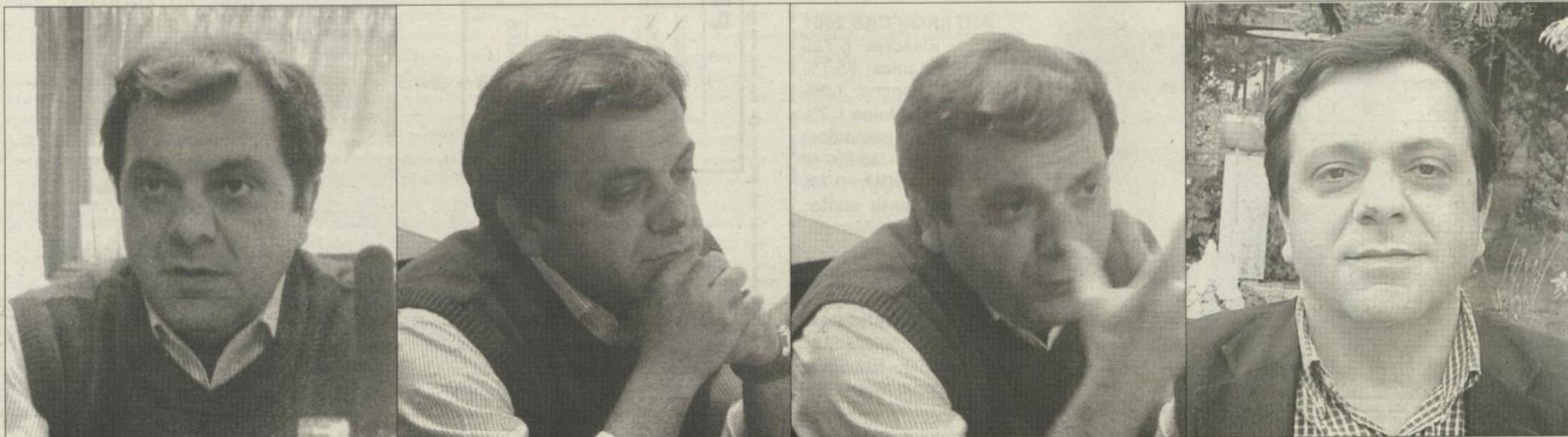
O POA da Albufeira do Cabril prevê investimentos estratégicos na área do turismo e lazer. Consideramos ser este um vector crucial para o crescimento e desenvolvimento económico-social do concelho. Os equipamentos previstos - hotel, zona de pesca, aldeamentos turísticos, centro náutico, remodelação do parque de campismo, unidades de restauração/cafeteria, piscinas naturais/praias fluvial, parques de lazer e merendas, miradouros, etc - contribuirão no futuro para que Pedrógão Grande se torne num pólo importante de atracção turística, criando novos postos de trabalho e contribuindo para a inversão dessa tragédia que é a desertificação humana.

O Reordenamento da Floresta é um objectivo estratégico porque se trata da principal riqueza do concelho e da região e que tão mal tratada tem sido nas últimas décadas. Temos a certeza que é necessário "fazer" floresta de maneira diferente - ecologicamente sustentável e economicamente viável. O associativismo, a constituição de empresas para a reflorestação e exploração comercial e industrial da madeira e a instalação de uma central termoeléctrica, são "caminhos" que em nossa opinião terão que ser percorridos num futuro próximo. O Estado central terá que produzir legislação e criar programas de apoio financeiro para que os proprietários e produtores flores-

tais se sintam motivados para avançar por estes "caminhos".

Outras propostas na área da educação, cultura, dos equipamentos sociais, da saúde, do desporto e juventude e da rede viária e comunicações, etc. constam do nosso programa eleitoral disponível a todos os que o queiram consultar.

2 - Concordamos com a consulta às populações, através das suas organizações associativas (individualmente seria impraticável) para elaboração dos planos e orçamentos municipais. Será algo de muito positivo. Temo-lo feito e iremos continuar a fazê-lo, sem esquecer que os órgãos autárquicos democraticamente eleitos têm sempre a última palavra, visto estarem/serem legitimados pelo voto popular.





AUTÁRQUICAS EM NÚMEROS:

EM PORTUGAL:
 Eleitores..... 8.747.103
 (mais 35.194 do que em 2001)
 De outros Países UE..... 8.053
 De outros Países..... 18.641

Autarcas a eleger..... 43.489
 Presidentes Câmara..... 308
 Vereadores..... 1.735
 Membros A. Municipal..... 6.884
 Membros A. Freguesia... 34.562

Autarcas em campanha..... mais de 400.000

Câmaras c/ mais Vereadores:
 Lisboa.....17 (+ de 500.000 eleitores)
 Porto.....13

Câmaras c/ menos Eleitores:
 Corvo..... 340 (5 Vereadores)

Critério atribuição Vereadores
 + de 500.000 eleitores..... 17
 100.000 a 500.000 eleitores..... 11
 50.000 a 100.000 eleitores..... 9
 10.000 a 50.000 eleitores..... 7
 - de 10.000 eleitores..... 5

NA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
 Eleitores..... 13.869

Cast. Pera..... 3.348
 Fig. Vinhos..... 6.513
 Ped. Grande..... 4.008

Autarcas a eleger..... 140
Cast. Pera..... 36
 Câmara..... 5
 Assembleia Municipal..... 15
 Assembleia Freguesia.... 16
 Cast. Pera..... 9
 Coentral..... 7

Fig. Vinhos..... 61
 Câmara..... 5
 Assembleia Municipal..... 15
 Assembleia Freguesia.... 41
 Aguda..... 9
 Arega..... 9
 Bairradas..... 7
 Campelo..... 7
 Fig. Vinhos..... 9

Ped. Grande..... 43
 Câmara..... 5
 Assembleia Municipal..... 15
 Assembleia Freguesia.... 23
 Graça..... 7
 Ped. Grande..... 9
 V Facaia..... 7



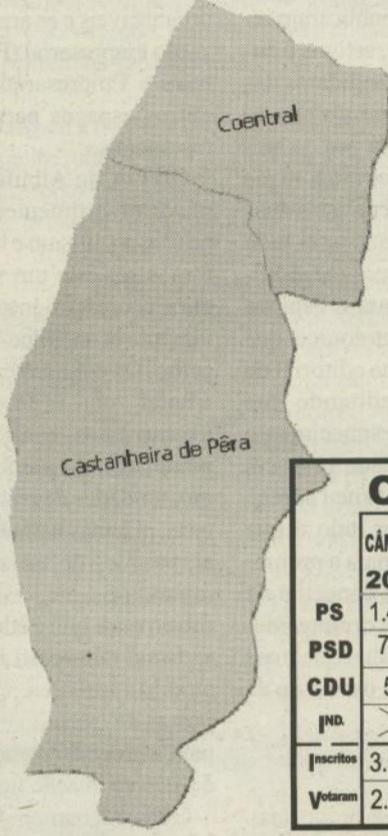
Castanheira de Pera



MINI-GUIA AUTÁRQUICAS 2005

- RESULTADOS (COMPARATIVO)
- FICHA DO CONCELHO

Área: 67 Km2.
 População: 3.521 habitantes.
 Freguesias: 2 (Castanheira de Pera, Coentral).
 Câmara Municipal - 5 mandatos.



AUTÁRQUICAS 2001
 Eleitores: 3.531 / Votantes: 67,8%
 Brancos: 2,2% / Nulos: 2%
 PS - 60,8% (3 mandatos) PSD - 32,9% (2 mandatos) CDU - 2,1%
Presidente eleito:
 Pedro Barjona

AUTÁRQUICAS 2005
 Eleitores: 3.348
Candidatos: PS - Fernando Lopes /
 PSD - Abílio Morgado / CDU - António Abreu.

CASTANHEIRA DE PERA

	CÂMARA MUNICIPAL		ASEM. MUNICIPAL		JUNTA CAST. PERA		JUNTA COENTRAL	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
PS	1.456	1.395	1.395	1.368	43			
PSD	787	816	673	95				
CDU	51	58	97					
IND.	X	X	X	X	X	X	X	X
Inscritos	3.531	3.348	3.531	3.348	3.363	3.196	168	152
Votaram	2.395	2.395	2.256	139				

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	CÂMARA MUNICIPAL		ASEM. MUNICIPAL		JUNTA AGUDA		JUNTA AREGA		JUNTA BAIRRADAS		JUNTA CAMPELO		JUNTA FIG. VINHOS	
	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005	2001	2005
PS	2.948	1.982	2.852	2.022	574	412	637	178	288	219	187	82	1.124	1.197
PSD	37	X	43	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
CDU	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
IND.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Inscritos	6.729	6.513	6.729	6.513	1.366	1.287	1.052	1.010	632	590	378	321	3.301	3.305
Votaram	5.094	5.094	5.094	5.094	1.018	836	836	520	520	278	278	278	2.442	2.442

Figueiró dos Vinhos

MINI-GUIA AUTÁRQUICAS 2005

- RESULTADOS (COMPARATIVO)
- FICHA DO CONCELHO



Área: 173 Km2.
 População: 7.141 habitantes.
 Freguesias: 5 (Aguda, Arega, Bairradas, Campelo, Fig. Vinhos). Câmara Municipal - 5 mandatos.

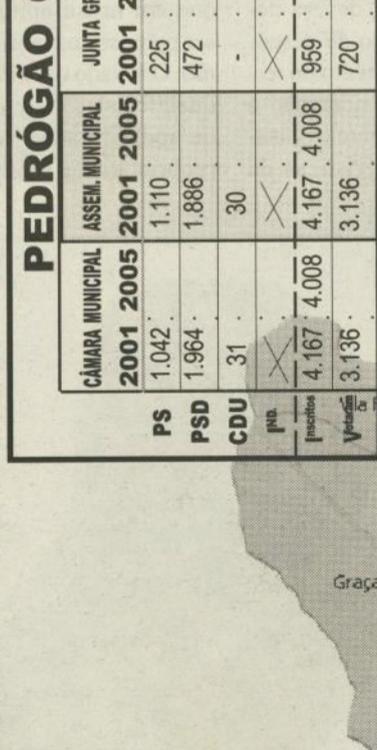
AUTÁRQUICAS 2001
 Eleitores: 6.729
 Votantes: 75,7%
 Brancos: 1,3%
 Nulos: 1,2%
 PS - 57,9% (3 mandatos)
 PSD - 38,9% (2 mandatos) CDU - 0,7%
Presidente eleito:
 Fernando Manata.

AUTÁRQUICAS 2005
 Eleitores: 6.513
Candidatos:
 PS - Fernando Manata.
 PSD - Rui Silva.
 CDU - António Marcelino.

Pedrógão Grande

MINI-GUIA AUTÁRQUICAS 2005

- RESULTADOS (COMPARATIVO)
- FICHA DO CONCELHO



Área: 129 Km2.
 População: 4.306 habitantes.
 Freguesias: 3 (Graça, Ped. Grande, Vila Facaia).
 Câmara Municipal - 5 mandatos.

AUTÁRQUICAS 2001
 Eleitores: 4.167
 Votantes: 75,3%
 Brancos: 1,4%
 Nulos: 1,7%
 PSD - 62,6% (3 mandatos) PS - 33,2% (mandatos) CDU - 1%
Presidente eleito:
 João Marques.

AUTÁRQUICAS 2005
 Eleitores: 4.008
Candidatos:
 PSD - João Gomes Marques.
 PS - João Henriques Coelho.
 CDU - António J. Pereira Ambrósio.
 Lista I - António Rosa Antunes Costa.

DISCORRENDO...

por
RINALDO SOITO

ELEIÇÕES - O QUE ESTÁ EM CAUSA?

É tempo de reflexão, de debate de ideias, de perspectivar o futuro.

Como Castanheirense de nascimento, interessado pelo seu concelho, se bem que não tenha uma vivência plena do dia a dia local, ao conhecer alguns índices (demográficos, sócio-económicos, etc.) tornados públicos através de um programa eleitoral, que geram certa perplexidade e, porventura, alguma controvérsia, não resistirei a elaborar duas ou três considerações acerca do estado actual do concelho e, implicitamente, das expectativas para os dias seguintes.

Na verdade, a panorâmica aí apresentada é pouco animadora e faz pensar que o rumo seguido, até hoje, deverá ser corrigido.

Apesar de haver, sem dúvida, algumas debilidades de base e, certamente, intrínsecas - carência quantitativa e qualitativa de recursos materiais e massa crítica - que dificultam a tarefa da Edilidade, tem-se a percepção de que os problemas vêm sendo equacionados sectorialmente, sem uma escala de prioridades e inclusão de todos os parâmetros; não tem sido notória uma atitude prospectiva e proactiva, em geral, e para maximizar a exploração da floresta e possível reconversão de terrenos subaproveitados ou mesmo abandonados, em particular (que se saiba, por exemplo, a CM nem sequer deu

seguimento a iniciativa da APFLOR, sediada em Pedrógão Grande, propondo um protocolo de acção na área silvícola). Desconhece-se que haja qualquer inventário ou estudo quanto a nichos de possíveis oportunidades para acolher empresas ou interessar eventuais empreendedores, criando Postos de Trabalho. Não se tem prestado a atenção suficiente ao património arquitectónico e histórico que, aqui e ali, ameaça ruir; passado já o primeiro quinquénio do séc. XXI, não estão consolidadas as infra-estruturas de saneamento básico em boa parte do concelho.

Patente é a aposta na actividade turística de Verão, cujas virtualidades estão a par de claras contingências - para além de ser sazonal, dependente de condições meteorológicas (nem sempre haverá um Verão igual a 2005), não poderá proporcionar, por si só, a consistência económica e, assim, inverter a tendência desertificadora.

Comparando, em linguagem metafórica, o estado actual do concelho com as nossas casas, dir-se-á que o enfoque tem sido mais na sala de estar e visitas, cuidando menos da estrutura, despensa e cozinha. Ora, estes compartimentos são vitais para os moradores e não estando providos e apetrechados, continua e adequadamente, a sobrevivência será comprometida.

O êxodo da população justificar-se-á pelo contexto sócio-económico do concelho e, quiçá, de um espaço mais alargado. É que as três ou quatro autarquias vizinhas terão características e problemas idênticos, sendo mais as afinidades do que aquilo que as possa diferenciar e, por isso, não faz mais sentido qualquer forma de autismo ou de bairrismo anacrónico e, pelo contrário, importará fomentar sinergias internas e, igualmente, com os concelhos circundantes, tendo em mira o desenvolvimento harmónico e sustentável de uma zona geográfica deprimida, evitando pulverização de investimentos. O diálogo institucional entre as CM e com outras organizações, a auscultação dos anseios dos respectivos municípios, terá potencialidades para otimizar projectos e investimentos, evitando gastos desajustados e feitos em detrimento de obras mais pertinentes; boa parte de tais gastos resulta, objectivamente, em desperdício dos poucos meios financeiros, sem proporcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas, nem qualquer valor acrescentado.

Parece, pois, ser mais que hora de debates alargados, não afunilando o âmbito para vulgar disputa entre cores clubísticas ou partidárias. Está fora de tempo uma política de conciliábulos, mais ou menos restritos à mesa do café, em que qualquer ideia ou opinião dis-

sonante se transforma em heresia, como se os antagonistas fossem aberrações ou inimigos, dando quase a noção de que se está regredindo para o unanimismo. O que valerá a pena - isso sim - é discutir estratégias, abertamente, as prioridades apresentadas e fundamentadas pelos candidatos a líder autárquico.

Para uma escolha consciente e livre - é isto o verdadeiro acto eleitoral - há que conhecer os conteúdos propostos e respectivos protagonistas. O currículo de cada um será determinante na avaliação de capacidades para governar, de modo eficaz, a Autarquia e reconduzir o concelho à senda de maior sustentabilidade sócio-económica.

O futuro construir-se-á no presente, não esquecendo o passado, nem desprezando a história, mas fazendo opções sem peias. Nas eleições locais está em causa a escolha dos mais aptos para implementar o bem-estar das pessoas, liderar o progresso e alguma dinâmica económica, cuidar da preservação dos patrimónios e identidade do concelho; a política geral, de cariz ideológico-partidário, é mais consentânea com as eleições de âmbito nacional.

Em Outubro e fundamentalmente, estará em causa o concelho de Castanheira de Pêra, as suas gentes e não qualquer entidade ou ideia abstracta.

Isabel Maria Lopes Faria Rosa; filha de Maria Eduarda Silva Lopes Faria, e de Emídio Lopes Faria, casada com Álvaro Lopes Martins Rosa, tem duas filhas a Vânia e a Rita, todos naturais de Maças de D.ª Maria onde são residentes a Isabel fez 41 anos no dia 01/10/05 como tal lhe dedico as seguintes quadras!:

Faz hoje 41 anos
Maças de D.ª Maria Esteve em festa
Ai nasceu uma menina
Que ao visita-la se afirmava
Não há outra como esta!

No dia do seu baptismo
Se derramou água baptismal
Sobre a sua cabeçinha
O teu nome é Isabel Faria
Pós amigos a Isabelinha!

O padre assim o disse em frente ao altar
Que o senhor te acompanhe
E te de um bom lar!

Hoje com o seu ar de humor passeando na avenida
Tem chamada de atenção
Isabel volta outra vez, uma só não chegou
Bendita seja a mãe
Que uma filha assim criou!

É meu sono acordado
Um nervosismo sem calma
Vem do teu corpo imaculado
A pureza da tua alma!

Será sempre muito amada
pela mãe que a criou
que para lhe não faltar nada
algumas vezes chorou!

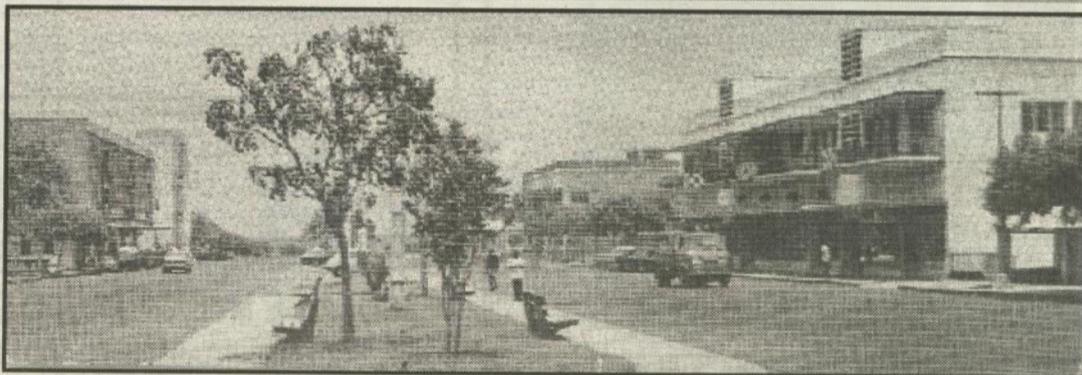
Quem trabalha e mata a fome
Não come o pão de ninguém
Mas quem não ganha o que come
Come sempre o pão de alguém

Quando chega a escuridão da noite
Olho para o Céu e vejo as estrelas tão longe
De repente penso onde estará a Isabel
O que estará fazendo
O que estará pensando neste momento!

Parabéns Isabel por tudo o que diz respeito
Sejas sempre feliz
Tudo venha a teu jeito!

Decolares, mãe exemplar

por
Manuel Conceição Fernandes
Maças de D.ª Maria



27ª REUNIÃO DAS GENTES DO PARAPATO

Mais uma vez os ex-residentes da cidade de António Enes (hoje Angoche), do Norte de Moçambique, se vão reunir no Hotel Quinta da Lagoa em Mira nos dias 08 e 09 de Outubro do ano corrente.

É a vigésima sétima vez que se encontram depois da sua saída de Moçambique. É curioso salientar que, pela décima sétima vez o fazem na região de Mira, na Beira Litoral. Anteriormente estiveram na Curia e na Figueira da Foz.

A confraternização das várias gerações é o grande motor desta realização anual da Associação de Ex-Residentes no Parapato (era a região onde a cidade estava inserida e também o nome do monte sobranceiro à cidade), sob coordenação do Prof. Raul Ferrão.

O programa inclui no sábado um almoço regional (febras e sardinha) para os que já estão, uma Tarde Recreativa com jogos e divertimento nos terrenos anexos ao salão que vai ser utilizado, às 18 horas uma Missa onde serão recordados os que já não pertencem ao mundo dos vivos, o grande jantar conjunto pelas 19.30 e às 21 horas início da Grande Noite Parapatense com baile (com o Agrupamento Três Sabores), jogos para crianças e adultos e um Concurso de Dança aberto a todas as idades. Os que pernoitam em Mira (e são muitos) ainda têm no domingo o almoço de despedida. Depois será "o adeus, até para o ano".

São esperadas à volta de quinhentas pessoas (parapatenses e convidados), como no ano transacto. Se não houver nenhum contratempo, assim será.

Os telefones de contacto para qualquer esclarecimento são:
91 922 75 41 e 231 451 585.

CLASSIFICADOS

anuncie já! através do telefone 236 553 669, do fax 236 553 692 ou pelo mail: acomarca@mail.telepac.pt

ELECTRICIDADE

Senhor Industrial..., Senhor Comerciante

A sua **Factura de Electricidade** parece-lhe exagerada...?
Não pague já. Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

O **Disjuntor de Entrada** dispara com frequência...?
Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

Os **Fusíveis de Entrada** queimam com frequência...?
Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

O seu **Posto de Transformação** está em sobrecarga?
Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

Está a pagar **Energia Reactiva** na sua Factura de
Electricidade...?

Deixe de pagar..., Fale connosco. Telemóvel 96 680 7000

Ramos & Lopes, Lda
em **Pedrógão Grande ou Lisboa**

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO, RÉIS DO CHÃO E 1º ANDAR, (independentes) + 2.000 de terreno



em **RIBEIRA DE S. PEDRO - FIGUEIRÓ DOS VINHOS**
(a 5 minutos da Vila)

CONTACTAR: 236 434 813

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

VIVENDAS,
em **Pedrógão Grande**
Vendo ou troco por andar ou vivenda na zona de Lisboa

Pago ou recebo diferença
CONTACTO: 917 250 850

VENDE-SE

(EM PEDROGÃO GRANDE)
ANTIGAS INSTALAGÕES DA R.N.
- **Garagem, casa e olival** -
CONTACTAR: 236485561 (até as 19 horas)

RESTAURANTE ADMITE

Zona de Leiria - Porto de Mós

EMPREGADO/A DE MESA
EMPREGADO/A DE BALCÃO
EMPREGADA DE LIMPEZA
Facultamos dormida e alimentação

Ordenado a combinar

Contacto: 244 470 156

PAULO DE CARVALHO PRODUÇÕES



* Produção e Organização de Espectáculos
* Aluguer de Som
* Estúdio de Gravação
* INSTRUMENTOS MÚSICAIS E ACESSÓRIOS

ESCOLA DE MÚSICA PAULO DE CARVALHO

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO 2005/2006
CURSOS DE:

GUITARRA CLÁSSICA
BAIXO ELÉCTRICO
FLAUTA DE BISEL
FORMAÇÃO MUSICAL
BATERIA
ACORDEÃO
BAIXO ACÚSTICO
POP, ROCK, JAZZ, BLUES, FUNK, POPULAR,
CLÁSSICA, HIPHOP, HEAVY METAL, ETC.

GUITARRA ELÉCTRICA
CANTO
INICIAÇÃO MUSICAL
ÓRGÃO
CAVAQUINHO
VIOLA BRAGUESA
PIANO

Informações e inscrições:

Rua Nº 8ª dos Remédios
3260-349 Figueiró dos Vinhos
(Junto da Escola Secundária)
Telef.: 966031851; 919440293; 236551633

Preço: 10€ de inscrição - 10 Euros
* 1ª semana (aula teórica e prática) - 32,5 Euros/mês
E-mail: Pcarvalho-producoes@magamail.pt

* **VESTUÁRIO ALTERNATIVO**
* **BIJUTARIA**
* **DECORAÇÃO**
* **PRODUÇÃO PRÓPRIA**
DE PUF's E OUTROS



Telf.: 236 553 872
Av. Heróis do Ultramar
3260 - 401 Figueiró dos Vinhos

ARTESANATO

PRECISA DE DINHEIRO?

- Crédito Pessoal, Financiamento:
Hipotecas,
- Rapidez e Honestidade



Contactos: 965 693 097,
933 236 474 e 919 476 879

VENDE-SE

2 Casas geminadas com quintal c/ furo, ao fundo do lugar de Cabeças

Telemóvel: 917 231 527

VENDE-SE

Casa de Habitação com rés-do-chão e 1º andar
Situada na Rua Dr. José de Almeida
em Figueiró dos Vinhos

Contacto: 917 822 866

Journal **ACOMARCA**
"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA
Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- **12 Euros**
- **10 Euros** (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____
RUA/AV/PRAÇA: _____
LOCALIDADE _____
CÓD. POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

Journal **ACOMARCA**

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA
PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 153 488 255
Depósito Legal nº. 45.272/91 - Nº. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

REDACTORES: Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

COLABORADORES: Castanheira de Pera: Pedro Kalidas - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES: Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Escalvos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES: Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central; Moredos: Café-Restaurante Europa; Coentral Grande: Isabel Simões Graça * Concelho de Figueiró dos Vinhos: Papelaria Jardim; Concelho de Pedrógão Grande: Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS: Kalidas Barreto, Eng. José M. Simões, António Salgueiro, Zilda Candeias, Eng. José A. Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura

Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos
Telef. 236553669 - Fax 236553692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa - Telf. 213538375/3547801 - Fax: 213579817
E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
(Av. Com. M.ª Eva Nunes Corrêa (Rádio Triângulo) -
Tel. 236 486 500 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Sandra Simões, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Centípepe - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de

Melhoramentos / Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/95
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/95
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/95
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/96
Pde José C. Saraiva em honra na I. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/97
Rancho Folc. U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Membros da



Assinatura Anual: - 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

Preço Unitário

- 0,60 Euros (120500)

IVA (5%)

TWO COMMUNICATIONS Londres - Inglaterra

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, exarada de folhas **quarenta a folhas quarenta e dois verso** do livro de notas para escrituras diversas **sessenta e um -C**, ALFREDO LOPES DOS SANTOS ou ALFREDO MENDES DOS SANTOS como também usa e é conhecido, casado com MARIA ROSA DA CONCEIÇÃO FONSECA sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia de Maços de D. Maria concelho de Alvaiázere onde é residente no lugar de Cabeças, C.Fs. 108.018.067 e 169.019.659, declararam, que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:-

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS RÚSTICOS

1º

Eucaliptal e pinhal, sito em Lomba, com a área de novecentos e quinze metros quadrados, e que confronta de norte e nascente com João José Ferreira, sul com Manuel Conceição Ferreira e outros, e do poente com António José Ferreira e outros, inscrito na matriz sob o artigo 19.987 com o valor patrimonial e atribuído de duzentos e doze euros e quatro centimos.

2º

Pinhal e mato, sito em Lomba, com a área de seiscentos e setenta e cinco metros quadrados, e que confronta de norte com António Conceição Simões, nascente com ribeiro, sul com João José Ferreira, e do poente com Idalina da Silva Ferreira, inscrito na matriz sob o artigo 20.072 com o valor patrimonial e atribuído de noventa e quatro euros e dois centimos.

3º

Semeadura com tranchas, sita em Fonte da Aldeia, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, e que confronta de norte com António José Ferreira, nascente com Artur Simões Ferreira e outro, sul com António Antunes, e do poente com Augusto David da Silva, inscrita na matriz sob o artigo 20.267 com o valor patrimonial e atribuído de cento e vinte e cinco euros e quarenta e nove centimos.

4º

Semeadura com oliveiras e videiras em cordão, sita em Fonte da Aldeia, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, e que confronta de norte com António Gonçalves, nascente com Hermínio Lopes e outro, sul com Albino Maria Antunes, e do poente com a estrada, inscrita na matriz sob o artigo 20.273 com o valor patrimonial e atribuído de duzentos e trinta e cinco euros e sessenta e cinco centimos.

5º

Mato e cultura, sito em Curvaceira, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, e que confronta de norte e nascente com José Gomes, sul com António da Silva Ferreira, e do poente com ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 6.574 com o valor patrimonial e atribuído de noventa euros e nove centimos.

Os prédios referidos vieram à posse deles, justificantes do modo seguinte:

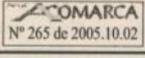
Os números, três e quatro, por compra que em mil novecentos e setenta e cinco fizeram a Manuel Lopes dos Santos e mulher Josefina Joaquina, actualmente falecidos e residentes que foram no mesmo lugar de Cabeças, o número um por compra verbal que em mil novecentos e setenta e um fizeram a Adelino da Conceição Santos e mulher Laura da Silva Santos residentes no dito lugar de Cabeças, o número dois, por compra verbal que em mil novecentos e setenta e cinco fizeram a António Lopes e mulher Maria da Conceição Ferreira, actualmente falecidos, residentes que foram no lugar sede da dita freguesia de Maços de Dona Maria, o número cinco, por compra verbal que em mil novecentos e cinquenta e três fizeram a Manuel José Ferreira e mulher Maria Antunes, actualmente falecidos, residentes que foram no lugar de Cabeças desta freguesia.

Que desde aquelas datas, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos explorando a resina dos pinhais, plantando e cortando eucaliptos, realizando estes actos em cada um dos respectivos prédios, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, trinta de Setembro de dois mil e cinco.

O 2º Ajudante
(Mário Jorge Louro Medeiros)



NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas, **trinta** do livro de notas número sessenta e um -C; ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MENDES e mulher MARIA AMÉLIA TORRES SIMOES PALHEIRA MENDES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Pedrógão Pequeno, concelho da Serra, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem na vila, na Rua Dr. José Jacinto Nunes, C.F. respectivamente 150.007.353 e 150.007.345, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Cultura com oliveiras, laranjeira e videiras, sito em TAPADA DA EIRA, com a área de cento e setenta e oito metros quadrados e trinta e dois decímetros, que confronta de norte com caminho, nascente com estrada, sul com António Barreto Afonso e do poente com Padre José Ferreira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 16.241, com o valor patrimonial e atribuído de trezentos e trinta e três euros e sessenta centimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e actualmente falecida.

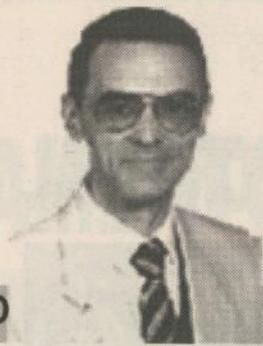
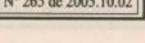
O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que por volta do ano de mil novecentos e sessenta e um, em dia e mês que não podem precisar, fizeram a Olinda da Piedade Rodrigues, no estado de viúva, residente que foi na dita vila de Pedrógão Grande.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando a terra, tratando das Arvores, avivando estremas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o referido prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, vinte sete de Setembro de dois mil e cinco.

O 2º Ajudante
(Mário Jorge Louro Medeiros)



DELMAR
DECARVALHO

AS ORIGENS REMOTAS DA MÚSICA

A DESCENDÊNCIA DE CAIM LIGADA À MÚSICA

VII

O texto bíblico não é um livro aberto. Está cheio de alegorias, de símbolos astronómicos, de parábolas e até de números cabalísticos.

Apesar dos erros de tradução e das dificuldades de interpretação é um livro de valor incalculável onde encontramos as artes, as ciências e as religiões.

No caso da alegoria de Caim este representa a parte da humanidade que desde o início da evolução seguiu o rumo das artes e ofícios, o rumo da rebeldia, de não se sujeitar às regras impostas por Javé. Por sua vez Abel representa os que desde esses tempos imemoriais seguiram o caminho do sacerdócio.

Com a evolução todos temos de saber unir os dois lados no todo da Vida Única e Una.

Uma das tentativas de união entre estas divisões deu-se na construção do Templo de Salomão mas a serpente da Rainha de Sabá tudo arruinou...

Porém, ao longo da evolução não temos encontrado em muitos seres humanos os dois pólos já desenvolvidos e unidos em seu interior? Nas Ordens Monásticas desde a de Cister até

aos de S. Bento, aos Templários, etc, não havia membros das duas áreas? A Escola Rosacruz tem como uma das missões contribuir para essa união, entre o intelecto e o coração; entre os filhos da água e os do fogo.

Por isso, os filhos de Caim se dedicaram a tocar flauta, Jubal; quanto a Tubal-Caim teve descendência especializada na construção de instrumentos de cobre e ferro; Matusalém dedicou-se à escrita, enfim, todos às artes e ofícios.

Como Adão representa a Humanidade, eis que toda ela tem o dever de procurar unir por laços do Amor de Cristo e do Pai e vencer os separatismos de Javé, a filosofia do olho por olho. Quando isso se conseguir, venceremos ATÉ OS SEPARATISMOS LINGÜÍSTICOS E COMO OS APÓSTOLOS SEREMOS CAPAZES DE FALAR TODAS AS LÍNGUAS GRAÇAS A UMA UNIÃO SUPERIOR NO ESPÍRITO SANTO.

Ora a Música é um factor de enorme desenvolvimento espiritual pelo que urge dar-lhe o devido valor em tudo desde o ensino até ao trabalho nas empresas, nas ciências, nas religiões.

Não é a Música essa linguagem universal

que constrói pontes entre os povos? Que une?

Para uma mais completa análise do valor da música e da sua transcendência, há que analisar o Tabernáculo no Deserto e o Templo de Salomão onde Ela ocupava lugar de destaque.

E tanto um como o outro não terão uma carga de simbolismo muito profundo?

Por outro lado, Sansão não quer dizer o Sol? No hebraico, "shemesh", quer dizer Sol e foi traduzido por Sansão. E quem serão as suas 4 esposas? Não serão as 4 fases da Lua? E Jacob com as suas 12 tribos não é outra alegoria astronómica? Jacob, o Sol e as 12 tribos as 12 constelações do Zodíaco em que só há uma feminina, Dinah, que representa Virgem. Benjamim é Câncer, etc, ou seja também toda a humanidade que vai evoluindo sob essas influências cósmicas. Tal como em cima é em baixo.

Santo António não diz que Jesus-Cristo é o Sol? Não é este sábio puro que nos informa que a "arca de Noé foi feita ao modo do corpo humano"? E Ele, como alto Iniciado bem sabia toda a riqueza simbólica do texto bíblico.

(continua)

SAÚDE

QUEDA DO CABELO

A auto-estima em causa Soluções para travar a queda

Miguel Trincheiras sustenta que «esta situação não deve ser classificada como uma patologia, mas apenas um fenómeno fisiológico, que ocorre em graus variados em toda a população.

Pode sim, desencadear quadros patológicos do foro psicológico, afectando a auto-estima e conduzindo a patologia depressiva mais ou menos acentuada e, por isso, necessitar de um suporte terapêutico, quer do ponto de vista dermatológico, quer do ponto de vista psicológico».

Há outras razões, bem mais objectivas, que na opinião deste dermatologista justificam a negatividade da queda do cabelo. A começar pelo efeito de protecção das agressões externas.

«O cabelo que cobre o crânio apenas poderá ter como função fisiológica o facto de proteger o couro cabeludo da acção de traumatismos directos (amortecimento) ou da acção nefasta do sol a nível da pele local.

É frequente observar-se patologia do couro cabeludo em homens calvos directamente ligada à acção do sol ao longo dos anos, o que já não acontece se houver uma cobertura capilar abundante de folículos terminais», refere o especialista.

Quem procura o método mais eficaz para manter o couro cabeludo intacto está normalmente informado e sabe que há diversas soluções.

Miguel Trincheiras atesta que, desde há alguns anos, «a abordagem da calvície é feita através da administração de uma molécula que inibe a transformação da testosterona em DHT (hormona activa intracelular), evitando, portanto, a estimulação continuada do folículo e a sua miniaturização progressiva».

Aqui a terapêutica é, sobretudo, preventiva e passa, segundo o especialista, por evitar «a atrofia do folículo e só em raros casos consegue a reversão de folículos já miniaturizados em folículos terminais espessos».

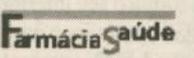
Existem outros tratamentos complementares localizados, que melhoram a estética capilar, a circulação local e tra-

zem aportes nutritivos à estrutura capilar de forma a obter um resultado satisfatório mais rápido.

«Os vários estudos realizados revelam que tanto o grau de satisfação global do paciente como os resultados objectivos considerados bons e muito bons rondam uma percentagem de cerca de 70-80%», acrescenta Miguel Trincheiras.

Porém, os fármacos utilizados nos problemas capilares continuam a não contar com a participação do Estado. Este cenário deve-se, diz o médico, também ao facto de a calvície «não ser considerada uma patologia, mas um fenómeno fisiológico universal, com diferentes graus de manifestação».

Responsabilidade científica da informação:



ONDE PAGAR A ASSINATURA

- Em Figueiró dos Vinhos: - Na sede do jornal sita na Rua Dr. António José de Almeida, n. 41.
- Na Papelaria Jardim, na Av. Manuel Simões Barreiros.
- Em Castanheira de Pera - No Café do Henrique (Café Central)
- No Restaurante Europa, nos Moredos
- Em Pedrógão Grande - Na Redacção do jornal, na Rádio Triângulo



BOM TEMPO ARRASTOU INÚMEROS ADEPTOS À COMARCA

ARMINDO ARAÚJO VENCEU O RALLYE CENTRO PORTUGAL

O Campeão Nacional em título esteve ao melhor nível aos comandos do Mitsubishi Lancer EVO VIII MR oficial, nas estradas da comarca, naquela que foi a prova de estreia da temporada de asfalto no continente, o Rali Centro de Portugal, disputado no passado fim-de-semana (16 e 17 de Setembro). Armindo Araújo liderou a competição desde a segunda Especial para não mais perder a posição e bater a concorrência dos S1600 num piso que, à partida, quase todos apontavam como sendo o de eleição destas máquinas, contrariando assim a lógica de que os S1600 são imbatíveis no asfalto.

Armindo Araújo conseguiu tirar o melhor partido de alguma sujidade dos troços e foi construindo a sua vitória com calma ao longo de toda a prova. A prestação do campeão nacional foi irrepreensível, apesar de ter andado quase sempre a fundo não cometeu um único erro e soube responder na hora certa ao ataque que Miguel Campos lhe lançou entre a 8.ª e a 10.ª especial de classificação. Com este desfecho, acabou por ser a Peugeot a principal derrotada nesta prova.

A equipa algarvia Ricardo Teodósio / Paulo Primaz em Mitsubshi Lancer EVO VII come-



Armindo Araújo

çou por ser o primeiro líder, mas um problema com a caixa de velocidades retirou-o da luta pelos primeiros lugares logo na 2.ª especial.

Classificação: 1º Armindo Araújo/Miguel Ramalho (Mitsubishi Lancer Evo 8MR), 1h36m14,7s; 2º Miguel Campos (Peugeot 206 S 1600), a 22,3s; 3º Aduzilo Lopes (Citroën C2 S1600), a 1m02,9s; 4º Bruno Magalhães (Peugeot 206 S1600); 5º José Pedro Fontes

(Renault Clio S1600); 6º Fernando Peres; 7º Paulo Meireles; 8º Mex Machado Santos; 9º Paulo Antunes; 10º António Rodrigues; classificaram-se mais 33 concorrentes).

Fernando Peres divide agora a liderança no campeonato com Armindo Araújo (31 pontos), José Pedro Fontes e Miguel Campos são terceiros (19 pontos) e Ricardo Teodósio, o quinto da geral, com 17 pontos.

NOVO SEATE LEON

SOLUÇÕES INOVADORAS NUM "COUPÉ" DE 5 PORTAS

A SEAT apresentou a sua segunda geração do SETA LEON, no dia 12 de Setembro, em Leiria, à empresa regional. "A Comarca" esteve presente. A sua comercialização iniciou-se no passado fim de semana de 17 e 18

O novo LEON é uma aposta numa imagem de coupé, criada por uma linha descendente do tejadilho, reforçada pela ausência visual dos manípulos das portas traseiras. A imagem desportiva do modelo é ainda acentuada pela localização dos retrovisores exteriores que estão fixados directamente na superfície das portas. Uma criação de Walter de Silva, "design que desperta emoções", para definir o sentido da sua geração de produtos SEAT, que no novo Leon ressalta ao converter-se na projecção real do concept-car Salsa.

O novo modelo LEON apresenta cinco características que merecem e devem ser realçadas: comportamento e agilidade, performances, design não convencional, tecnologia e equipamento.

A nova gama do Leon oferece quatro níveis de equipamento: Reference, Sport, Sty-lance e Sport-up. Espaço exemplar a projecção do design dinâmico da carroçaria do novo Leon até ao habitáculo é inquestionavelmente marcada pela estética. Não obstante, os responsáveis pela sua elaboração tiveram em conta a funcionalidade que se pretende com o formato de cinco portas. Desta forma o seu interior oferece espaço e comodidade para cinco passageiros.

O novo LEON apresenta, motorizações a gasolina e diesel. O motor de acesso, à gama, a gasolina, é um quatro cilindros de 1.6 litros de capacidade, oferece um rendimento excepcional com prestações e consumo de combustível, com motor 1.6 de 102 CV oferece umas prestações de destaque dentro da sua categoria. A outra opção a gasolina é o motor de dois litros, também ele dotado com tecnologia de injeção directa FSI. A sua potência alcança os 150 cavalos. Dadas as suas características e o seu rendimento, as prestações destacam-se e, graças ao sistema FSI, consegue poupanças de combustível, pouco habituais em mecânicas com esta potência e prestações. Nos motores diesel, a mecânica TDI de dois litros é uma evolução dos motores de



1.9 litros que, devido ao aumento de cilindrada, à utilização de culatra de 16 válvulas por cilindro e à utilização de um sistema de injeção directa por conjuntos de injector-bomba e de um turbo de geome-tria variável, alcança uma potência de 140 cavalos. O motor mais económico é o 1.9 TDI que, fruto de uma nova gestão electrónica, obtém uma potência de 105 cavalos. Da mesma forma que o motor de dois litros, utiliza um sistema de injeção directa por conjuntos injector-bomba complementado por um turbo de geometria variável com intercooler.

O LEON vai ter em exclusivo o motor 2.0 TFSI de 185 cavalos (136 Kw) que será o mais potente da gama. Este motor alcança um binário de 270 Nm, obtidos a partir das 1.800 até às 5.000 rpm, e com ele o Leon supera os 220 km/h de velocidade máxima.

No novo Leon a desportividade sente-se e também se ouve. O som dos propulsores é uma característica que identifica o carácter desportivo de um modelo. O som do escape é confiável ao SEAT Sound, um sistema que combina um som equilibrado a um regime elevado com um som desportivo, mais grave a baixas rotações. Esta

sensação é percebida tanto no exterior como no interior da viatura. A percepção do som desportivo e da potência do motor foi acentuada com o arranque com o veículo parado, manobras a baixa velocidade, aceleração e desaceleração e a baixas rotações.

Este novo modelo da SEAT está equipado com jantes de 16 polegadas e 17 polegadas. Nas de 16 polegadas pode optar-se, por jante de aço com tampões ou de liga leve de cinco ou sete raios. Assim, estão equipadas com pneus de medida 205/55 R16 sobre as jantes 6,5Jx16. As de 17 polegadas são compostas por pneus de medida 225/45 R17 sobre jantes de liga leve 7Jx17.

No que diz respeito a preços, a marca apresenta valores - para os modelos a gasolina - desde os 21.440 e os 31.390 euros; para os modelos a diesel são apresentados valores de 26.500 a 31.955 euros, o que a marca considera serem extremamente competitivos.

Não hesite, faça também o leitor o seu teste e dará por bem aproveitado o tempo se apreciar o NOVO LEON no Stand SEAT mais próximo.

F. Silva

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo do Notário Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas vinte e cinco do livro de notas número sessenta e um -C, MANUEL HENRIQUES CALÇADA e mulher MARIA DOS SANTOS DUARTE, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia do Espinhal, concelho de Penela, e ela da freguesia de Campelo, deste concelho, onde residem no lugar de Funtão Fundeiro, C.F. respectivamente 111.624.118 e 111.624.100, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa sita em Funtão Fundeiro, com a superfície coberta de oitenta e um metros quadrados, que confronta do norte com João Ferreira, sul e nascente com Ruas e do poente com Abílio Simões Ladeira, inscrita na matriz em nome Engrácia da Conceição - cabeça de casal da herança de, antes de sete de Agosto de mil novecentos e cinquenta e um, sob o artigo 917, com o valor patrimonial e atribuído de duzentos e vinte e oito euros e doze cêntimos, omissa na conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e nove, lhes foi feita por Engrácia da Conceição, no estado de viúva, residente que foi no referido lugar de Funtão Fundeiro, e actualmente falecida.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, recolhendo na casa alfaias agrícolas e produtos hortícolas e nela procedendo às necessárias obras de manutenção e restauro, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Figueiró dos Vinhos, vinte e seis de Setembro de dois mil e cinco.

O Ajudante

Mário Jorge Louro Medeiros

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas nove do livro de notas número cinquenta e dois -D, AIDA DA CONCEIÇÃO DIAS e marido JOSÉ DAVID VENTURA LOPES DA SILVA casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho e residentes em Vivenda Lúcia - Anexo 2 em Vila Nova da Caparica, freguesia de Caparica, concelho de Almada C.F.s respectivamente 101.165.811 e 101.165.803, declararam: Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - Pinhal com a área de dois mil novecentos e vinte metros quadrados sito em COLMEAL DE CIMA, que confronta de norte com José Guimarães Ladeira, nascente com António Mendes, sul com estrada e poente com Maria Martins, viúva inscrito na matriz em nome de Francisco Dias sob o artigo 11678 com o valor patrimonial e atribuído de seiscentos e setenta e cinco euros e sete cêntimos.

DOIS - Um quinto indiviso de uma terra de cultura com oliveiras, fruteiras, videiras em cordão, pinhal e sobreiros com a área total de dois mil cento e cinquenta metros quadrados sito em COLMEAL DE CIMA, que no todo confronta de norte com estrada, nascente António Mendes, sul caminho, e poente com Henrique Martins Coelho, inscrito na matriz três quintos em nome de Francisco Dias, um quinto em nome de António Manuel Conceição Silva e um quinto em nome de Vitor Silva sob o artigo 11631 com o valor patrimonial e atribuído de duzentos e quarenta e sete euros e vinte e um cêntimos correspondente à fracção.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Do prédio referido sob o número dois são comproprietários na proporção de dois quintos Manuel da Conceição Dias casado com Maria Costa Lopes e residentes no lugar de Colmeal, desta freguesia, de um quinto Vitor da Silva casado com Maria Augusta Nunes, residentes no mesmo lugar de Colmeal e de um quinto António Manuel da Conceição Silva casado com Maria Ausenda Nunes da Silva e residentes no mesmo lugar de Colmeal.

Que eles justificantes têm possuído o prédio, referido sob o número dois dentro de um espírito de compropriedade participando nas vantagens e nos encargos do mesmo e na proporção da sua quota e respeitando em relação aos restantes comproprietários o uso a que os consortes têm direito, verificando-se assim uma situação de comosse.

Os referidos prédios vieram à posse: deles, justificantes, sendo o indicado sob o número dois na mencionada proporção por doação verbal que em mil novecentos e oitenta e um lhes foi feita pelos pais da justificante mulher Francisco Dias e Amélia da Conceição, actualmente falecidos e que foram residentes no dito lugar de Colmeal.

Que desde essa data, eles justificantes, têm possuído os referidos prédios e o segundo na mencionada proporção em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os prédios, colhendo os seus frutos, cortando árvores, explorando a resina do pinhal pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezasseis de Setembro de dois mil e cinco.

O 2º Ajudante

Mário Jorge Medeiros Louro

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada neste Cartório a cargo da Notária Licenciada Marta Maria Ferreira Agria Forte, iniciada a folhas onze do livro de notas número cinquenta e dois -D; JOSÉ DA CONCEIÇÃO BATISTA e mulher MARIA FERNANDA DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem na Vila, na Rua Major Neutel de Abreu, nº 105, C.F. respectivamente 102.384.258 e 168.220.938, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Barracão com um piso, sito em Coutada, com a área total do terreno, área de implantação do edifício, área bruta de construção e área bruta privativa, cada uma de cento e quatro metros quadrados que confronta do norte, sul e nascente com o próprio e do poente com herdeiros de Abílio Custódio David, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.679, com o valor patrimonial e atribuído de cinco mil novecentos e dez euros, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e sessenta e um lhes foi feita pelos pais do justificante marido, Américo Batista e mulher Ana da Conceição, residentes que foram na mesma morada dos justificantes, e actualmente falecidos.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, recolhendo no mesmo produtos hortícolas e alfaias agrícolas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

Conferido está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Setembro de dois mil e cinco.

O 1º Ajudante, destacado

Constantino Agria Batista

COMARCA
Nº 265 de 2005.10.02

ANDEBOL/ESPECTÁCULO ESTÁ DE VOLTA

QUEM PÁRA OS "MENINOS DE SANTANA"?

- Regional de Juvenis já começou: Desportiva entrou a vencer

A equipa de Andebol de Juvenis da Desportiva (na foto ao lado) entrou da melhor maneira na época 2005/2006, ao averbar duas vitórias, em outros tantos jogos na primeira jornada do Campeonato Distrital da modalidade.

No primeiro jogo, Sábado, em casa, os pupilos de Luís Santana superiorizaram-se à Académica de Coimbra, vencendo categoricamente por 30-25, depois de estar a perder por 4 golos de diferença; no segundo jogo, Domingo, na Batalha, a Desportiva voltou a passear a sua classe e venceu por expressivos 24-18, tendo Luís Santana, inclusive, aproveitado para rodar todos os seus jogadores.

Jogaram pela Desportiva: Jorge e João Barra; João Dias, João Vaz, João Miranda, João Kalidás, David Araújo, Paulo Rodrigues, Paulo Pires-Teixeira, Zé Ricardo, Ricardo Santos, Edgar Veras e André Santos.

No feriado, 5 de Outubro, a Desportiva recebe o Mirense, às 16 horas, Sábado, desloca-se a Ansião e Domingo, dia 9 de Outubro, recebe o U. de Leiria, às 18H30. depois, o campeonato interrompe uma semana e regressa dia 22, com a Desportiva a receber o Lousanense pelas 16 horas e a deslocar-se dia 23 a Leiria para defrontar a poderosa equipa do Académico de Leiria

De realçar que os primeiros quatro classificados serão apurados para a primeira fase do Campeonato Nacional, pelo que os figueiroenses estão no bom caminho.



- Nacional de Iniciados começa dia 9 de Outubro (Desportiva só com vitórias há 19 jogos!....)

Depois do final de época verdadeiramente sensacional dos Iniciados de Luis Santana, é com natural expectativa que se aguarda a nova época que terá início no próximo dia 9 de Outubro. Não, não é engano, é mesmo no dia das eleições, como se técnicos e dirigentes não votassem...

Mas, voltemos ao andebol: como já aqui referimos os Iniciados da Desportiva depois da derrota na 1ª jornada da 2ª volta do Nacional 2004/2005, frente à Académica de Coimbra, arrancaram para uma série de 18 vitórias consecutivas, até terminarem a época. Destaque para a vitória frente aos

ex-campeões e actuais vice-campeões nacionais, S. Bernardo e à Jobra que também já se sagrou Campeã Nacional, e as vitórias no Torneio de Oeiras e Internacional da Lagos.

Esta época, os pupilos de Luis Santana embora tenham "perdido" para os Juvenis alguns dos seus jogadores mais influentes (David, Kalidás, Jorge, João Vaz e Zé Ricardo) parece não terem perdido ainda o hábito de ganhar, tendo-se deslocado a Rio Maior, aonde venceram a equipa local por uns expressivos 43-21.

Dia 9 de Outubro, a Desportiva inicia a sua participação no Nacional da 1ª Divisão, num

grupo recheado de nomes sonantes da modalidade, onde terá como adversários velhos conhecidos, como o CAIC (Cernache), JOBRA, Juve Lis, S. Bernardo, e outros menos sonantes, nomeadamente, o NDA de Pombal e o ABC de Nelas.

Tarefa que se afigura complicada, mas na qual os figueiroenses só entram com um pensamento: a vitória.

Na 1ª jornada, a Desportiva deslocam-se a Cernache e no primeiro jogo perante o seu público, dia 16, o adversário é o poderoso S. Bernardo.

C. Santos

CASTANHEIRA DE PERA:

Caça ao veado a partir de 2006

A caça ao veado na Serra da Lousã vai ser autorizada pelo Estado a partir de 2006, devido ao elevado número de animais existentes na zona, revelou a Federação Portuguesa de Caçadores (FPC).

Segundo Hélder Ramos, presidente da FPC, a Direcção-Geral dos Recursos Florestais já informou os caçadores de que o plano global de gestão dos cervídeos na Serra da Lousã vai ser aplicado a partir de 2006, de modo a regularizar a população destes animais.

Até que o plano entre em funcionamento, o Estado irá indemnizar os proprietários rurais prejudicados por cervídeos, acrescentou Hélder Ramos, salientando que estas garantias foram dadas pela DGRF a representantes de várias associações do sector.

De acordo com um estudo feito pela Universidade de Aveiro, calcula-se em um milhar o número de veados, entre machos e fêmeas, existentes na área da Serra da Lousã, que abarca os concelhos da Lousã, Mirada do Corvo, Castanheira de Pera e Góis.

"Na primeira semana de Dezembro, vamos ter uma nova reunião e a partir de 2006 já se vai poder caçar", considerou Hélder Ramos, salientando que esta autorização irá incluir quotas de abate e "regras apertadas" para garantir estabilidade à população de cervídeos naquela zona serrana. De acordo com a FPC, até que o plano de gestão seja implementado, vai haver um reforço da "fiscalização na zona de caça nacional e áreas limítrofes" tendo em vista a minimização de danos por parte dos animais ou de caçadores furtivos.

Recentemente, vários proprietários contestaram o elevado número de veados na zona, alegadamente responsáveis pela destruição de plantações, pomares e vinhas.

FUTEBOL 11

EM AVELAR: DESPORTIVA VENCE DERBY

Desportiva: Telmo; Renato, Zé Napoleão, João Pais, Beto; Tó Alves (Catrau, 72'), Paulo Nunes (P Semedo 61'), Tendinha e Rafael; Futre e Ferraz.

Marcador: Zé Napoleão, 71' (penalti)

Na primeira parte, a equipa da casa foi francamente superior, valendo na oportunidade a tarde inspirada de Telmo com três intervenções de grande classe (30, 38 e 43 minutos), resolvendo situações com selo de golo. A equipa visitante não se adaptava às alterações que João Almeida introduziu no xadrez, e o nulo que as equipas levavam para o intervalo era lisonjeiro para os figueiroenses.

Na segunda parte, os figueiroenses vieram totalmente diferentes, impuseram o seu futebol (talvez a readaptação ao pelado também tenha tido a sua influência), mas o que é certo, é que logo aos 5 minutos a Desportiva dispôs de uma oportunidade flagrante, com Rafael a não se conseguir superiorizar a guarda-redes adversário.

Aos 8', é Futre fazer brilhar João Pedro. Na resposta, é a vez de Telmo ter que se aplicar corajosamente aos pés do avançado avelarense para evitar o pior. Assistia-se à fase mais interessante do jogo.

Aos 15', Futre recepciona mal a bola e perde mais uma oportunidade de golo. Aos 17 e aos 26 minutos, o mesmo Futre a falhar.

À passagem da meia hora, Pedro Almeida trava Futre em falta e o árbitro - bem - assinala a marca de grande penalidade. José Napoleão, chamado a marcar, não perdoou.

Até ao final, continuou o domínio figueiroense, justificando a vantagem no marcador.

Na Desportiva, destaque para Rafael (para nós, o melhor em campo) e para Zé Napoleão, que começa a época em grande.

Armazéns
jotelar
José Francisco Neves, Lda.



69 anos ao
Serviço da
Hoteleria

☎ 213 920 560

BUSCA AUTOMÁTICA

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 * 1200-668 LISBOA

E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

EMPREENHEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS *

CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS
AUTARQUIAS

DESPORTIVA ESTREIA-SE COM EMPATE (1-1)

DA - POSSÍVEL - GOLEADA À AFLIÇÃO

Defrontar logo à 1ª jornada o Mirense, 3º classificado na época anterior e "cliente" habitual dos Nacionais, afigurava-se à partida tarefa complicada. No entanto, quem se deslocou ao relvado do Municipal figueirense saiu com um claro sabor a desilusão pelo empate consentido, e com a sensação de ter passado ao lado de uma goleada histórica.

À passagem do primeiro quarto de hora já os pupilos de João Almeida tinham falhado quatro - sim, quatro! - flagrantes oportunidades para abrir o marcador: uma por Futre e três por Ferraz.

Ferraz que protagonizou um autêntico recital de golos falhados, sendo os mais flagrantes aos 7, 11, 15, 16, 23, 27 e 75 minutos. O novo ponta-de-lança da Desportiva mostrou grande "faro" pelo golo, excelente movimentação e posicionamento, no entanto, foi manifestamente infeliz na concretização. Estivesse Ferraz numa tarde inspirada e a tal goleada teria sido uma realidade.

Na primeira parte, destaque ainda para a excelente jogada entre Futre, Ferraz e Rafael, com este a desferir um potente remate para a defesa da tarde do guardadredes adversário

A vantagem de 1-0 que a Desportiva

levou para o intervalo afigurava-se injusta, tal o caudal atacante dos figueirense.

A segunda parte trouxe um jogo completamente diferente: muito intenso, em que o equilíbrio predominou nos primeiros 20 minutos. A partir daí, a equipa visitante ganhou o meio campo e tomou conta do jogo. João Almeida ainda tentou refrescar este sector, fazendo entrar Renato para o lugar de Tendinha (72') e Paulo Nunes para o lugar de Paulo Semedo (76'), mas ainda assim, o Mirense conseguiu o golo do empate, na cobrança de um livre directo.

Os figueirense não mais se encontraram. O técnico João Almeida ainda fez entrar João Francisco para o lugar de Ferraz, que veio trazer mais inconformismo ao ataque, mas sem resultados práticos.

Na Desportiva, destaque para o "capitão" Zé Napoleão que começa em grande e para Tó Alves, um trabalhador incansável.

Desportiva: Telmo; Beto, Zé Napoleão, João Pais, Catrau; Tó Alves, Paulo Semedo (Paulo Nunes, 76'), Tendinha (Renato, 72') e Rafael; Futre e Ferraz (João Francisco (81')).

Marcedor: Futre, 41' (livre estudado)

Carlos Santos

HONRA 2005/2006

CADA VEZ MAIS COMPETITIVA

A Divisão de Honra de Leiria é tradicionalmente uma das mais competitivas do país, onde, normalmente, sobem duas equipas aos Nacionais.

Este ano esta Divisão apresenta um quadro de equipas fortíssimo, onde sobressaiem as duas equipas despromovidas da 3ª Nacional (Vieirense e Nazarenos), os segundo, terceiro e quarto classificados, respectivamente, União da Serra, Mirense e Chão de Couce, que abdicaram do direito desportivo de subir, tendo desse facto tirado partido o

2º classificado de Coimbra, que foi repescado; além do Ansião (5º Classificado, em 04/05), Desportiva (6º), Outeirense (7º), Vidreiros (8º), Guiense (9º), Juncalense (10º), Alqueidão (11º), Bombarralense (Campeão da 1ª Distrital), Avelarense (2ª Fase final 1ª Distrital), Marrazes (3º), Biblioteca (4º)

A época passada dado as equipas legalmente autorizadas desportivamente a subir terem abdicado de o fazer, apenas subiu à 3ª Divisão Nacional o campeão Ginásio de Alcobaça.

DIVISÃO DE HONRA

1ª Jornada

U. Serra	3-0	Avelarense
Juncalense	5-1	Marrazes
Vieirense	3-1	Ansião
Nazarenos	4-1	Biblioteca
Alq. Serra	0-0	Outeirense
Bombarralense	2-0	Vidreiros
C. Couce	1-3	Guiense
Fig. Vinhos	1-1	Mirense

DIVISÃO DE HONRA

2ª Jornada

Avelarense	0-1	Fig. Vinhos
Marrazes	0-1	U. Serra
Ansião	1-0	Juncalense
Biblioteca	2-1	Vieirense
Outeirense	1-1	Nazarenos
Vidreiros	0-1	Alq. Serra
Guiense	1-2	Bombarralense
Mirense	1-0	C. Couce

DIVISÃO DE HONRA

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
U. Serra	2	2	0	0	6
Bombarralense	2	2	0	0	6
Nazarenos	2	1	1	0	4
Mirense	2	1	1	0	4
Alq. Serra	2	1	1	0	4
Fig. Vinhos	2	1	1	0	4
Juncalense	2	1	0	1	3
Vieirense	2	1	0	1	3
Guiense	2	1	0	1	3
Ansião	2	1	0	1	3
Biblioteca	2	1	0	1	3
Outeirense	2	0	2	0	2
Chão Couce	2	0	0	2	0
Vidreiros	2	0	0	2	0
Avelarense	2	0	0	2	0
Marrazes	2	0	0	2	0

PRÓXIMA JORNADA

8 de Outubro

Avelarense	Marrazes
U. Serra	Ansião
Juncalense	Biblioteca
Vieirense	Outeirense
Nazarenos	Vidreiros
Alq. Serra	Guiense
Bombarralense	Mirense
Fig. Vinhos	C. Couce

"SHOW DE BOLA"

MUITO MAIS QUE UM JOGO...



Na foto, a equipa do "Show de Bola": Borges, Armando, Miguel, Trancoso, Lois, José António, Lourenço e Rodrigues (em cima, da esquerda para a direita). Hugo Dias, Raul, Carlos Santos, Rijo e Jorge (em baixo, da esquerda para a direita). Falta o Claudio (Lau) que ainda se estava a equipar...

"Show de Bola", assim foi baptizado um Encontro entre um grupo de figueirense e um grupo de sertanense que decorreu no pretérito dia 24 de Setembro - Sábado, em Figueiró dos Vinhos.

Um jogo de Futebol de 11, realizado no Estádio Afonso Lacerda, foi o pretexto para esta jornada de convívio que se prolongou noite dentro nas instalações do Restaurante Solar (gentilmente cedido para o efeito pelo seu proprietário, Jorge Martins). Um porco no espeto, uma sessão de karaoke e muita, muita animação, foram os ingredientes do fim de tarde e noite dentro, onde os elementos da equipa figueirense "recuperaram" francamente da "pesada" derrota sofrida em campo (no entanto, há vozes que apontam para uma arbitragem - João Costa, TaCarmo e Quintas - "tendenciosa", "com influência no resultado").

Quanto ao jogo propriamente dito - o resultado não é importante - mas a equipa figueirense ("Show de Bola") aguentou-se bem até ao 0-2, altura em que a maior "maturidade" e "experiência" adversária veio ao de cima, dando uma margem dilatada ao resultado.

No final, os "Show de Bola" garantiram que na segunda volta, na Sertã, para onde já estão convidados, irão dar a volta ao resultado... pelo sim, pelo não, trataram de começar já a recuperar na terceira parte!

A verdade, é que se tratou de uma iniciativa bem conseguida, que envolveu mais de uma centena de pessoas, reuniu amigos afastados por afazeres profissionais que se deslocaram até Figueiró dos Vinhos propositadamente, e que decorreu num espírito de franco e salutar convívio, mas também de aproximação entre estes dois concelhos vizinhos, para mais agora ambos integrados na Comunidade Intermunicipal do Pinhal. Daí, os nossos parabéns aos mentores desta iniciativa, nomeadamente, Hugo Dias, Armando (Cigano) Cardoso, Jorge Pratas e o Miguel "da Raquel".

Ah... quem são os jogadores da equipa "Show de Bola"? São um grupo de jogadores de equipas da Desportiva - que passaram todos eles ao lado de uma grande carreira, diga-se -, reforçados com alguns elementos de peso - literalmente!

Nuno Cunha
Lab. Técnico Dentário

* TODO OS TIPO DE PRÓTESE DENTÁRIAS
* Consertos rápidos

Tlm.: 93 420 430 1
Rua Major Neutel de Abreu, nº 35 * 3260 Figueiró dos Vinhos

Selopneus
Sociedade Comercial de Pneus, Lda.

* Pneus Novos e de Ocasão
* Preços Baixos
* Campanhas
* Assistência no local
* Reparações e Recauchutagem
* AGENTE DIRECTO DE VÁRIAS MARCAS

Caramelleiro:
3260 - 308 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Tf.: 236551619 * Tf./Fax: 236552621
Telemóvel: 968 708 633

mouralar
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, Lda.

APARTAMENTOS PARA FÉRIAS

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança, Campo de Ténis, Bar e Snack Bar, Restaurante, Animação Nocturna, Transporte Gratuito para a Marina de Vilamoura, Baby-Síter, Recepção 24 Horas

Tel.: 289 300 900
Fax: 289 300 909
E-mail: reservas@mouralar.pt
Site: www.parquemourabel.pt

VILAMOURA

PREÇOS ESPECIAIS PARA ASSINANTES DE "A COMARCA"

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

FALAR EM BOM PORTUGUÊS

Existe um sítio credenciado na internet para nos tirar dúvidas acerca do uso da língua portuguesa. Trata-se do "Ciberdúvidas", alojado no portal "SAPO", de onde extraímos e vamos inserindo nesta rubrica, com a devida vénia, alguns dos esclarecimentos ali prestados.

TEMA: Maiúsculas em palavras compostas

Pergunta de: Maria João Carmona

Sou revisora literária e tipográfica e tenho uma dúvida a que ainda não encontrei resposta nos vossos esclarecimentos sobre este assunto. Num título de uma bibliografia em que se opte pelas maiúsculas iniciais, o que fazer em relação aos prefixos a que se segue um hífen (ex.: Escreve-se «O Nosso Futuro pós-Humano» ou «O Nosso Futuro Pós-Humano»; «Seremos Todos anti-pós-Modernistas?» ou «Seremos Todos Anti-Pós-Modernistas?»)? Ou seja, quem impõe a regra é a categoria do prefixo ou a da palavra que se lhe segue? Obrigada.

Resposta de: D' Silvas Filho

As palavras compostas (gramática tradicional) são unidades lexicais, normalmente consideradas como entradas independentes nos dicionários e nos vocabulários.

Assim, penso que se um dos elementos significativos tiver de ser escrito com inicial maiúscula, todos os elementos significativos da palavra composta terão igualmente de ser escritos com inicial maiúscula. Um exemplo desta regra geral está registado na norma a(c)tualmente em vigor para Portugal: os 'Peles-Vermelhas'.

Ora, no «Tratado de Ortografia da Língua Portuguesa», de Rebelo Gonçalves, encontrei **Pan-Hel[é]nicas**, taxativamente também para um elemento de formação. Na minha opinião, na escrita de um título, deve, por exemplo, grafar-se: 'Pós-Humano' 'Anti-Modernistas'. Mas sublinho que é preciso lembrar que, não só no texto dos títulos mas também no interior das palavras compostas, se pode escrever com inicial minúscula os elementos de ligação (artigo definido e pronome demonstrativo afim; palavras inflexivas, como preposições, advérbios, etc.: ex.: Trás-os-Montes).

NOTA: O novo acordo simplifica a exigência de iniciais maiúsculas nestes casos.

SINAXÁRIO (A vida abreviada dos santos)

CORNÉLIO
(16 - Setembro)

Sucedeu São Cornélio a S. Fabião, foi eleito papa no ano 251, logo depois da perseguição do imperador Décio. Lutou intensamente contra o cisma de Novaciano, declarado papa pela ala daqueles que excluíam da comunhão eclesiástica os que se haviam apostatado durante as perseguições. Estes rigoristas acusavam São Cornélio de facilitar a readmissão dos apóstatas, dos decaídos chegando ao extremo de impugnar a sua eleição. O imperador Galo, sucessor de Décio, exilou-o em Civitavecchia, onde veio a falecer. São Cipriano, bispo de Cartago, África, colocou-se a favor de São Cornélio, ajudando-o a restabelecer a sua autoridade papal. Após a sua morte, no ano 253, os restos mortais de São Cornélio foram conduzidos a Roma e sepultados no cemitério de São Calisto.

FIRMINO I
(25 - Setembro)

São Firmino foi o primeiro bispo de Amiens e sofreu o martírio no século IV. Era natural de Pamplona, Espanha, e filho de Firmo. Foi convertido por São Saturnino, e teve como mestre o sacerdote Honesto. Segundo a tradição, São Firmino tornou-se bispo aos 24 anos. A sua pregação alcançou a França, a Aquitânia, a Alvéria, Agenais, Amiens. Como a sua pregação fosse coroada de numerosas conversões, os governantes tramaram secretamente a sua morte. Os factos principais de sua vida estão narrados na fachada da Catedral de Amiens.

COSME E DAMIÃO
(26 - Setembro)

São Cosme e São Damião são dois santos orientais, provavelmente martirizados durante a perseguição de Diocleciano (284-305). Historicamente, pouco se sabe sobre a vida destes dois irmãos médicos e, pelo que tudo indica, gémeos também. Os seus restos mortais, segundo consta, encontram-se em Síria, repousando numa basílica a eles consagrada. Da Síria o seu culto alcançou Roma, e dali se espalhou por toda a Igreja do Ocidente. Em grego são chamados de "anargiros", isto é, sem dinheiro. Isto pelo facto de nada exigirem em troca de seus préstimos. Curavam não somente pessoas, mas também animais. Conta-se que, um dia, São Damião aceitou uma pequena oferta de uma mulher chamada Paládia, a quem havia curado de uma doença. São Cosme recriminou-lhe o gesto, dizendo que não queria ser enterrado junto a ele. Quando os cristãos recolheram seus restos mortais para sepultá-los, um camelo começou a bradar com voz humana, dizendo que enterrassem os dois irmãos juntos, uma vez que Damião recebera a oferta apenas para não humilhar a pobre mulher.

PERFEIÇÃO

Sempre tenso a esticar cada momento
Em cada gesto há que subir um monte
Não pode haver um dia morno e lento
O infinito é para cá do horizonte



por
Paulo Geraldo -
Professor de Língua
Portuguesa

NÃO DIGAS TUDO O QUE SABES!



por António da Conceição Francisco

Ainda que te chamem mouco
Esses que te são iguais
Se ouvires muito e falares pouco
Não darás troco a mais

Por ser mais dura a verdade
Que a mentira para agradar
Hoje tem pouco valor
O que não quer enganar

Estás sempre em desarmonia
Com o que sabes dizer
E não procedes em sintonia
Com que queres fazer querer

Tu queres ser o que não és
Mas nunca o virás a ser
A não ser que a verdade
Não volte mais a aparecer

Esconderes o que é visível
Nem que sejas grande artista
Porque a surpreendente verdade
Põe-te sempre tudo à vista

Accepta o teu estatuto
Dado pela natureza
Não julgues o outro bruto
Com a tua subtilidade

Com a instrução que possas ter
Não te julgues superior
Porque todo o burro faz
O que lhe ensina o seu domador

Não ignores o pequeno
Tu de pequeno partiste
Porque grande é o universo
E nenhum Homem lhe resiste

Se todo o Homem aceitasse
Sua condição real
Não teríamos morto Jesus
No meio daquele arraial

Nem sacrificávamos o próximo
Com prática quase normal
Onde a palavra Paz
Tem significado banal

ESPETO DE POESIA



por Alcides Martins

São trinta anos de informação,
Na zona do pinhal onde se inscreve,
Quem lê, ainda bem que até percebe,
Notícias feitas pelo coração!

Faço ao jornal a saudação,
Lendo o que muito bem ele escreve,
A homenagem neste espaço breve,
A quem o faz com o coração são.

Homenageio assim o fundador,
A proprietária e o director,
E os que colaboram no projecto...

Lede este jornal sempre com amor,
Ao ler esqueceréis a vossa dor,
Perante um jornal que é insurrecto!

O ANIVERSÁRIO DA COMARCA

A Comarca é quem marca
a presença no nosso Concelho e distrito
as notícias quando chegam
ó Comarca tu és um grito

Vamos cantar os parabéns
às 30 primaveras da Comarca
que o fundador deixou
Marçal Pires Teixeira
que em tempos disse ao Presidente que a
prima pobre era o lugar da Castanheira

Pires Teixeira homem dinâmico
talentoso bom companheiro de escola
amigo de ensinar os problemas
também muito jeitinho para jogar á bola

A Comarca com os seus valores
esta fazendo uma carreira muito bonita
graças aos gestores que a orientam
estando á frente a proprietária Dona Virita

A Comarca é um jornal muito conceituado
foi Pires Teixeira o fundador
os gestores estão a segui-lo
com muito carinho e amor

por António da
Conceição Francisco
A.A. Aviz -
26/Setembro/2005



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR-RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA
Tel. 236 552 115/552 260 - Fax. 236 552 887 * 3260-427 F.G. dos VINHOS

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

BAR DA PRAIA FLUVIAL
DAS FRAGAS DE S. SIMÃO



RÁDIO TRIÂNGULO

99.0 FM



Tel.: 236 486 500

Fax: 236 486 502

2 OUTUBRO 2005

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



OS MOMENTOS DESTE MOMENTO POLÍTICO

1º - A crise do Estado

É talvez o momento mais difícil da nossa democracia após o 25 de Abril de 1974 que se julgava serena e consolidada.

Afinal parece que não.

Quase trinta após a promulgação da nossa Constituição da República que consagra os princípios do Estado de Direito, parece que vários sectores da sociedade apostam, em conjunto ou em separado, na reclamação dos direitos que ainda que legítimos, confundem-se com reivindicações corporativas; na mesma altura, no mesmo momento de crise económica com uma agressividade que não tiveram noutras alturas, nomeadamente antes do 25 de Abril e, depois, em momentos que colocaram em risco a democracia.

Todavia todos os sectores parecem estar de faca afiada contra o Governo, este parece conjugar a razão e a crise económica real e herdada desde o esbanjar de subsídios dos governos pós-adesão à União Europeia (de Cavaco Silva a Santana Lopes) com uma análise superficial da correlação de forças, parecendo ainda confundir maioria eleitoral com "ditadura democrática", e razão, com sentido de oportunidade.

E está instalada uma perigosa confusão nacional que deixa seriamente preocupados os que amam a democracia e sabem o valor da Liberdade, por terem sentido no corpo a ausência dela.

É por isso que acham que por muito respeito que tenham pelas reivindicações dos servidores públicos, aconselham prudência;

É por isso que acham que por muito respeito que tenham pelo sagrado direito da presunção da inocência, tem de haver uma solução de direito para que não se repitam folhetins como os que estamos confrontados em Felgueiras, em Oeiras, em Gondomar e Amarante, que correm o risco de virem a ter um final que tanto pode premiar o justo como pela força do populismo e do voto, premiarem o criminoso, fazendo-nos lembrar que também muitos aldrabões ganharam eleições em democracia!

A confusão que está instalada no país, ajudada por exemplos de políticos que após maus serviços presta-

dos ao país em que o povo vive já com muitas dificuldades, obtêm chorudas pensões que revoltam quem trabalhou toda a vida e hoje não lhe chega a reforma para pagar a farmácia, empurram-nos para um abismo.

Parece já haver quem reclame ordem que, sem verdadeiros democratas, se transforma rapidamente em ditadura.

É preciso muita prudência; este Governo tem legitimidade e por isso é necessário algum cuidado e tempo!

Os lobos espreitam, como alertam já vozes de distintos militares cujo espírito democrático não duvido: "Esta é a última oportunidade da III República. Se não, a terceira república desaparece".

2º - As Presidenciais

Os arautos da desgraça, com a entrada na corrida a Belém de mais um candidato da Esquerda, Manuel Alegre, entre a má-língua e o medo, proclamam que a Esquerda está dividida.

O facto de haver vários candidatos só ajuda a reunir as vontades da Esquerda numa panóplia de opções. Ao contrário, a Direita sem candidatos, espera, como o pobre espera o pão para a boca, que o salvador Cavaco quebre, finalmente, o tabu.

Lembro, entretanto, que tabu, segundo os dicionários, tanto pode ser "uma prática supersticiosa da Oceania que dá carácter sagrado a determinado ser" como "açúcar que não coalhou bem".

É que durante a sua governação os açúcares dos subsídios europeus foram muito mal coalhados!

3º - Eleições Autárquicas

Os actos eleitorais em Castanheira sempre foram vivos durante a I República e, após o 25 de Abril.

Muitas vezes até vivos de mais, com insultos de baixo nível que não impediram a elevação democrática do acto eleitoral e de respeito pelo resultado.

Lembro aos mais novos que só houve eleições de democraticidade aceitável nesses dois momentos na História do século XX/XXI. Infelizmente o período de 1926 a 1974, ditadura do Estado Novo, as eleições eram uma farsa com falsificação de cadernos eleitorais, oferta de senhas de meio litro de vinho e outras habilidades como perseguições a quem fosse do

contra e não quisesse votar por não serem permitidos os partidos.

À hora que vos escrevo, ainda faltam 14 dias para o acto eleitoral, esta campanha tem decorrido com pouca animação e demasiados punhos de renda.

Para além de umas tristes bocas extra candidaturas (estamos num país livre onde até há "jornalistas" semi-analfabetos) bla bla tem sido uma constante.

As candidaturas que correspondem aos que foram eleitos em 2001 para gerirem os órgãos autárquicos até agora, apresentam o trabalho feito para que seja julgado pelos eleitores; as candidaturas da dita oposição tentam demonstrar que são capazes de fazer melhor.

Só há uma grande diferença: é que uns podem apresentar obra e os outros só promessas e como diz o ditado popular "presunção e água benta cada um toma a que quer"! Aqui e em qualquer lado!

É claro que se as promessas têm consistência pela credibilidade, pelo conhecimento da terra que se adquire na prática da participação em associações locais ou cargos autárquicos e na habitual residência que ajuda a perceber a diferença entre prometer e fazer, são uma mais valia.

Uns já cá vivem há longos anos com provas dadas na autarquia, na cultura e no plano social, outros nem conhecidos são.

Candidaturas lideradas por quem não conhece o terreno que pisa, ainda que bem intencionadas, não dão garantias de fazer melhor num concelho de que estiveram ausentes. Não chegam as boas falas, sorrisos, uma aparente serenidade e falinhas mansas.

E não é preciso classificar os candidatos em castanheirenses e pára-quedistas ou os de cá e os achadinhos como alguns fazem.

Até porque, como alguém afirmou: "Um homem não é donde são seus pais, mas onde é pai".

Não nos devemos iludir com mensagens de mudança que só podem ser para pior e para atrofiar um projecto de futuro.

Entretanto, desejemos felicidades políticas à Castanheira e saúde a todos os candidatos sejam castanheirenses ou pára-quedistas; também para os aviadores!

Gigrans Sordetes.

VILA FACAIA

CASA DA CULTURA UNE VILAFACAENSES



A Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia promoveu no pretérito dia 18 de Setembro - Domingo, um almoço-convívio em que participaram o Presidente da Autarquia pedroguense, Dr. João Marques, o Presidente da Assembleia Municipal de Pedrógão Grande, Dr. Raul Garcia - que também é clínico na freguesia - o Presidente da Junta de Freguesia de Vila Facaia, José Manuel David o Presidente da Junta e Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande, Eduardo Luiz, o Pároco local, Pedro Miranda e mais de centena e meia de vilafacaenses e amigos que lotaram por completo a sede daquela associação.

A realização deste almoço-convívio, além de demonstrar o bairrismo desta comunidade, constituiu mais um motivo de aproximação ao seu rincão e o desfrutar do salutar convívio que os hospitaleiros habitantes de Vila Facaia são exímios em proporcionar a quem tem a oportunidade de os visitar.

A organização foi exemplar, a refeição estava suculenta e não faltou a tão tradicional animação dos eventos realizados em Vila Facaia, desta feita a cargo de um grupo de música popular e fados de Coimbra.

O que também não faltou, foram os habituais discursos, com o Presidente da Casa da Cultura, José António Dinis, a dar o mote, numa intervenção em que apelou aos vilafacaenses para continuarem a estimular a associação e agradeceu a todos quantos com ela têm colaborado, nomeadamente no "novo visual" do salão, tais como Luis Miguel Coelho que ofereceu as tintas, João Rodrigues que pintou e Aquiles Morgado que ofereceu o pano para as cortinas. Referência que viria a ser "corrigida" pelo próprio Aquiles Morgado que esclareceu tratar-se de uma oferta, mas da firma "Albano Antunes Morgado e Filhos, SA", cujo fundador era natural da freguesia de Vila Facaia e que tem nos seus quadros vários vilafacaenses.

Entretanto, já José Manuel David, tinha usado da palavra para agradecer e "enaltecer o trabalho, tanto da antiga como da actual Direcção, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da cultura da nossa freguesia, da qual nos orgulhamos" - realçou o autarca vilafacaense que nomeou de seguida algumas das actividades da Casa da Cultura e deixou a sua disponibilidade, enquanto Presidente da Junta, para continuar a colaborar com aquela associação.

José Manuel David fez de seguida uma breve referência "às grandes obras que se têm feito na freguesia", citando mesmo algumas, terminando com um elogio ao Presidente da Autarquia - também ele um natural de Vila Facaia - considerando que estas obras só foram possíveis "pela sua boa governação" e pela grande colaboração que tem havido entre os dois executivos.

Já João Marques, em breve intervenção, realçou o trabalho da Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia que - no seu entender - tanto tem projectado e engrandecido a freguesia de Vila Facaia e o próprio concelho de Pedrógão Grande - realçou. João Marques deixou ainda o desejo de que os vilafacaenses possam continuar a promover eventos como este, que une os residentes e trás até ao rincão natural alguns daqueles que trabalham fora das fronteiras da freguesia.

O autarca aludiu ao momento de pré-campanha para as Eleições Autárquicas, para justificar a breve intervenção, não sem que antes agradecesse a Aquiles Morgado e fizesse uma referência ao Rancho Folclórico, também ele agregado à Casa da Cultura - lembrou o Autarca.

MARQUES MENDES

NO NORTE DO DISTRITO

O líder do PSD, Marques Mendes visita o norte do distrito de Leiria no próximo dia 5 de Outubro, observando o seguinte itinerário:

Pedrógão Grande - 10H00

Castanheira de Pera - 10H45

Figueiró dos Vinhos - 11H15